Diário de Lisboa

ANO 55. /18 834 4$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

SEXTA-FEIRA 8 AGOSTO 1975

MEDIDAS IMEDIATAS

ATRASAM NOVO GOVERNO

. O anúncio da formação do V Governo Provisório depende de medidas que se esperam para breve, talvez amanhã, nos domínios da Economia, e não só igualmente para breve esperam-se medidas noutros sectores da vida portuguesa, muito embora as económicas se revistam de especial importância, pela especial importância que o sector tem. Isto, resumidamente, o que o D. L. pode saber de fontes dignas de toda a confiança.

Aguardam-se portanto importantes) decisões no sector da Economia e em diversos ramos como o Comércio Interno e a Agricultura, por exemplo. Aguardam-se igualmente medidas de relevante significado político e económico no domínio da Informação, e pode prever-se que o documento ontem divulgado pelo nosso colega «Jornal Novo» seja esta tarde apreciado (e, se não provavelmente, pelo menos possivelmente) aprovado pelo Conselho Superior da Revolução, que deverá reunir ainda hoje nas instalações do Palácio de Belém.

É na expectativa destas medidas que se deve encontrar uma explicação plausível para o adiamento sucessivo de que se torne pública a constituição do novo elenco governamental. Mas é natural que o elenco governamental ainda não se encontre totalmente definido, dadas as dificuldades que se levantam ao preenchimento dos lugares vagos em certos Ministérios. E é assim que se pode supor que o preenchimento destas vagas depende das medidas que entretanto se aguardam; elas serão, no seu conjunto, uma espécie de «programa», constituindo, pelo seu significado político e pela coerência da sua articulação com a actual situação do País, um avanço possível no projecto duma revolução que se tem detido demasiado em crises e impasses que por vezes chegam mesmo a pô-la em risco.

Admite-se agora que o V Governo pode ser dado a conhecer na próxima sexta-feira. O elenco governamental estará praticamente constituído; só não haverá ainda nomes para as pastas dos Assuntos Sociais e da Comunicação Social. Refira-se entretanto que para esta última estiveram indicados o capitão Graça e Cunha, da Comissão Política do Conselho Superior da Revolução, e o comandante médico Ramiro Correia, chefe da 5.ª Divisão do EMGFA. Este último será ainda uma hipótese a ter em conta. Por outro lado, dá-se como certo que o comandante Correia Jesuíno passará para os Negócios Estrangeiros.

CONFIANÇA

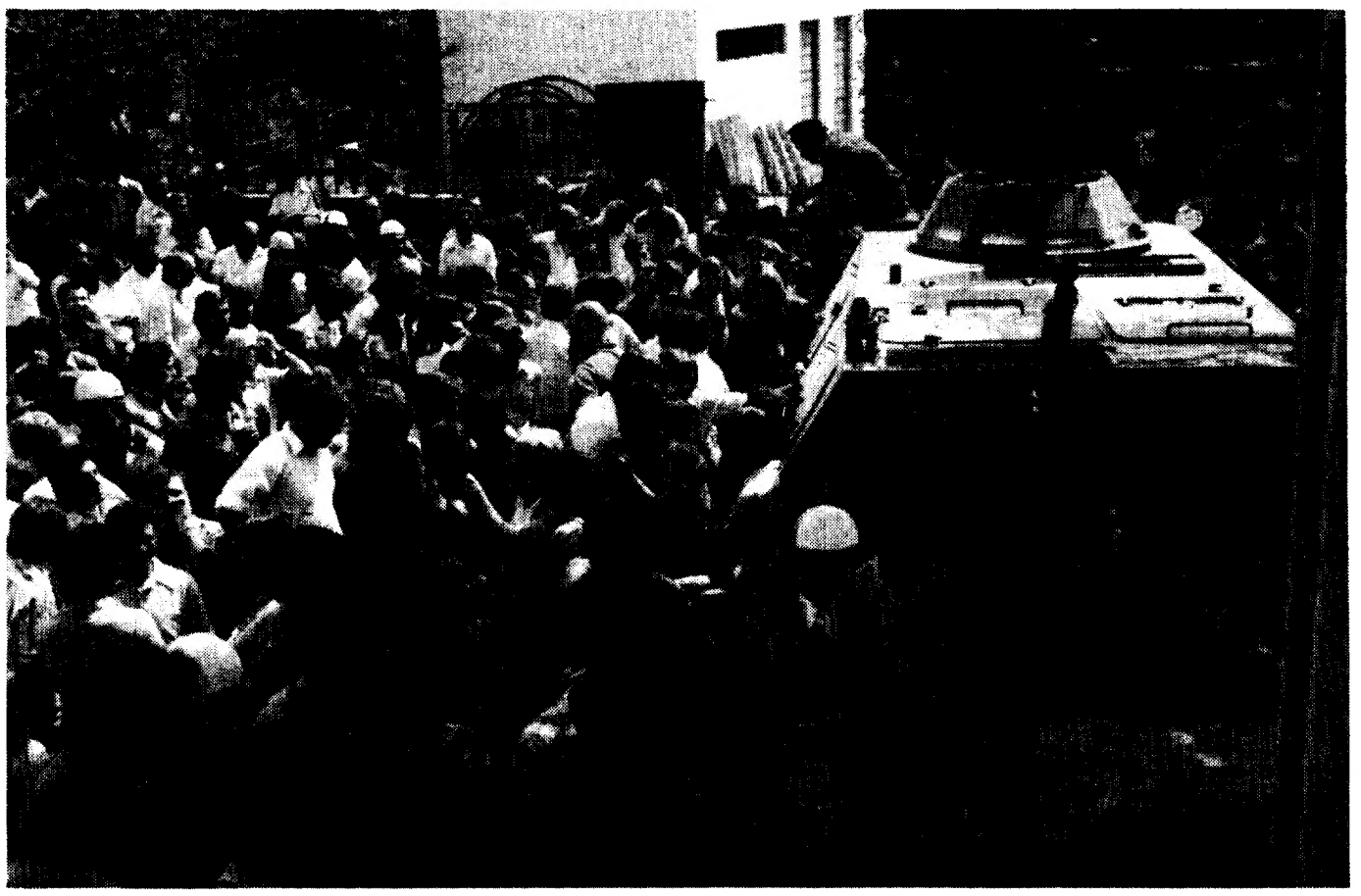
Ainda não se faz muita luz sobre os acontecimentos que ao nível de gabinetes e reuniões se passou no último fim de semana. Parece no entanto provável que Vasco Gonçalves não tenha chegado alguma vez a estar demissionário. Mais do que provável: apesar de não ter aceitado o cargo de vice-primeiro-ministro, Otelo terá tomado posição de confiança em relação a Vasco Gonçalves.

O primeiro-ministro, aliás, terá sido objecto da confiança de todos os militares na reunião que houve anteontem de manhã no Quartel-General da Região Militar de Lisboa. Vasco Gonçalves apenas exigiu uma tomada de posição clara e inequívoca dos militares quanto à formação do novo Governo. Os militares satisfizeram a exigência.

HOJE

Ontem de tarde o primeiro-ministro recebeu em S. Bento o prof. Teixeira Ribeiro e os

Continua na pág. 18



DISTURBIOS NO NORTE E 8 PRISÕES EM AVEIRO

Foram detidos, na manhã de anteontem na cidade de Aveiro, por uma força militar do Regimento de Infantaria de Coimbra, oito indivíduos que, tanto quanto que se presume, estariam implicados no assalto ao Centro de Trabalho do P. C. P. naquela cidade ocorrência que se deu a 19 de Julho e a que o nosso jornal se referiu pormenorizadamente.

Entre os detidos encontram-se José Luís Cristo, Santos Silva e Manuel António Machado: os dois últimos são comerciantes e sócios em Aveiro. Quanto ao primeiro foi vice-presidente da Camara de Aveiro, membro e dirigente da extinta A. N. P. e está actualmente ligado ao C. D. S.

Afirma-se entretanto em Aveiro que os detidos teriam sido transferidos para Caxias. Em contacto com Caxias, o «D. L.» não pode obter confirmação ou desmentido.

Famalicão no centro da escalada

. Tal como previramos ontem, o funeral de Laurentino de Oliveira, uma das vítimas dos tumultos que há vários dias perturbam a vida desta vila, foi pretexto para novas perturbações e para o saque da sede local do P.C.P. Os acontecimentos de ontem, porém, ultrapassaram todas as apreensões, no que se refere a ódio e a violência. O facto é tanto mais de lamentar quanto é certo que os desacatos de ontem eram previsíveis e, como tal, evitáveis. As informações recolhidas pelo «DL» são sob esse aspecto categóricas

De manhã, a vila apresentava um aspecto calmo, notando-se, todavia, certa tensão nos transeuntes. Nas ruas, o movimento habitual a meio da semana, embora notando-se algum nervosismo. Os grupos formados em torno das mesas dos cafés interrompiam a conversa à passagem de desconhecidos. A presença de um elevado número de «forasteiros» era, aliás, objecto de comentários generalizados...

ADIADO O FUNERAL DE UMA DAS VÍTIMAS

A meio da tarde confirmou-se a notícia que o enterro de Luís Carneiro Barroso fora adiado para hoje por motivos legais. Conforme noticiámos ontem, o cadáver do jovem enfermeiro encontra-se no necrotério do Instituto de Medicina Legal do Porto, ao que se julga por um atraso das operações da autópsia. O boato de que o funeral deste jovem, que gozava da simpatia de todos, ia ser adiado, corria desde manhã na vila afirmando-se que o adiamento teria por objectivo evitar que o funeral se transformasse numa gigantesca manifestação de simpatia. Ainda que sem o menor fundamento, o boato provocou a irritação de muita gente e é possível que, na sua origem, estivessem indivíduos interessados em aproveitar os acontecimentos para provocar um estado emocional utilizável para outros fins. De qualquer forma, ao saber-se que o funeral fora adiado, duas ambulâncias dos Bombeiros Voluntários da vila, acompanhadas por uma imensa multidão, estacionaram em frente da Fundação Cupertino de Miranda, e um militante da Juventude Social Democrática colocou na rua central da vila um dístico pelo qual se dava a essa rua o nome do jovem que era Luís Barroso relembramo-lo, militante do P.P.D.

A SEDE DO P.C.P. CENTRO DAS ATENÇÕES DE TODOS

Entretanto, grupos de pessoas deslocavam-se permanentemente ao Centro de Trabalho do P.C.P. estacionando nos passeios e tecendo comentários acerca dos acontecimentos. A sede do P.C.P. guardada por forças militares, era assim, o centro das atenções da vila, afirmando-se que iria ser assaltada no decorrer da tarde e que, desta vez, o ataque seria definitivo.

À medida que o tempo passava, aumentava o número das pessoas que circulavam nas ruas, adivinhando-se que o dia não iria acabar sem novos incidentes.

As ocorrências que tiveram lugar nesta vila foram as mais graves até agora registadas no País, sobretudo porque não há dúvida de que traduziram uma vitória da reacção, já que os manifestantes conseguiram realizar todos os seus intentos sem que as autoridades conseguissem controlá-los ou, sequer, revelar aos olhos da população, estarem em condições de o fazer noutros locais. Mais perigoso do que o que aconteceu em Vila Nova de Famalicão é a sensação de impunidade que se pode apossar dos «dirigentes» da reacção nortenha, que estão hoje, certamente, a celebrar vitória que alcançaram no decorrer destes últimos dias.

Os dias 1, 2, 3 e 4 deste mês serviram de forma bem dramática para demonstrar ao povo deste distrito o que se esconde por detrás do anticomunismo. Energúmeros que, em nome das liberdades e do povo, com ódio incontido assaltam e saqueiam as casas de homens que o Povo de Famalicão sabe que são pessoas sérias e honestas, que sempre defenderam os interesses das classes trabalhadoras. A raiva com que os fascistas assaltaram e saquearam os escritórios dos advogados, Lino Lima e Salvador Coutinho, e o consultório do dentista Miguel Cruz, as agressões contra militantes

Continua na pág. 8

ANGOLA

Relativa acalmia e domínio do MPLA

LUANDA, 6 — (Especial para o D. L.») — A situação no território angolano tem registado nas últimas horas uma relativa acalmia resultante do predomínio que o M. P. L. A., na maioria dos casos, vai conseguindo nas zonas dos conflitos.

No entanto, dois novos focos se acenderam agora em Cabinda, onde o M. P. L. A. procura expulsar os elementos seus rivais que ainda permaneciam no enclave, e em Silva Porto, para onde está marcada uma reunião plenária da UNITA no dia 20 para debate das questões angolanas.

Em Cabinda os principais incidentes registaram-se junto às zonas fronteiriças do Sul para onde, desde os últimos conflitos, tinham sido deslocados os efectivos do ELNA. No entanto, os incidentes alastraram até à cidade de Cabinda, havendo notícias, não oficiais, de que o aeroporto local estaria controlado pelo M. P. L. A.. Os confrontos mais violentos registaram-se no N'do. Quanto a Silva Porto também não há confirmação oficial de uma aliança entre a F.N. L. A. e a U. N. I. T. A. num ataque ao M. P. L. A., mas fontes afectas a este último movimento denunciam essa manobra. É provável que estes incidentes estejam relacionados com o plenário da U.

Continua na pág. 16

2.ª EDIÇÃO

HOSPITAIS: UM PROCESSO EMPERRADO

..O caso de um doente do Hospital dos Capuchos que, necessitando de um apoio para lhe manter a perna, que partiu em condições, comprou madeira e construiu, ele próprio, esse material, veio levantar, uma vez mais, o problema das condições em que se encontram os doentes nos Hospitais Civis.

..Apesar dos vários protestos, a comida continua a ser intragável, as condições higiénicas péssimas, as instalações a cair, etc. Entretanto, mantém-se a burocracite e o resto quê se calcula: o circuito interminável que percorre uma requisição de material do mais elementar, a falta de meios e a falta de autonomia das comissões de gestão.

..Pergunta-se, uma vez mais: quem emperra o processo? Ou não será o caso dos hospitais um dos primeiros a dever ser resolvido?

..Estas (e outras) perguntas terão de ser respondidas urgentemente. Sob pena de se deitar tudo a perder, com promessas, com palavras, com formas mais ou menos subtis de fazer tudo para manter como está.

..Culpas? Vamos ter ao mesmo: quem está a emperrar o processo? É que o problema dos hospitais é um dos muitos que só se resolve quando as coisas estiverem definidas. E há quem esteja muito interessado em manter a indefinição...

CAVALEIRO DE FERREIRA SANEADO DA FACULDADE

Foi demitido da função pública o prof. Manuel Gonçalves Cavaleiro de Ferreira, professor catedrátido da Faculdade de Direito de Lisboa. Legislação invocada o Decreto-Lei n. 123/75, de 11 de Março, relativo a saneamento.

Cavaleiro de Ferreira, figura influente num período do consulado de Salazar, exerceu durante anos o cargo de ministro da Justiça, ficando a dever-se-lhe alguns diplomas repressivos para consolidação do regime de direita em Portugal.

APOSENTADOS

Mais dois aposentados na folha oficial por despacho de 29 do mês passado do então secretário de Estado do Abastecimento e Preços foi tomada essa medida relativamente ao dr. Francisco Costa Corte Real, director do Instituto do Azeite e Produtos Oleaginosos, e eng. Orlando Ferreira Gonçalves, director do Instituto dos Cereais. A aposentação conta desde 31 de Julho p.p.

FUNCIONÁRIOS PUBLICOS PELO CONGELAMENTO

Delegados sindicais da função pública, reunidos em Coimbra, repudiaram as duas propostas salariais alternativas apresentadas pelo Governo.

Os delegados fundamentam esta atitude no facto de as propostas governamentais contrariarem certos princípios básicos definidos pelos trabalhadores da função pública a nível nacional, designadamente a redução do leque salarial e a melhoria das condições das classes mais desfavorecidas. Ambas as propostas do Governo desrepeitam o congelamento dos 12 contos e oferecem às categorias mais baixas salários inferiores aos requeridos pelos trabalhadores, além de não contemplarem a fusão de letras que os mesmos propuseram.

Os delegados reafirmaram a sua concordância com a tabela sindical já aprovada pelos trabalhadores da função pública.

SANEAMENTO NO MATADOURO

Imediato saneamento geral de toda a máquina administrativa, por forma a «torná-la apta a responder com prontidão e eficiência às exigências da Revolução» é uma das exigências contidas na moção aprovada pelas comissões de trabalhadores dos matadouros da Zona Sul do País num plenário efectuado no Matadouro Frigorífico de Lisboa.

O referido documento reconhece que as estruturas da Junta Nacional de Produtos Pecuários não estão à altura de responder às solicitações da lavoura e do abastecimento público, atribuindo esta incapacidade ao facto de dentro daquele organismo ainda existirem muitos indivíduos colocados por benesse do regime fascista. Estes, além de não estarem interessados no processo tornam-se verdadeiros impecilhos para que esse organismo se expresse nos objectivos que tados nos propomos atingir».

GESTÃO DAS TABAQUEIRAS

Um suplemento à II Série do Diário do Governo dá conta de ter sido nomeado o sr. Arnaldo de Freitas Rodrigues Capelo delegado do Governo junto da Empresa Madeirense de Tabacos, cumprindo preceitos do Decreto-Lei n.º 228-A/75, de 13 de Maio.

Nos termos do mesmo diploma foram nomeados para a comissão administrativa das sociedades nacionalizadas A Tabaqueira e Intar três gestores drs. D.Maria Margarida Santos Mateus, José Nunes Rodrigues e Manuel Vieira Pinto, este último oriundo do sector dos carburantes.

De ontem para hoje

EMBAIXADOR ALEMÃO NO ACAMPAMENTO S.O.S.

O embaixador da Alemanha Federal em Lisboa, prof. Fritz Caspari, acompanhado pelo comandante da base de Beja, comandante Franz Lange e outros altos funcionários da embaixada, visitou um acampamento de férias das crianças da Aldeia de Crianças S.O.S., no Estoril, instalado num pinhal próximo do mar em Sesimbra, no Casal dos Cardosos, e cedido para o efeito pelo seu proprietário, José Manuel Duarte Dinis. As Aldeias S.O.S. são organizações de protecção às crianças desprotegidas, que actualmente se espalham por mais de cinquenta países. O acampamento tem cerca de oitenta crianças órfãs, cujas idades vão dos dois aos dezoito anos, e que até 15 de Setembro ocuparão o tempo com várias actividades culturais e recreativas, que incluem o ensino de línguas e educação física e desportos por monitores especializados, que colaboram naquela iniciativa.

Os visitantes foram recebidos pela dr.ª Maria do Céu Mendes Correia, presidente da Associação Portuguesa das Aldeias S.O.S., tendo percorrido as instalações do acampamento e participado na merenda das crianças, às quais ofereceram guloseimas, livros, discos e instrumentos musicais, vindos expressamente da Alemanha.

O embaixador alemão (ao centro) ao usar da palavra durante a visita ao Acampamento S.O.S.

O embaixador Caspari, numa breve alocução, manifestou a sua satisfação pela ajuda prestada pelo seu país àquela obra de amor pelas crianças, como expressão da amizade do povo alemão, cujas Forças Armadas, segundo afirmou, tal como hoje em Portugal, estão intimamente unidas ao povo».

■ INFORMADORES DETIDOS

O Serviço de Coordenação da Extinção da ex-P.I.D.E./D.G.S. e L.P. informa que foram detidos os seguintes informadores da ex-P.I.D.E./D.G.S. «Em 30 de Julho de 1975, Joaquim José do Rosário, casado, de 55 anos de idade, natural de São Vicente, Cuba, empregado de comércio e residente na Rua Ulisses Alves, n. 1-1., Sintra. Sob o pseudónimo de Paulo», denunciava à ex-P.I.D.E./D.G.S. os elementos da região de Pias e Serpa que parecessem desafectos ao regime fascista. Era remunerado com 300 escudos mensais.

Em 31 de Julho de 1975, Maria Natalina dos Santos Maurício, de 25 anos de idade, natural de Santa Maria, Tavira, doméstica e residente na Rua Catarina Eufémia, n. 38, em Vila Real de Santo António. Foi informadora da ex-P.I.D.E./D.G.S. de 1970 a 1972, sob o pseudómino de Carla Cristina». enunciava as pessoas que em Tavira lhe parecessem contrárias ao anterior regime, recebendo remuneração variável entre 100 e 300 escudos mensais.»

■ PAULO CUNHA DEMITIDO

Por despacho do ministro da Educação e Cultura, o dr. Paulo Arsénio Veríssimo Cunha, professor catedrático da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, foi demitido da função pública, nos termos do Decreto-Lei 123/75. Foi igualmente demitido do cargo de professor catedrático da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, o dr. Fernando Octávio dos Santos Pinto Serrão, por ter colaborado com a D.G.S.

■ TREMOR DE TERRA

As 2 e 32 de hoje foi sentido no Norte do País, especialmente na região do Minho, um tremor de terra de fraca intensidade.

■ VITIMADA POR UMA EXPLOSÃO

Em estado grave, continua internada no Hospital de S.José, Ana Teresa Rosário Tanqueiro Santos, que fora atingida pelas chamas de um fogareiro de carvão, que explodiu, devido a ter-se derramado um frasco de álcool. No acidente, ocorrido num rés-do-chão da Rua Neves Ferreira, 2, residência da vítima, perdeu a vida a filha desta, Armanda Teresa, de dois anos.

EXPLOSÃO EM LISBOA

O BOMBISTA ERA MEDALHA DE PRATA DA "LEGIÃO"

Não se apagou ainda o estrondo que às três horas da madrugada de ontem abalou a cidade na Avenida João Crisóstomo.

São avultados os prejuízos materiais no edifício da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas defronte do qual a bomba deflagrou. Como já é do conhecimento público, a bomba fora colocada por baixo de uma camioneta pertencente àqueles serviços. Ignora-se a que fim se destinava a bomba. O seu objectivo não era, certamente, a inocente camioneta carregada de caixotes vazios...

Se isto se ignora, por enquanto, outras informações existem mais concretas. Por exemplo que o provável autor do atentado, Ricardo Pereira Resende, se deslocava frequentemente a Espanha — e não é viável que o seu amor à pintura ou à arte árabe ou ao turismo fosse tão grande que justificasse estas idas e vindas. A razão será bem outra, a avaliar pela *curriculum* de Ricardo Resende...

Inscrito na Legião Portuguesa em 1957, quando contava o melhor das 18 primaveras, Ricardo Resende logo dois anos depois recebeu a medalha de cobre por dedicação. Um caso, como se vê, de rara precocidade.

No ano seguinte, é louvado pelos serviços que prestou à corporação. Em 1961 nova medalha, desta vez de prata. Não demorou a promoção, a que se seguiu a frequência do curso da chamada Defesa Civil do Território, que concluiu com a elevada classificação de 16 valores.

A escalada prossegue aprovação na escola dos graduados, fundador do G.I.I. (Grupo de Intervenção Imediata) já na era marcelista... Como se vê, um caso típico de vocação terrorista...

Depois do 25 de Abril, o Ricardo Resende foi saneado da Empresa Geral de Fomento, onde fora colocado pelo dr. Ricardo Faria Blanc. Exercia as funções de contínuo no 6. andar e teria de transpor aquela barreira quem se quisesse avistar com Jorge de Melo, José Manuel de Melo, Faria Blanc e Simões de Almeida.

Era este o homem que tombou na armadilha que preparava para outros. Legionário. Fundador dos Comandos da Legião Portuguesa. Que sabia de bombas e de muitas coisas mais.

O estrondo da explosão abalou uma artéria. Abalou uma cidade. Oxalá venha também a abalar a atenção de tantos portugueses entretidos uns na guerra do alecrim e da mangerona das suas conscuvilhices políticas, entretidos outros a incendiar e a saquear sedes de partidos progressistas. Será bom que, entre estes últimos, os mais simplórios comecem a pensar em quantos Ricardos Resendes não haverá no meio deles a atear o fogo da contra-revolução...

O SANGUE QUE FALTA CADA VEZ MAIS

Alarme do Instituto Nacional de Sangue: por falta deste líquido orgânico foram adiadas mais 245 operações em Lisboa, Porto e Coimbra durante a semana de 28 de Julho a 3 do corrente. Para a triste estatística aqui fica a distribuição por centros hospitalares: Lisboa, 205; Porto, 22; e oimbra, 18.

No mesmo período foram feitas 912 transfusões, pertencendo o maior número a Lisboa, com 698. Assim sendo, de cada cinco aplicações de sangue em vista uma não foi feita.

A média diária de sangue entrado nas geleiras é também exígua 68 litros, com 53 em Lisboa, 9 em Coimbra e 6 no Porto. As reservas médias diárias existentes orçam pelos 109,5 litros.

Estes elementos — precisa o Instituto Nacional de Sangue — referem-se aos seguintes estabelecimentos hospitalares Lisboa — Hospitais Civis, Santa Maria, Maternidade Alfredo da Costa e Hospital Egas Moniz; Porto — Hospital de Santo António; Coimbra — Hospitais da Universidade e Centro Hospitalar.

Pode parecer estranho — acrescenta o Instituto — a circunstância de os números relativos a Coimbra serem nitidamente superiores aos do Porto. Sucede, porém, que enquanto os dados de Coimbra incluem os Hospitais da Universidade e o Centro Hospitalar, o movimento da capital do Norte apenas refere um estabelecimento hospitalar, o Hospital de Santo António.

Aliás, e do mesmo modo, os números relativos a Lisboa são muito superiores, não só devido ao maior número de habitantes mas também porque as unidades hospitalares são em número superior.

DIA 15, FERIADO

O próximo dia 15, uma sexta-feira, é feriado obrigatório: comemora-se nessa data o Dia da Assunção de Nossa Senhora, do calendário litúrgico. Como tal, encerram as actividades comerciais e industriais do País, designadamente mercearias, o que interessa em especial às donas de casa.

Os trabalhadores têm direito à retribuição do dia feriado sem que a entidade patronal o possa ver compensado com horas de trabalho extraordinário em outros dias.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

AOS DELEGADOS SINDICAIS

Informam-se todos os Delegados Sindicais, de que o N.º 10 do nosso Boletim «SINDICATO DOS ESCRITÓRIOS» foi já publicado, pelo que se apela para que os camaradas procedam à sua distribuição.

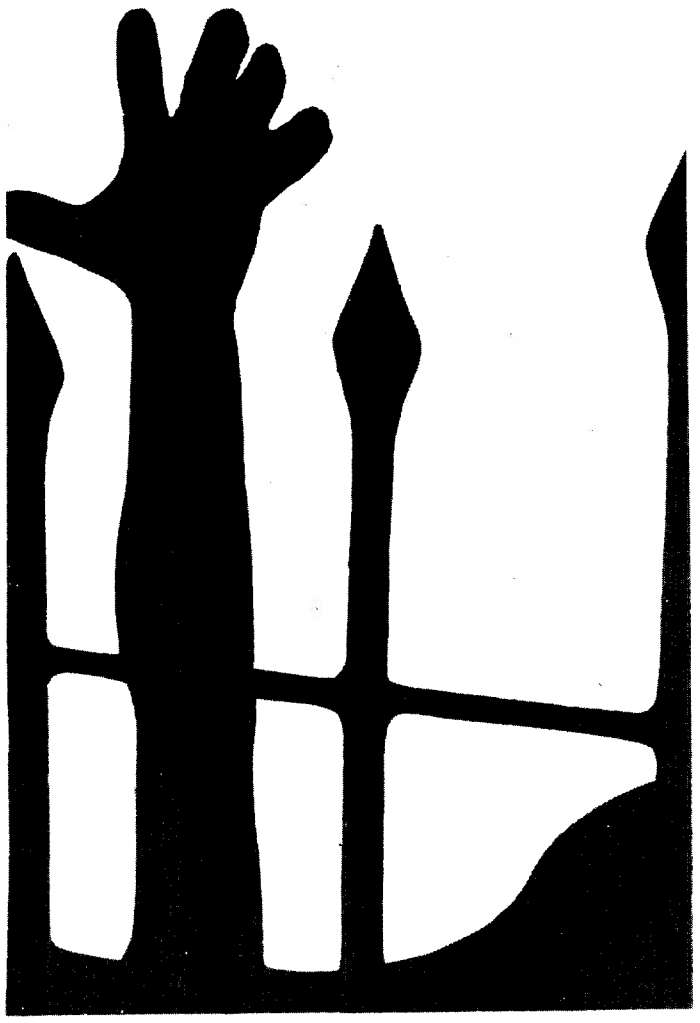
Lisboa, 28 de Julho de 1975

Saudações Sindicais

Geral

CARTA DA PRISÃO

ALÍPIO DE FREITAS



comité pró- -libertação de alipio de freitas

Fortaleza de St. Cruz, Setembro de 1974

A. povo português, aos revolucionários e patriotas que em hora feliz derrubaram o fascismo e estão construindo um País democrata, livre, progressista e amante da paz:

Desnecessário se torna dizer o quanto o movimento revolucionário de Abril fez vibrar todo o meu ser, me inundou de intensa alegria; era o meu povo que, regressando à senda dos seus dias gloriosos, lavava a sua face derrubando uma cruel e vergonhosa ditadura fascista que, há quase cinquenta anos, o envergonhava em face do mundo; e essa alegria foi tanto mais intensa, quanto na própria carne, na minha própria vida, posso sentir o que o meu povo de tudo suportou, durante esse meio século de violências inomináveis é que, nesse momento, como agora, unido ao povo brasileiro, luto, nas masmorras desta fortaleza, contra uma ditadura fascista tão insidiosa, tão cruel e tão vil quanto a que se abateu sobre o povo português; e não apenas eu me alegrei, mas, comigo, todos os meus companheiros de luta e prisão, já que todos os revolucionários e todos os povos do mundo sempre estão irmanados na luta pela liberdade.

O depoimento-denúncia que ora estou dando tem como finalidades básicas alertar o meu povo, o povo português, e todos aqueles que hoje dirigem sua luta pela reconquista da liberdade, para a absoluta impossibilidade de qualquer tipo de conciliação com o inimigo de ontem, simbolizado e incarnado hoje em todos os elementos e facções de direita, fascistas, pseudodemocratas, ontem baluartes do fascismo e hoje tentando a manutenção de todos os seus interesses estranhos, assumindo uma máscara de democracia; são os externos exploradores de todos os povos, tubarões que nadam e vivem em qualquer água, camaleões capazes de qualquer disfarce. Portugal está travando uma luta em que qualquer conciliação com os inimigos do seu povo é um crime imperdoável; a História jamais absolverá qualquer um que, como elemento de conciliação com os inimigos do povo, ponha em perigo a marcha gloriosamente encetada em Abril. Que os inimigos do povo, aqueles que o exploraram e espezinharam durante cinquenta anos, o envergonharam diante dos povos livres do mundo, ou que se calaram diante de tudo isso, sintam hoje o repúdio absoluto e activo de todo o povo, sem que qualquer tipo de contemplação se tenha com eles.

TERROR ABSOLUTO

Em segundo lugar, quero que este depoimento-denúncia leve ao conhecimento de todo o povo português, e por seu intermédio a todos os povos livres, a situação actual dos presos políticos que ainda sobrevivem nos cárceres e masmorras da ditadura, que em Abril de 1964 foi imposta ao povo brasileiro. Logo após o golpe de 1964, desencadeou a ditadura violentíssima repressão, em cima de todos os leaders revolucionários, especialmente contra aqueles que mais ligados estavam às massas, assassinando uns, prendendo outros e obrigando não poucos ao exílio.

Enquanto isso, desencadeava também violentíssima repressão de massas, tentando desarticular e destruir o movimento operário e o movimento camponês, bem como o movimento estudantil; todos os métodos de repressão foram usados, impedindo-se qualquer forma de actuação ou vida política; todos os métodos que o nazismo e o fascismo criaram ou puseram em prática foram editados aqui; todos os antigos quadros repressivos do Estado Novo de Vargas foram desenterrados e postos em acção e inúmeros outros começaram a ser formados, a fim de tornar a repressão política eficiente. É nesse clima que se chega ao Acto Institucional n. 5 A. I.-5), um instrumento legal ?) tão eficiente como elementos de repressão política em todos os níveis, que faria inveja a Hitler ou ao próprio Salazar. Com todos os caminhos políticos fechados, a esquerda revolucionária se lança à luta armada com o objectivo de derrubar a ditadura; é assim que os anos de 1969, 70, 71 e 72 são marcados por uma actividade política revolucionária sem precedentes. Não cabe aqui a análise desse período, pois este não é o lugar. O que quero aqui deixar expresso é que a essa actividade revolucionária a ditadura respondeu com o terror absoluto, não escolhendo meios ou formas de combater a actividade revolucionária da tortura com todos os requintes de barbárie, ao assassinato puro e simples, passando pela destruição psíquica e moral, a ditadura usou e ainda usa hoje de qualquer meio ou instrumento que lhe pareça apto para atingir seus fins de destruir revolucionários ou simples simpatizantes e manter o povo sob total e constante terror policial. Dos companheiros assassinados nestes anos já quase se perdeu a conta, mas daqueles que temos conhecimento sobre o seu número é mais de mil; a quase totalidade na tortura, pouquíssimos em acção; se se juntar a este número o dos que foram destruídos psiquicamente e que vagueiam por aí, o número então vai muito muito mais além. Os que continuam presos, esses, dia e noite, estão à mercê da máquina de destruição física ou mental da ditadura; cada presídio é um laboratório onde técnicas de destruição são postas em prática, dia a dia; talvez ainda alguns sejam destruídos por dentro e os que o não foram, que se recusam a sê-lo, estão ameaçados dia-a-dia de um Trelew brasileiro. Isto tudo se passa não apenas com o conhecimento das autoridades judiciárias como, em alguns casos, com o seu consentimento e cooperação. Insiste a ditadura em afirmar que, no Brasil, nem existem presos políticos, isto como uma forma de que o mundo exterior esqueça o problema e assim mais facilmente deles se possa desfazer.

FONTOURA: UM HITLER BRASILEIRO

E já que esta denúncia é dirigida ao povo português, ela deve ser completada com uma outra que é que o actual embaixador do Governo brasileiro (não do povo brasileiro), o general Fontoura, é ou foi o criador de todo o actual sistema de repressão política vigente no Brasil. Durante o Governo Médici, foi ele chefe do S. . I. Serviço Nacional de Informação), do qual dependem de um ou outro modo) todos os órgãos repressivos do país; é um como que Hitler brasileiro, organizador de uma Gestapo não menos eficiente e criminosa do que a nazista. Só como o acto de afronta ao povo português e ao glorioso movimento revolucionário de Abril pode ainda manter-se tal indivíduo como embaixador em Portugal. É portanto, uma situação muito difícil a que atravessam os presos políticos no Brasil, transformados em cobaias de métodos criminosos de destruição, ou destinados, mais tarde ou mais cedo, à eliminação física pelo assassinato.

Também não podia neste depoimento-denúncia deixar de prestar ao meu povo, o povo trabalhador de Portugal, contas destes quase vinte anos de ausência; um dia teria de fazê-lo e esse dia chegou e o faço com alegria e de consciência tranquila. Foram quase 20 anos de ausência, mas não de esquecimento, pois nem uma só vez deixei escapar qualquer ocasião ou forma de estar-lhe ligado ou presente.

Saí de Portugal em princípios de 1957 e em Fevereiro cheguei ao Brasil. Por que saí? Por um simples motivo sentia-me incapaz de ser útil ao meu povo, amarrado de pés e mãos, incapaz de atinar um caminho que me conduzisse onde desejava chegar. Antes já tinha passado em África, mas também os caminhos de África se me fecharam; é no meio de todas essas incertezas que surge o Brasil. Pouco, quase nada, conhecia do povo que me adoptaria como filho, mas vim para esta terra cheio de esperanças. A acolhida foi tão boa que logo me decidi a ficar. Fui para o Estado do Maranhão e em S. Luís, sua capital, comecei a leccionar na Faculdade de Filosofia da sua Universidade; fiquei também ligado ao serviço da Arquidiocese, que tinha como bispo auxiliar um dos homens mais progressistas do actual Clero brasileiro, D. António Fragoso, hoje bispo de Cratéus, no Ceará.

Para quem jamais tinha respirado um clima de liberdade, o ar que então se respirava no Brasil quase me sufocou; bem depressa encontrei o caminho, que antes procurara em vão e bem pouco tempo após a minha chegada ao Maranhão já as possibilidades reais de ligar-me ao povo trabalhador se estavam concretizando; descobri um caminho e dispus-me a trilhá-lo até ao fim.

Coincidência ou simples casualidade é que a primeira grande oportunidade de ligar-me à classe operária é também o motivo do meu rompimento com a colónia oficial portuguesa um industrial português, do maior conceito na colónia e na cidade, despede, sem indemnização de qualquer espécie, mais de 600 operários de uma sua indústria têxtil; quando me juntei aos operários despedidos para ajudá-los na sua luta, a colónia se solidarizou com esse seu membro. Aos poucos, descobri o povo trabalhador e muito pouco tempo foi preciso para que participasse de todas as suas lutas; é assim que ajudei a organizar o II Congresso Maranhense de Trabalhadores, participei da fundação do Pacto de Unidade Sindical e ao mesmo tempo se me abrem os horizontes ao movimento camponês através da A. T. A. M. (Associação dos Trabalhadores Agrícolas do Maranhão); do movimento sindical e camponês ao movimento político foi um passo muito curto. De imediato me liguei ao Movimento Nacionalista, no qual militavam todos os patriotas, progressistas, grupos ou partidos de esquerda, enfim todos aqueles que estavam engajados na luta anti-imperialista no Brasil.

CONTRA A IGREJA E A UNIVERSIDADE

Fiz da cátedra uma tribuna política, o mesmo acontecendo com o púlpito, os sindicatos e as associações camponesas. Mesmo morando no Maranhão, onde me prendiam minhas actividades profissionais, sempre que me era possível, participava, em outros lugares, em congressos e seminários de estudos políticos, de tudo enfim que me proporcionasse maior conhecimento e maior ligação com o povo trabalhador e os movimentos políticos progressistas. É assim que chega o ano de 1962 e me encontro, já não numa simples posição política anti-imperialista, mas totalmente engajado na luta da classe operária e camponesa: ao longo de todos esses anos, através de uma prática revolucionária permanente, fui-me distanciando da minha primitiva atitude em relação, sobretudo à Universidade e muito especialmente à Igreja.

A Universidade era um mundo acanhado demais onde o povo trabalhador não podia entrar e com a Igreja já me encontrava em oposição flagrante, tanto política como ideologicamente; era uma posição para mim insustentável e por isso resolvi desligar-me da Universidade e também, e isto é muito mais importante para mim, romper com carácter definitivo, com a Igreja como estrutura de dominação; guardei da minha antiga ligação, ainda durante algum tempo, alguns aspectos que julguei importantes para a luta em que estava envolvido.

Para dar uma demonstração clara da minha atitude, aceitei o convite do Conselho Mundial da Paz para assistir ao seu congresso de 1962, na U. R. S. S. quando voltei, o rompimento oficial estava consumado. Regressado da U. . S. S., já sem outros compromissos que não fossem os da luta do povo trabalhador, dirigi-me ao Recife-Pernambuco, onde participei da campanha eleitoral do ex-governador Miguel Arrais, caçado em 1964 e hoje exilado na Argélia. É durante essa campanha política ao lado de Francisco Julião (eu era então membro do Conselho das Ligas Camponesas) que sou preso pela primeira vez, mantido incomunicável e respondo ao primeiro inquérito policial-militar instaurado pelo então general Castelo Branco; posto em liberdade depois de 60 dias de prisão, recomeço a minha actividade política, já agora em todo o Brasil; em princípios de 63 sou preso novamente, desta vez na Paraíba, por ocasião da comemoração do 1. aniversário do assassinato do leader camponês João Pedro Teixeira, sendo o mandante da prisão o general Kruel, ministro da Guerra e à época do golpe de 1964 comandante do 2. , Exército de São Paulo. Novo inquérito policial-militar, 90 dias de prisão, da qual saí em virtude da pressão popular. Mal saído da prisão recomeço a minha actividade política, já agora como membro da Secretaria Executiva de Frente de Mobilização Popular. É nesta actividade que o golpe fascista de 1964 me vem encontrar. Com o advento do golpe, caçado em todos os lugares, tive de acolher-me à protecção da Embaixada do México, país para onde segui como exilado político ainda em 64. Regressei clandestinamente ao Brasil, depois de ter sentido de perto a solidariedade e o carinho de outros povos irmãos. Quando regressei ao Brasil, já tinha sido condenado nas Auditórias de Recife e no Rio de Janeiro. Clandestinamente, procurado pelos órgãos de segurança, que se inteiravam da minha presença no país, lutei de todas as formas possíveis e ao meu alcance para destruir esta ditadura que oprime o povo brasileiro. Foi uma luta sem quartel, contra o tempo, uma luta que só quem já viveu na clandestinidade política pode apreciar devidamente. Foi nesse afã que os órgãos de segurança da ditadura conseguiram prender-me no dia 18 de Maio de 1970.

REQUINTES DE PERVERSIDADE

Muito se tem falado já dos métodos e processos da tortura, assassinatos e destruições que os esbirros desta ditadura aplicam e empregam contra os militantes revolucionários que lhes caem nas mãos; mas tudo o que se disser sempre estará longe da verdade, pois as câmaras de tortura do D. . I. Departamento de Operações Internas usam e conhecem todos os requintes de porversidade.

Se ainda estou vivo e podendo denunciar tudo isto, um pouco se deve ao acaso, um pouco a interesses imediatos da própria repressão, frustrada pela minha atitude na tortura), e muito à solidariedade inestimável que segurou a mão da ditadura. Hoje sou um vivo que deveria estar morto. Transferido de presídio em presídio, isolado e com algumas tentativas de fuga destinadas a assassinar-me, lutando para sobreviver política, física e culturalmente, é assim que estou enfrentando, com outros companheiros a vida que a minha opção revolucionária me impôs e à qual me manterei fiel, absolutamente fiel; sou um membro do povo trabalhador e, como tal, a minha vida é parte da sua luta. Condenado pelos Tri-

Continua na pág. 5

N. da R. *À volta de Alípio de Freitas e das condições em que a polícia do fascismo brasileiro o mantém enclausurado, uma forte corrente de opinião se tem vindo a desenvolver. O «Comité Pró-Libertação de Alípio de Freitas», há meses organizado, tem vindo a mobilizar a opinião pública nacional e internacional para a solução deste caso de lesa-humanidade.*

Um outro português se encontra nas mãos dos coronéis-gorilas brasileiros: o cidadão José Duarte, livreiro e editor que, desde a sua actividade como militante do M. U. D., tem sido um devotado e consequente antifascista.

Geral

SÓ A VASSOURA É QUE VALE

São estes interiores que a nossa Revolução pretende modificar. Casas, portanto, com outro aspecto, albergando um riso atirado para o futuro. De momento, aproveite-se já a vassoura para varrer a reacção que está a ensombrar o nosso País... Sim, sim: só a vassoura é que vale

ARGENTINA

LOPEZ REGA ACUSADO DE SER O "CÉREBRO" DA A.A.A.

BUENOS AIRES, 6 (ANI) — A autodenominada «Aliança Anticomunista Argentina» (AAA) «Esquadrão da Morte» da ultra-direita, não cessou a sua actividade terrorista, e desde que o antigo ministro José Lopez Rega abandonou o país, «executou» numerosos peronistas de esquerda.

O advogado Miguel Radrizzani Goni deu ontem uma conferência de Imprensa, em Buenos Aires, onde fez estas afirmações.

Esta denúncia de Radrizzani — dirigente da organização peronista para os advogados — faz referência às sinistras actividades dessa organização, com ligações com o antigo ministro do Bem-Estar Social e antigo secretário particular do presidente, Jose Lopez Rega.

O deputado peronista Jesus Porto, da Frente Justicialista de Libertação, actual membro da coligação governamental, pediu entretanto ao Parlamento que se inicie um processo contra Rega.

O deputado justicialista acusou-o de ser o «cérebro» da «A.A.A.».

Lopez Rega abandonou o país a 19 de mês passado, dirigindo-se primeiro para o Rio de Janeiro e depois a Madrid, onde se encontra actualmente em companhia, entre outras pessoas, do subcomissário Rodolfo Almiron, antigo chefe da guarda pessoal do chefe do Estado.

«Nos começos da década de sessenta, o então sub-inspector Rodolfo Almiron pertenceu, juntamente com Juan Morales, chefe da brigada de Delitos Federais, e o sub-oficial Edwin Farquersohn, a um grupo estreitamente relacionado com o bando de delinquente Miguel Preto, aliás «El Loco».

Este bando realizava toda a espécie de delitos, especializando-se no assalto à mão armada, no contrabando e no rapto com extorsão, denunciou o diário «La Opinio», de Buenos Aires.

ORGANIZAÇÃO PARAPOLICIAL

Por outro lado, causou impacto nos meios políticos, de informação e sociais da capital argentina um relatório sobre a A.A.A., da autoria do advogado brasileiro Claudio Fragoso, professor de Direito Penal da Universidade do Rio de Janeiro e membro da Comissão Internacional de Juristas, com sede em Genebra.

O relatório em questão, com 18 páginas , foi recentemente divulgado.

Elaborado na base da investigação pessoal do autor em Buenos Aires, onde permaneceu durante algum tempo, afirma-se nele que «a Aliança Anticomunista Argentina» é a mais importante das organizações parapoliciais que existem no país».

Fragoso afirma que não há provas da vinculação da A.A.A. com a Polícia ou o Governo.

«No entanto», acrescenta-se, «os grupos de direita gozam de impunidade absoluta.

«Até ao momento não se esclareceu nenhum dos inúmeros crimes cometidos pelas organizações de direita..»

Alarme frustrado na João Crisóstomo

"VÃO EXPLODIR MAIS BOMBAS!"

Ao princípio da tarde mantinha-se a evacuação do edifício da Direcção-Geral dos Serviços Florestais, onde o rebenetamento de uma carga explosiva fez uma morto a meio da noite. Entretanto um telefonema anónimo recebido pela secretária do director-geral, eng. Caetano Velez, às 10 e 56, «avisava» da iminência de mais bombas (duas — asseverava o desconhecido interlocutor da senhora). Estes novos e não confirmados rebentamentos dar-se-iam no quarto piso, onde está instalado o gabinete do eng. Velez.

Momentos depois do telefonema os funcionários que ainda se encontravam na D.G.S.F. precipitaram-se para a rua, enquanto a nossa reportagem apurava que no fim de semana alguém se havia introduzido no prédio e remexido os gabinetes dos inspectores Freire Themudo e Bivar.

Embora seja precário estabelecer ligação entre os dois factos, funcionários interrogavam-se precisamente sobre essa hipótese e faziam notar que o assalto tivera por alvo gavetas com processos disciplinares. Em particular toda a correspondência do inspector Themudo foi vasculhada. Este mesmo nos disse, hoje de manhã, não ver qual o interesse suscitado pela sua correspondência.

Outra indicação fornecida por funcionários dizia respeito ao alegado desaparecimento de um processo. O nosso jornal não conseguiu obter confirmação para tal.

Uma precisão em tempo: mesmo ao lado dos gabinetes «visitados» fica um outro, afecto à Sindicância, onde se encontram diversos processos de saneamento.

Para adensar este outro lado dos acontecimentos, o inspector Themudo garantiu-nos que as poucas pessoas ali saneadas não foram propriamente afastadas de todo do circuito, pois estão a receber reformas não desprezíveis.

SUBORNO EM LONDRES

LONDRES, 6 — (FP) — Rebentou, na terça-feira, em Londres, um caso de suborno em que estariam implicados patrões da construção civil, funcionários de seis municipalidades londrinas e elementos de alguns departamentos da Polícia.

Segundo elementos de um inquérito, que foram tornados públicos, o montante do suborno com que se pretendia obter uma autorização para construir prédios seria de 25 mil libras (cerca de 1487 contos) anuais, sendo esta soma paga durante vários anos. Na lista dos suspeitos estariam 70 indivíduos.

IMPOSTO COMPLEMENTAR: TRÊS HIPÓTESES

A Direcção-Geral das Contribuições, conhecedora de que estão a ser indevidamente compradas declarações do imposto complementar Modelo 1 (únicas já à venda) sem que as pessoas se esclareçam com antecedência de qual o modelo por que se encontram abrangidas, enviou à Imprensa uma nota em que sublinha haver três hipóteses a considerar:

1) — entrega de declaração Modelo 1 (já à venda), de 16 do corrente e 31 de Outubro;

2) — entrega de declaração Modelo 1-A (à venda a partir de amanhã), de 16 do corrente a 30 de Novembro;

3) — não obrigatoriedade da entrega de qualquer declaração.

Para determinar qual das hipóteses acima indicadas diz respeito ao contribuinte, deve ele dirigir-se a uma Repartição de Finanças, Serviço de Informação Fiscais e postos de esclarecimento, estes últimos a serem montados brevemente para o efeito.

URUGUAI: AGRAVA-SE A CRISE

HAVANA, 6 — (ANI) — Com uma alta taxa de inflação e o maior «deficit» comercial da sua história, a economia do Uruguai enfrenta problemas críticos com a carne, seu principal produto de exportação.

No primeiro semestre deste ano, segundo cifras oficiais, o aumento do custo de vida chegou a atingir 25,59 por cento, enquanto o saldo negativo da balança comercial subia a 106 milhões e 800 mil dólares.

As vendas de carne, que representam 90 por cento do valor total das exportações do país, foram de 30 mil e setecentas toneladas, 16 mil a menos que no mesmo período do ano anterior.

A economia do Uruguai, que já se encontrava em situação precária, há mais de um ano que enfrenta novas dificuldades, devido à decisão da Comunidade Económica Europeia de suspender as importações de carne dos países do Terceiro Mundo, em favor dos seus produtores.

DIREITO DE VOTO ALARGADO NOS E.U.A.

WASHINGTON, 6 — (FP) — O presidente Gerald Ford assinou na terça-feira à noite uma lei prorrogando por um período de 7 anos a legislação sobre o direito de voto adoptada em 1965.

A prorrogação tinha sido já aprovada em Julho passado pelo Senado e pela Câmara dos Representantes. Sem a assinatura do presidente dos Estados Unidos, a legislação expiraria à meia-noite de terça-feira.

A nova lei alarga o direito de voto às minorias étnicas (mexicanos, nativos do Alaska e índios) e suprime os testes de aptidão que afastavam os analfabetos das urnas.

A lei de 1965, adoptada aquando da campanha do movimento dos direitos cívicos, proíbia a descriminação eleitoral contra os negros em sete Estados do Sul.

200 MIL DÓLARES POR JIMMY HOFFA

DETROIT, 6 — (R) — Uma recompensa de 200 000 dólares (cerca de 5000 contos) por informações acerca do paradeiro de Jimmy Hoffa, o antigo dirigente do Sindicato dos Transportes, que desapareceu na 4.ª-feira passada, foi oferecida pela família e amigos.

A oferta foi anunciada em Detroit pelo advogado, filho de Hoffa, que afirmou: «Fazemos o nosso apelo a qualquer pessoa nos Estados Unidos que forneça informações através do jornal «Detroit News», do programa da Televisão «Testemunha Secreta» ou de qualquer secção do F.B.I».

Contudo, o F.B.I. pensa que Hoffa, de 62 anos, foi raptado e assassinado e que nunca encontrarão o corpo, segundo afirmaram ontem fontes afectas à Repartição Federal de Investigações.

Essas fontes, que pediram para não serem identificadas, disseram que o F.B.I. actuava supondo que Hoffa fora morto. «É muito provável que nunca encontremos o seu corpo. Este é o género de casos para o qual nunca achamos solução».

INUNDAÇÕES NO JAPÃO — 18 MORTOS

TÓQUIO, 6 — (R) — Perderam hoje a vida, pelo menos, 18 pessoas em consequência de desabamentos de terras, a seguir a chuvas torrenciais que fustigaram o Norte do Japão.

Dezasseis pereceram num desmoronamento na cidade de Iwaki, na prefeitura de Amori. Quando o desabamento de terras destruíu uma barreira contra as inundações, 18 casas foram arrastadas pelas águas das cheias. Ficaram feridas mais 30 pessoas e seis foram dadas como desaparecidas.

Morreram duas pessoas e outras dez ficaram feridas quando um desmoronamento de terras atingiu um comboio expresso retido na estação de Otaki, na prefeitura de Yamagata.

Polícia e forças de defesa civil foram mobilizadas para operações de socorro na aldeia montanhosa de Momosawa, onde desapareceram 12 pessoas, após inundações destruírem 30 casas.

Grandes chuvas foram anunciadas noutras regiões, cortando estradas e comunicações ferroviárias.

WASHINGTON, 6 — (Por John Barton da UPI) — O presidente Gerald Ford garantiu ao primeiro ministro japonês Takeo Miki que os Estados Unidos se manterão fieis aos seus aliados na Ásia apesar do recente revés na Indochina e salientou que a segurança é a pedra basilar das relações entre os dois países. Miki avistar-se-á hoje com Ford para novas conversações na Casa Branca, durante as quais será discutida a segurança coreana.

Nacional

Soldados italianos manifestam-se nas ruas em apoio à Revolução Portuguesa

"É A HORA DE DESCER ÀS RUAS EM TODA A EUROPA"

«É a hora de descer às ruas em toda a Europa. O momento é grave. A mobilização internacional não pode demorar. Ao capital imperialista que boicota, respondamos com as nossas lutas, levando ao agravamento da crise do capitalismo» — assim se expressa a Associação de Amizade Revolucionária Portugal-Itália, a propósito de uma confraternização de internacionalismo proletário a efectuar em Lisboa no próximo dia 13, no Pavilhão dos Desportos, às 21 horas.

Centenas de operários e de revolucionários italianos estão neste momento em Portugal juntamente com milhares de companheiros de outros países.

Na Europa, como noutras partes do mundo, para todos aqueles que fazem do internacionalismo proletário elemento fundamental da luta de classes contra o capitalismo nos seus países, encontrarem-se e festejarem com o povo trabalhador português as vitórias da sua luta é uma forma de reforçar a própria confiança na força das massas.

A tendência que prevalece no mundo é a revolução. «Por isso — afirmam os italianos presentes — numa situação de crise grave, na qual é condição comum para todos os revolucionários que a luta contra o imperialismo e a reacção será sempre cada vez mais dura, nós, como trabalhadores italianos, não trazemos aqui sómente a nossa saudação, mas também o nosso compromisso concreto de solidariedade militante».

Convém recordar que a Itália foi o primeiro país do Ocidente no qual os proletários sairam para a rua em apoio à revolução portuguesa.

Os revolucionários italianos não se atemorizaram com a mudança lusitana. Lúcidos, com palavras muito claras, eles afirmam que «um novo espectro agita a Europa: o Portugal do Poder Popular, da Democracia Proletária, do ataque decidido aos interesses capitalistas.»

E sempre seguros:

«As forças do imperialismo estão presentes. O cerco político e económico a Portugal é já uma realidade. Os burgueses têm medo da revolução em Portugal porque têm medo da revolução nos seus países. A classe operária torna-se cada vez mais forte e, em muitos países, inclui novamente nas suas lutas a questão do poder.

«A classe operária, os revolucionários portugueses, militares e civis, devem compreender que não há futuro para a revolução em Portugal senão na crise pré-revolucionária que começa a atravessar todo o Sul da Europa, e, em primeiro lugar, a Itália.

«Devem compreender que a solução não está nos empréstimos da Alemanha Federal, mas nas lutas operárias da Fiat, da Seat e da Renault, na extraordinária força das massas, nas perspectivas revolucionárias, democráticas e antifascistas em toda a Europa para uma mobilização coordenada a realizar o mais depressa possível.

«Apoiamos o desenvolvimento das organizações de massa para o poder popular e o controlo operário contra as manobras da burguesia e do imperialismo. Enfim — chegou a hora de vir para a rua em toda a Europa».

QUE AJUDE QUEM POSSA SAIBA E SINTA

Onde a sede da Associação de Amizade de Revolucionária Portugal-Itália? Na Rua do Prior Velho, 41, Lisboa. Na verdade, mais do que uma sede «é uma casa em ruínas que nós queriamos que se pudesse transformar numa casa de amizade revolucionária, ponto de referência para os camaradas de todos os países».

Deseja a Associação criar um Centro de Documentação sobre o processo revolucionário português, sobre a luta de classes da Europa, sobre a luta contra o imperialismo, as experiências de construção do socialismo nas ex-colónias.

Transcrevendo parte do texto de um opúsculo de elucidação:

«Publicaremos material italiano e internacional sobre experiências concretas de luta e de debate político — e, para isso, abriremos o nosso Centro de Trabalho Político a todas as forças comprometidas no apoio activo à Revolução Portuguesa. Para tal, precisamos de auxílio: desde a reconstrução da casa até à tradução de artigos e documentos...Quem quer que esteja disponível e queira trabalhar pode entrar em contacto connosco».

No Dia do Emigrante

"UM TRACTOR PARA A REVOLUÇÃO"

. Inicialmente marcada para o Porto, a Comissão Consultiva para o Dia do Emigrante decidiu que a festa se realizasse em Lisboa, no próximo domingo. O facto fica a dever-se à impossibilidade de as entidades do Governo e do M.F.A. se deslocarem naquela data à capital do Norte.

A festa do Emigrante realizou-se pela primeira vez no ano passado, no Estádio 1. de Maio e foi pretexto para convívio e confraternização com os portugueses radicados em diversos países europeus e, mais do que isso, constituiu clara demonstração de patriotismo e de confiança nos destinos do nosso processo revolucionário.

Esta é a face inequívoca que apresenta o Dia do Emigrante deste ano. A Comissão Consultiva dos Trabalhadores Portugueses Emigrados em França, publicou um comunicado onde de afirma

. «O desenvolvimento das investidas reaccionárias, especialmente nas regiões nortenhas, e que beneficiam do apoio do capitalismo internacional, têm também como objectivo acentuar o clima de instabilidade política precisamente nas regiões que mais fornecem mão-de-obra aos países capitalistas europeus e, assim, apresentam-se-nos como a prolongação da campanha de calúnias e mentiras contra Portugal, à qual se entregam quotidianamente a Imprensa, Rádio e televisão estrangeiras, que, ao serviço do capitalismo, procuram desesperadamente que o trabalhador português fraqueje no seu apoio e esmoreça na sua determinação de participar activamente na reconstrução de Portugal. Estes objectivos não serão atingidos!»

. Tal como há um ano, o Dia do Emigrante contará com a presença de artistas e de ranchos folclóricos. Haverá baile, teatro, os comes e bebes que tanto participam da saudade do emigrante. Mas o grande significado da festa reside neste pormonor: os emigrantes portugueses residentes em França tiveram a iniciativa de uma subscrição para a compra de um tractor, a oferecer a uma cooperativa agrícola, provavelmente do Norte do País.

A campanha de fundos mobilizou a comunidade portuguesa instalada em França, desencadeando um movimento patriótico de rara extensão.

O próximo domingo vai ser um dia de festa. Participarão membros do Governo e do M.F.A, estarão presentes equipas de bancários e outros trabalhadores para um franco diálogo com os emigrantes e haverá tudo quanto já se disse: versos, música, baile, canto, teatro. Mas a grande estrela da festa vai ser, sem dúvida, o tractor. Um tractor que vem de França, não como «auxílio» das potências capitalistas, mas comprado pelas mãos calejadas e exploradas dos nossos compatriotas. Um tractor para lavrar a terra do nosso caminho para o socialismo, símbolo da unidade dos trabalhadores.

CARTA DA PRISÃO

Continuação da pág. 3

bunais Militares do Recife, Rio, S. Paulo, Brasília, teve tempo em que a minha pena de reclusão ultrapassou 100 anos; actualmente o Supremo Tribunal Militar reduziu tudo isso a mais ou menos 30 anos, o que no fim de contas vem a ser no mesmo. Mas não hão-de ser os anos de reclusão, como não o foi a tortura, que hão-de quebrar o ânimo e a vontade e decisão de lutar contra a opressão e a exploração e pela causa do povo trabalhador: a cadeia também é um lugar de luta, um lugar do qual o povo trabalhador também sairá vencedor.

Lutando ao lado do povo trabalhador em qualquer país do Mundo, sinto-me unido ao povo trabalhador do mundo inteiro, já que a sua luta é a mesma.

Viva Portugal livre
Viva o povo trabalhador de Portugal

Alípio Cristiano de Freitas

NACIONALIZAÇÃO DA CUF

Confirmando uma notícia dada em primeira mão pelo «DL», espera-se para breve a publicação do decreto relativo à nacionalização da CUF, que aguarda apenas a assinatura do ministro que venha a ser o responsável pela Indústria.

O diploma, semelhante aos outros que nacionalizaram os sectores básicos da nossa indústria, difere destes nos seguintes pontos: assim, recomenda-se que a comissão administrativa englobe até sete elementos e permite-se a essa mesma comissão a decisão sobre investimentos até 50 000 contos.

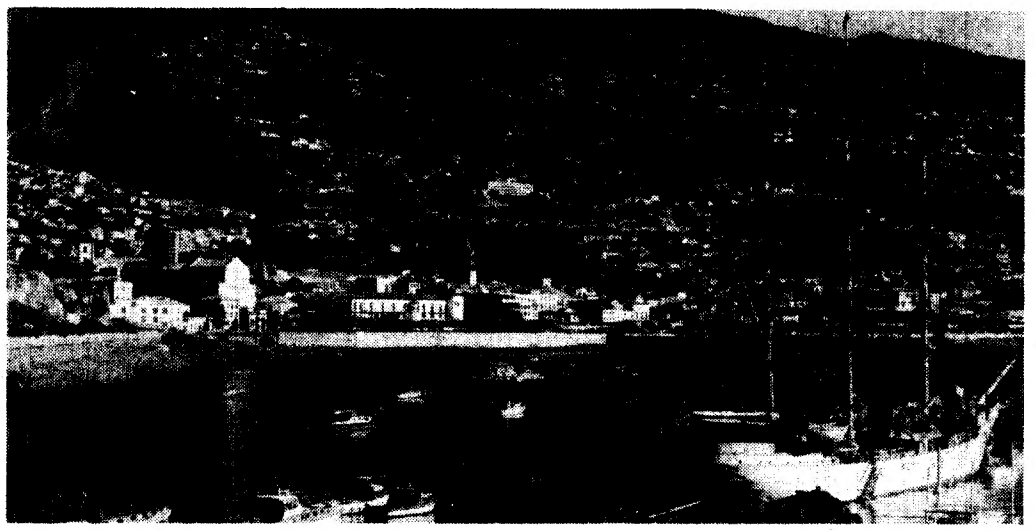
Dos sete nomes a indicar para essa comissão, três pertencerão eventualmente aos quadros da sede.

Nacional

Batalha da produção na Madeira

"NECESSÁRIO AGIR RAPIDAMENTE"

— defende Blanqui Teixeira



«Na Madeira é necessário agir rapidamente. No que respeita à batalha da produção podemos dizer que há aqui um grande atraso e estamos a pensar em primeiro lugar na agricultura. O problema da colónia tem de ser resolvido e depressa, de modo a acabar com essa excrescência, com essas velhas relações de produção estabelecidas há séculos» — São declarações feitas á rádio na Madeira pelo eng. Blanqui Teixeira.

No campo agrícola, Blanqui Teixeira defendeu a aplicação, naquele arquipélago, de medidas imediatas relacionadas com a nova lei do arrendamento, de modo a que os pequenos e médios agricultores se sintam animados a participar activamente na batalha da produção. Passando ao sector industrial, preconizou Blanqui Teixeira a aplicação de medidas tendentes à intensificação de actividades, dirigidas à criação de novos postos de trabalho, já que o desemprego atingiu perigosamente, e de modo bem demarcado, os ramos caracterizados, antes do 25 de Abril, pelos investimentos mais especulativos, com incidência especial na construção civil depois de sublinhar a necessidade de fazer reviver esta actividade, Blanqui Teixeira passou a referir-se à crise existente em sectores tradicionais, como o dos bordados. Inseriu os bordados da Madeira no conjunto da batalha da economia, defendendo a urgência da sua reconversão, fundamentada, porém, num amplo estudo dos mercados possíveis, pois que «produzir é indispensável, mas não podemos estar a produzir para as prateleiras. Não se poderá ir para a frente, sobretudo, se não forem mobilizadas e consciencializadas as massas trabalhadoras. Também aqui tem importância — acrescentou Blanqui Teixeira — já não refiro a divulgação de certas vitórias em combates pelo aumento da produção no continente, mas as vitórias conseguidas aqui. Urge divulgá-las, de modo que os trabalhadores da Madeira sintam que também aqui se começa a avançar nesta batalha. Na situação que estamos a viver, a vitória na batalha da produção é indispensável para o caminho revolucionário que foi escolhido pelo nosso povo».

Blanqui Teixeira colocou inicialmente a situação de crise económica que atravessa a Madeira, no conjunto da crise que todo o país atravessa. Sublinhou haver quem exagere, quem lhe dê, injustificadamente um tom bastante catastrófico. «Isso não é assim, mas a situação é séria — continuou. E, para que esta situação se modifique, um aspecto fundamental é a ampla participação das massas trabalhadoras. No entanto, é demasiado simples ver esta batalha como sendo unicamente pelo aumento do rendimento do trabalho. Será assim em alguns sectores da actividade, mas não se pode dizer apenas «trabalhem mais». É necessário que os trabalhadores disponham da certeza de que o seu esforço, no caso das empresas privadas, não redunde em aumento para os patrões, mas sim em aumento da própria capacidade de investimento da empresa. E isto liga-se, no fim de contas, a um aspecto muito importante para o qual temos de caminhar: a criação dos meios de controlo da produção pelos trabalhadores».

Este é o caminho a percorrer, segundo Blanqui Teixeira. E não só na indústria, como nos serviços, como na agricultura, sector onde «é importante que se caminhe para a colectivização do trabalho dos pequenos e médios agricultores, passando necessariamente pela criação das cooperativas agrícolas«.

ROUBARAM UMA REPÚBLICA!

A Câmara Municipal de Lisboa apresentou queixa à polícia por um facto insólito: roubaram um busto da República do Museu Rafael Bordalo Pinheiro, ao Campo Grande!

O roubo foi praticado (isto sim, sabe-se concretamente) na noite de 30 de Julho por «malfeitores não identificados», segundo a nota da 5.ª Repartição da Divisão dos Serviços Centrais e Culturais. Quanto à peça, rematava o plinto do suporte da escada exterior daquele museu. Quem quer que levasse a «República» teve de desligar o espigão que a segurava ao plinto, o que pressupõe força, habilidade e conhecimentos de montagem escultórica.

COOPERAÇÃO ENTRE AS JUVENTUDES DE PORTUGAL E DA U.R.S.S.

Desenvolver os laços de amizade e colaboração entre as organizações da juventude comunista de Portugal e da U.R.S.S., que se baseiam no desejo comum de lutar contra o imperialismo» foi o objectivo da delegação do Konsommol Leninista da União Soviética, que durante dez dias visitou o nosso País e teve um encontro com o secretário-geral do P.C.P., Álvaro Cunhal.

Durante uma conferência de Imprensa que decorreu na sede da U. J.C., em Lisboa, o chefe da delegação soviética, Vladimir Antoniev deu conta das visitadas efectuadas, tendo salientado os encontros havidos com a Associação de Estudantes da Faculdade de Medicina de Lisboa e com os membros do conselho directivo do Instituto Superior de Engenharia e da direcção da Associação Académica de Coimbra, tendo os elementos que enquadravam a comitiva referido que, apesar da complexidade da situação política portuguesa, se aperceberam das linhas gerais que a animam.

Faça agora as férias que já devia ter gozado:

FÉRIAS NA MADEIRA!

Uma ilha de férias no trabalho de todo o ano.
Uma ilha de férias e belezas naturais.
Uma ilha de férias, árvores e flores.
Uma ilha de férias,
de tradições e artesanato.
Uma ilha de férias com
um clima igual em todo o ano.
Uma ilha de férias portuguesas.

SISTEMA

Uma rede de bons hotéis à sua disposição:

***** Hotel Savoy
***** Hotel Madeira Palácio
**** Hotel Vila Ramos
**** Hotel Stª Isabel
**** Hotel Girassol
**** Hotel D. Pedro
**** Hotel Apartamento Quinta do Sol
**** Albergaria Catedral
**** Complexo Turístico Matur
*** Hotel Apartamento Casa Branca
*** Hotel do Carmo

consulte o seu agente de viagens

faça férias portuguesas na MADEIRA

A OCUPAÇÃO DUM PALÁCIO

Se a ocupação de um prédio subaproveitado tem valor revolucionário, apoderar-se de um depósito dos museus nacionais é exactamente oposto: significa uma atitude contra-revolucionária.

Por outras palavras, é visto que a dra. Irisalva Moita, conservadora-chefe da 5.ª repartição dos serviços de bibliotecas, museus e arquivos da Câmara Municipal de Lisboa, vem afirmar ao «DL» em resposta à nossa reportagem do passado dia 11, intitulada «Destinos de um Palácio».

Contestando «algumas inexactidões» da Comissão de Moradores da Sé publicados na nossa reportagem sobre a ocupação do Palácio Montereal, ao Caldas, Irisalva Moita levanta alguns aspectos novos da questão e dá-lhe um significado diferente. Se o simples direito de resposta lhe garante o interesse do nosso jornal pelas suas declarações, o peso da contra-argumentação reforça-lhe esse direito.

Como ponto de partida para o seu esclarecimento, a conservadora-chefe da C. M. L. esclarece que as diligências dos moradores para a ocupação do Palácio — o edifício n.º 19 da Rua de S. Mamede — foram iniciadas em entrevista que concedeu ao vogal da Junta de Freguesia da Sé, sr. Gonçalves Afonso. Pretendia-se com esse encontro obter da Câmara a posse daquele imóvel para ser adaptado a uma creche ao serviço dos moradores.

«Supreendida pelo pedido», informa Irisalva Moita, «manifestámos o nosso espanto porque aquele prédio se encontrava ocupado com colecções de arte dos museus do Estado. Aconselhámos, no entanto, o sr. Gonçalves Afonso a promover um encontro, nesse sentido, com a Comissão Administrativa, ao qual estaríamos também presentes. Nessa ocasião seria discutido o problema e aprovada a solução mais conveniente. O facto é que esse encontro nunca se deu, apesar do sr. Galçalves Afonso ter prometido realizá-lo num curto espaço de tempo».

O QUE O DONO LEVOU

Assim para Irisalva Moita é ponto assente que não houve qualquer outro encontro com os serviços camarários para a ocupação do Palácio Montereal. E observa: «Temos, é certo, ouvido dizer aos ocupantes do edifício que foram feitas várias abordagens a funcionários municipais, que nem sabem, porém identificar. Desconhecemos.»

No entanto, a porta oficial não se tinha fechado às pretensões da Junta da Sé — antes pelo contrário. A conservadora da Câmara dá conta, até, de que, por sua parte, considerou a hipótese de aceder à entrega do prédio:

Poderá parecer estranho» diz, «a facilidade com que encarámos a cedência do imóvel, uma vez que se tratava de um prédio onde se guardavam colecções de grande valor artístico e documental. O que apenas exigíamos para fazer a entrega do edifício era outras instalações adequadas para onde pudéssemos transferir o recheio, O Palácio, além disso, estava longe de satisfazer como depósito de museus principalmente no que respeitava à colecção de azuleijaria que se mantinha arrumada em caixotes. De resto por várias vezes chamámos a atenção dos responsáveis para isto...»

O Palácio de Montereal foi adquirido pela C. M. L. ao conde de Montereal para demolição imediata, uma vez que se encontrava na área de protecção das ruínas do Teatro Romano. Trata-se de uma sólida construção dos finais do século XVIII, inícios do séc. XIX, com apreciável decoração anterior.

Logo de início a dra. Irisalva Moita opôs-se à demolição pondo em destaque, junto dos Serviços dos Museus, o valor arquitectónico do edifício e demonstrando que ele não afectava em nada as ruínas históricas. E uma vez que o estado de conservação do prédio ameaçava deteriorar-se, providenciou para que fossem feitas reparações no tecto e nas janelas. As restantes obras eram dispendiosas porque exigiam um cuidadoso restauro das pinturas interiores, e por isso aguardou-se oportunidade para as fazer.

«Ao contrário do que faz prever a afirmação infundamentada do «Diário de Lisboa», afirma Irisalva Moita, «o arranque das portas não foi feito por qualquer funcionário da Câmara. Quando o prédio foi entregue à Câmara, além dos estragos provocados pelas infiltrações de águas, encontrava-se completamente sem portas interiores. As paredes estavam num estado deplorável por lhes terem sido arrancadas as canalizações. E todos estes desmandos tinham sido praticados pelo proprietário no momento em que fez a transacção do prédio com o Município. De resto o assunto foi levantado na altura e ficou completamente esclarecido...»

A MULTIPLICAÇÃO DOS BOATOS

Somos responsáveis efectivamente de todas as iniciativas que visavam a impedir a ocupação do prédio pela violência. A responsabilidade é nossa e não a enjeitamos», acentua a conservadora da C. M. L. E com a mesma clareza e serenidade, adianta. «Somos igualmente responsáveis das tentativas para conseguir que o Palácio voltasse à posse da Câmara até à transferência completa das espécies que ali se encontravam».

Esforços baldados, como se sabe. Os «paços» dos velhos Monte Real foram ocupados por uma comissão local que os transformou em espaço infantil. Irisalva Moita não contesta os factos mas, desassombradamente, repõe-nos na sua essência e nas suas intenções. Diz.

«Embora concordasse em que o prédio fosse cedido sob condições, é falso e injusto imputarem-nas a intenções de dificultar a sua entrega aos moradores. Essas dificuldades, se existiram não nos podem ser atribuidas. Nunca tomaríamos uma tal atitude de resistência porque considerávamos indesejável prolongar a situação criada para não se sacrificarem ambas as partes.»

Com efeito, qualquer resistência à ocupação poderá prejudicar a conservação das obras de arte armazenadas, sujeitando-as a acidentes involuntários, como pôr em risco os encarregados de as vigiar.

«Por isso é que nos sujeitámos a transferir as obras, sem esperar condições adequadas para as armazenar», explica a dra. Irisalva Moita. «Distribuimo-las por três núcleos e sempre como recurso temporário. Devo no entanto dizer, e com certo pudor profissional, que a colecção de mobiliário artístico teve que regressar ao local de onde havia saído por não ter sido possível encontrar outro com condições para o receber...»

Aqui a conservadora municipal rebate «a insinuação intencionalmente maldosa que classificaríamos de irresponsável se a não tomássemos apenas por leviana devido à juventude dos seus autores», de associar a interrupção da transferência do recheio do Palácio a uma onda de boatos alarmistas.

Nesse sentido esclarece

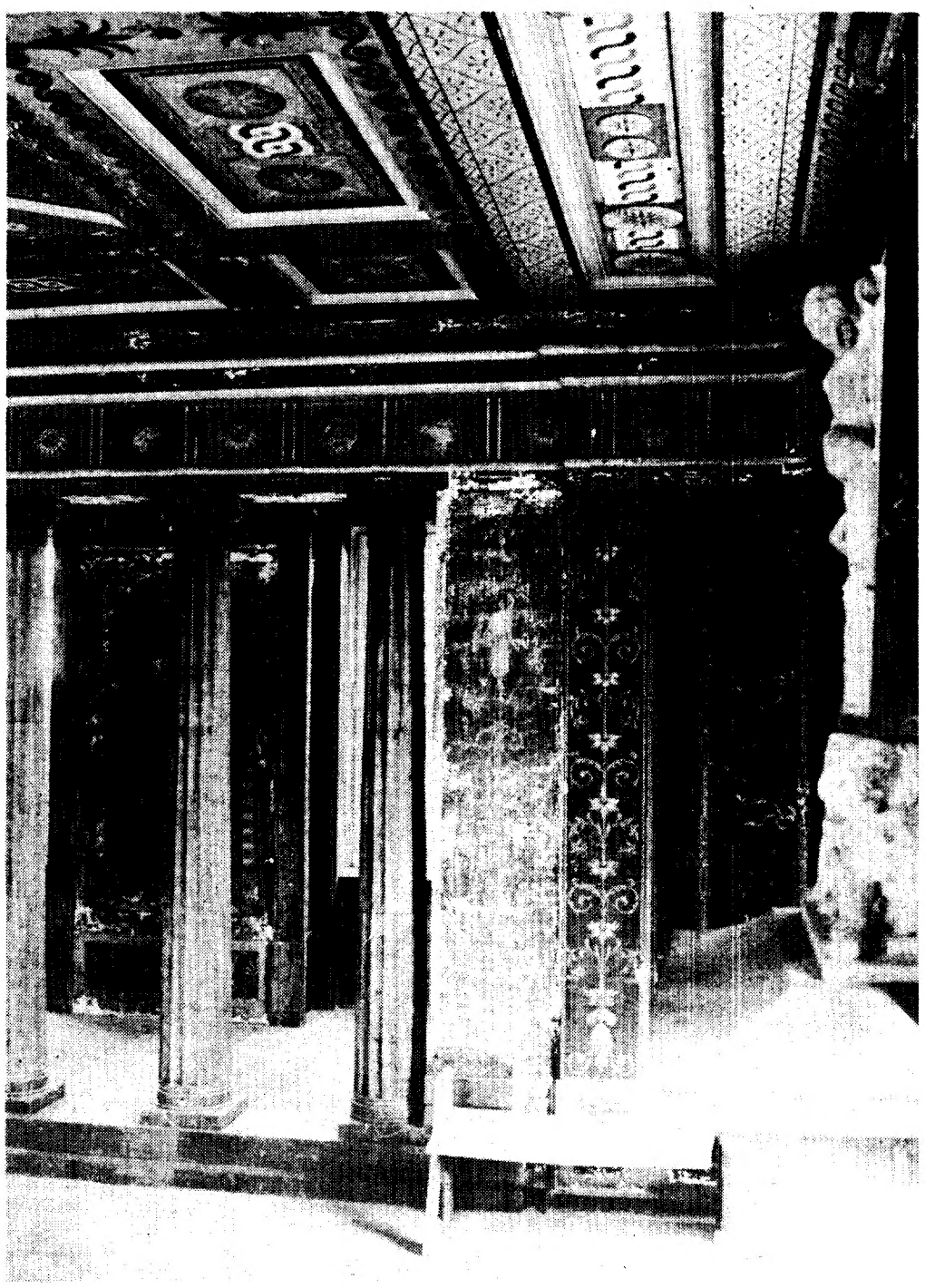
«Houve realmente uma interrupção a dado momento na transferência das espécies, mas motivada unicamente por circunstâncias que de todo nos ultrapassam. As condições precárias em que se está a fazer essa mudança e não a onda de boatos de que se falou. Não nos demos ao trabalho de verificar se houve qualquer coincidência de ambas as coisas. O que sabemos é que essa versão é mais um boato a juntar a outros muitos...»

EM DEFESA DO PATRIMÓNIO CULTURAL

Numa forma global, o depoimento da dra. Irisalva Moita é um acto de protesto em nome da herança cultural. É com essa reivindicação que ela vem corrigir um acto de objectivos mas cujo processo, a seu ver, requer alguma reflexão.

Desejamos que fique bem claro», termina a dra. Irisalva Moita, «que se para nós a ocupação de uma herdade abandonada, por trabalhadores desempregados, a tomada, pelos operários da gerência de uma fábrica, vítima de sabotagem económica dos patrões, ou a ocupação, mesmo violenta, para fins de utilidade pública, de um prédio não aproveitado, têm, efectivamente, valor revolucionário, atribuímos, pelo contrário, efeitos contra-revolucionários, mesmo quando não exista tal intenção, como no presente caso, pelo clima de confusão, desrespeito e até desprestígio que pode gerar na mente das populações, à ocupação violenta de um depósito de Museus, nas circunstâncias em que se deu a que está em causa. Denunciámos, portanto, o facto, não para impedir a cedência do prédio, mas para impedir que actos desta irresponsabilidade se repitam em nome de uma revolução que nós desejamos, de alma e coração, atinja cabalmente os seus fins para o bem-estar de todo um povo e dignidade de uma herança cultural que bem merece ser salvaguardada.

Dr.ª Irisolva Moita



De casa nobre a depósito de arte do Município e daí a creche dos moradores da Sé, o Palácio Monte Real tem uma biografia acidentada que termina em polémica sobre a defesa da arte do nosso País

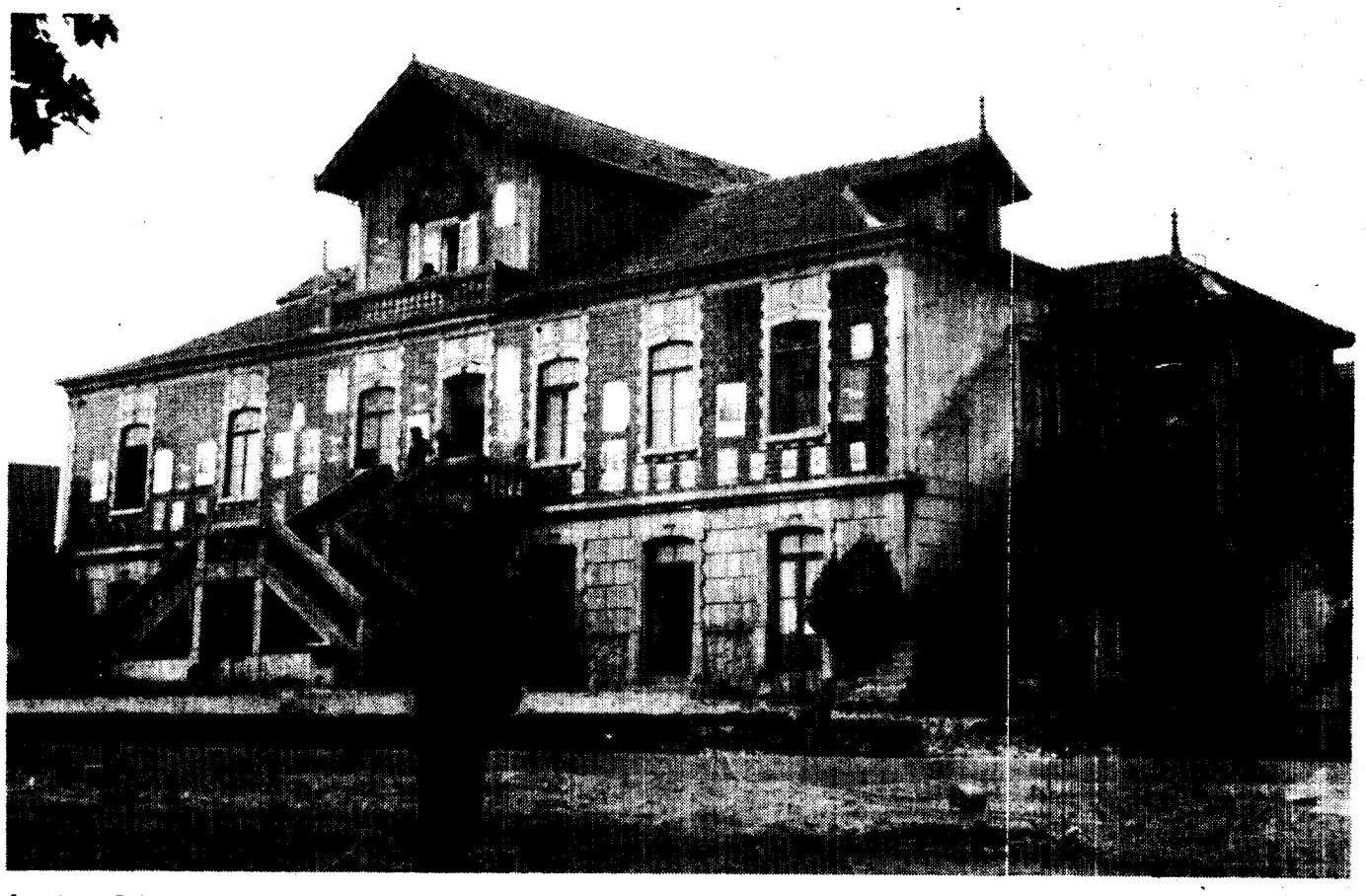
A ocupação de um palácio

Os moradores da freguesia da Sé, reunidos com um representante do M.F.A. nas instalações do palacete da Rua de S. amede ao Caldas, por eles ocupado, manifestam-se pelo termo das divisões partidaristas que têm obstruído o normal andamento dos trabalhos da sua comissão de bairro. Foi assim que se pôde avançar na marcação de tarefas concretas a realizar em benefício dos moradores um infantário para as crianças da freguesia, que terá prioridade sobre outras obras necessárias, como seja um balneário público, necessário num bairro já tão antigo e destituído de instalações sanitárias convenientes. Tais obras serão erguidas nas instalações do palácio que pertencia à Câmara Municipal de Lisboa para servir de armazém do museu do município. Outras medidas, ainda, foram consideradas urgentes, depois de conseguida a concordância para as divergências reinantes: electrificar o edifício e restaurar as suas paredes, limpar o jardim que servirá o infantário, preparar a montagem de um posto de primeiros socorros, etc.

A assembleia de moradores mostrou-se empenhada em conseguir maior brevidade dos serviços camarários na retirada dos artigos armazenados mobiliário antigo, azulejos, estátuas, etc.

Nacional

VIOLÊNCIA NO NORTE



A sede do P.C.P.

Continuação da pág. 1

comunistas, os insultos e as pressões a militares, depois de verem goradas as suas tentativas de assalto ao Centro de Trabalho do P. C. P., em Vila Nova de Famalicão, mostram bem que tipo de liberdades estes reaccionários pretendem afirma-se num comunicado da Comissão Concelhia do P. C. P. de Famalicão que, por ser anterior aos acontecimentos de ontem à tarde, ainda lhes não faz referência. Prosseguindo na sua análise, o comunicado analisa o que aconteceria se o País caísse nas mãos da reacção

Se, agora, estes bandidos fascistas se sentem com coragem de fazer isto e muito mais se algum dia o Governo deste País lhes caísse nas mãos, o sangue de milhares de trabalhadores, democratas, homens e mulheres, tingiria de vermelho a nossa Pátria. Acusam os comunistas de não respeitarem as casas de pessoas, acusam os comunistas de violências, acusam os comunistas de assassinos. Nós perguntamos: Quem assalta casas? Quem pratica violências? Quem lança o terror no povo com o rebentamento de bombas em casas particulares, como tem acontecido em Fafe? Nós perguntamos ao povo deste distrito alguma vez vistes algum comunista assaltar casas? Alguma vez vistes os comunistas impedir-vos de praticardes a vossa crença religiosa? Alguma vez vistes os comunistas praticar actos de violência para os quais não tenham sido provocados? Alguma vez vistes os comunistas defender a exploração dos trabalhadores? Não!, ó povo do distrito.

A terminar, afirma-se no comunicado que urge erguer uma muralha de aço em defesa das liberdades e das conquistas alcançadas.

A F. S. P. DO NORTE ALERTA OS TRABALHADORES CONTRA O FASCISMO

A Comissão Coordenadora do Norte da Frente Socialista Popular, em comunicado distribuído aos órgãos de Informação, começa por alertar os trabalhadores contra os perigos da reacção fascista, afirmando «o avanço rápido do processo revolucionário português veio colocar em pânico a burguesia capitalista. A perda irremediável dos seus privilégios, tanto da exploração de uma classe trabalhadora amordaçada pelos pides, Legião e semelhantes, obrigou essa casta de parasitas sociais a pedir o auxílio monetário e técnico do capitalismo internacional. Os agentes da C. I. A. os técnicos dos contra-golpes tipo Chile pululam na nossa pátria».

E, após afirmar enganaram-nos nas urnas, não nos enganam nas ruas, o comunicado convida a população do Porto a participar na concentração marcada para hoje, dia 6, ao fim da tarde, junto ao Quartel General, para que sejam exigidas medidas imediatas de combate ao terrorismo reaccionário e fascista.

O «TIMES» DE LONDRES COMENTA OS ACONTECIMENTOS

No seu editorial de ontem, o Times de Londres comenta os acontecimentos que se verificaram em Vila Nova de Famalicão afirmando ser uma triste verdade terem sido necessárias a morte e a violência para fazer compreender aos governantes de Portugal que o grosso da população portuguesa não seguirá o caminho de uma nova ditadura. Examinando a situação portuguesa, o comentador prossegue «E, embora o movimento das Forças Armadas tenha conseguido muito com a forma como, sem derramamento de sangue, fez a revolução, o seu próprio desrespeito pela vontade expressa do povo e o consequente aumento da hostilidade em todo o País, em relação ao M. . A. e aos seus partidários comunistas, tornaram a violência quase inevitável. Referindo-se à presente situação política no País, afirma, ainda, o comentador do conhecido jornal londrino que do executivo, introduziu outro elemento de confusão.

FUNERAL SEM INCIDENTES

Uma das vítimas — Laurentino de Oliveira — era natural de Minhotães Barcelos) e o seu cadáver seguiu, portanto, para essa localidade. Apesar de algumas pessoas se mostrarem pesssimistas, o carro funerário saiu do hospital sem qualquer perturbação de ordem pública e sem que se formasse cortejo à saída da vila. Uma manifestação dessa natureza, sobretudo se tivesse sido preparada e aproveitada por elementos interessados em causar distúrbios, poderia atirar o conflito para os arredores, onde, por enquanto, se não verificaram desacatos.

O ASSALTO AO CENTRO DE TRABALHO DO P.C.P.

Porém, noutros pontos de Famalicão, e depois da saída do carro funerário, as aglomerações começaram a verificar-se. Cerca de 5000 pessoas, embora os cálculos variem de acordo com a côr política de quem os faz, dirigiram-se para a sede do P.C.P. onde travaram diálogo com as Forças Armadas que guardavam o edifício. Não pode deixar de referir-se que o comportamento dos manifestantes foi francamente contraditório na medida em que não escondiam a intenção de destruír a sede, embora revelando, pelo menos de início, alguma serenidade perante os elementos das forças militares presentes e para com as pessoas alheias ao que se passava. Também não é fácil estabelecer com exactidão a ordem cronológica dos acontecimentos. O que é certo é que os militares, no receio de que os desacatos assumissem proporções mais graves, e que não fossse possível controlar os presentes, obtiveram garantias de que o edifício não seria destruído e, desse modo, acederam a que a multidão o invadisse. Agora, já francamente num clima de grande exaltação, algumas dezenas de manifestantes penetraram no edifício e destruíram todo o mobiliário e documentação que encontraram. Outros, entretanto, praticavam, cá fora, autênticos actos de vandalismo, destruindo algumas motorisadas que se encontravam estacionadas no llocal e dois automóveis que, segundo informações ainda não confirmadas, pertenciam a Fernando Cruz e à esposa do dr. Lino Lima, cujo escritório tinha sido saqueado na segunda-feira. Consumados os seus intentos, os presentes, aos gritos de Soldado amigo o povo agora está contigo», O povo não está com o M.F.A. » e Abaixo o Governo» dançaram em torno dos militares e colocaram na fachada do edifício uma tabuleta com a seguinte inscrição, «Casa dos portugueses regressados de Angola».

A RETIRADA DAS FORÇAS MILITARES

Depois do saque do Centro de Trabalho do P.C.P. as forças militares regressaram às suas unidades. Admite-se que os tumultos tenham cessado por hoje, embora seja de admitir que se encorpore muita gente no cortejo funerário de Luís Barroso, que deverá chegar à vila por volta das 18 horas.

"OTELO PARA A FOGUEIRA" PEDIRAM OS ASSALTANTES

PORTO, 6 — Após os incidentes de Famalicão, a escalada da violência atingiu Santo Tirso, sede do concelho do distrito do Porto. Com a distribuição profusa de panfletos anónimos, desde manhã cedo, a convidar a população para uma concentração às 21 e 30 de ontem junto aos Paços do Concelho «para bem do nosso Portugal», o mesmo panfleto dizia: «A nossa câmara está nas mãos dos comunistas».

Um outro panfleto, também anónimo, fazia acusações ao presidente da C. A. da Câmara, Joaquim Martins de Almeida, dizendo que o mesmo «não serve o povo». E concluia: «Queremos uma câmara do povo, para servir o povo. Gritemos bem alto: fora, fora, fora com a canalha da câmara».

O RASTILHO

Por seu turno, a Comissão Política local do P. P. D. distribuiu um comunicado em que acusa a C. A. de «atitudes provocatórias, reaccionárias, que não servem o processo de democratização em curso na sociedade portuguesa». Por fim apela aquele partido para que sejam feitas eleições livres para as autarquias, quer das câmaras quer das juntas de freguesia.

Isto, pode dizer-se, foi o rastilho. O ambiente tenso criado na população foi-se adensando à medida que as horas iam passando até que ao fim da tarde milhares de pessoas depois de se concentrarem junto do Município acabaram por assaltar as sedes do P. C. P. M. D. P. / C. D. E. e F. E. C. (M-L). Isto após terem aguardado o início da sessão pública habitual da Câmara que deveria efectuar-se às 18 e 30. Todavia, os elementos da C. A. não compareceram em número suficiente pelo que foi afixado um aviso informando que a mesma se não realizava por falta de «quorum». Aliás, previa-se que durante essa reunião fosse pedida a destituição da comissão administrativa. Goradas pois que foram aquelas intenções que os manifestantes se dirigiram para as sedes dos três partidos atrás referidos, que destruiram, queimando na rua todo o seu recheio, incluindo mobiliário e gritando «vitória, vitória».

A G. N. R. FOI INCAPAZ

Muito embora comparecesse no local a G. N. R. não foi capaz de conter a multidão que gritava ainda: «O Povo não está com o M F. A.» e «Otelo para a fogueira».

Não se ficaram por aqui os actos de violência dos manifestantes. Já depois das 23 horas, um grupo encaminhou-se para os escritórios do advogado dr. Joaquim de Almeida, elemento do M. D. P. / C. D. E., queimando mobiliário e destruindo documentos.

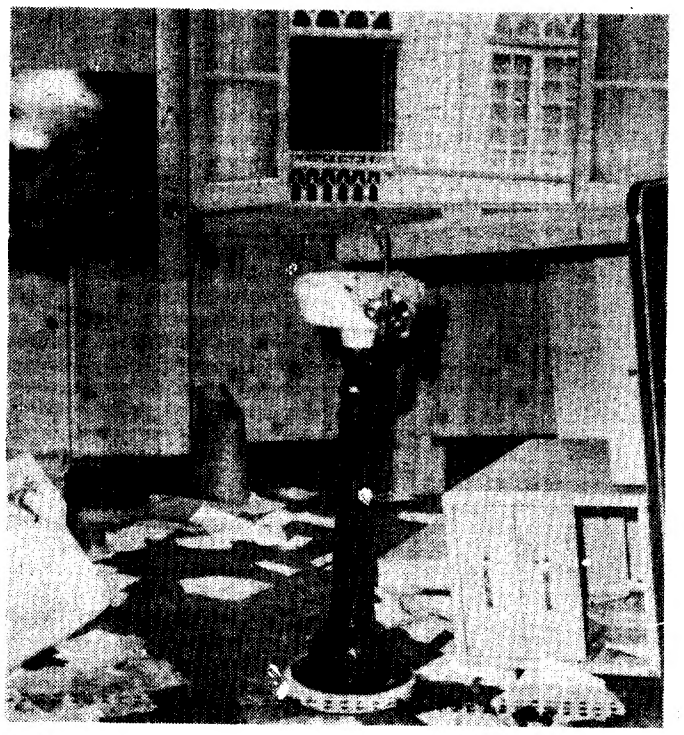
À semelhança do que aconteceu à sede do P. C P. em Famalicão, os manifestantes retiraram a placa da sede do Partido Comunista Português colocando em seu lugar um dístico com «casa para refugiados de Angola».

Segundo informação que nos foi fornecida esta manhã pela P. S P. de Santo Tirso houve ainda tentativa de assalto à sede do Sindicato da Indústria Têxtil mas não se chegou a concretizar devido à intervenção da G N. R..

Testemunhas oculares referem entretanto o ambiente, bastante diferente, da pacata vila, «mais concorrida que nunca, com muitos (e bons) automóveis pelo meio e pessoas alheias a S. Tirso, misturadas com os assaltantes e gritando e aplaudindo as citadas palavras de ordem: «O Povo não está com o M. F. A.» e «Otelo para a fogueira».

Muitos dos «manifestantes», sobretudo os proprietários dos veículos, teriam vindo, segundo essas testemunhas, directamente de Famalicão onde durante a tarde a sede do P. C. P. foi completamente assaltada e destruída.

Quais as sedes que se seguem perguntam já alguns?...



Geral

SINDICATO DOS METALÚRGICOS

"IMPOSSÍVEL CONSTRUIR O SOCIALISMO COM FASCISTAS NO PODER"

..«A necessidade do saneamento do aparelho de Estado é unanimemente reconhecida e apontada como uma condição fundamental ao avanço do processo revolucionário. Desde a fuga de 89 «pides», passando pela libertação de conhecidos monopolistas e agentes da reacção (família Espírito Santo, Quina (banqueiros), etc., até à libertação do médico-assassino do Tarrafal, tudo revela a sabotagem e a resistência que oferecem ao processo revolucionário, os elementos que serviram o fascismo e ainda se encontram a ocupar lugares importantes no aparelho de Estado. O saneamento é, concretamente, uma das frentes de luta da revolução, pois jamais será possível construir o socialismo mantendo no Poder os fascistas que defenderam os privilégios da exploração e a repressão capitalistas» — assim se pronuncia o Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica do Distrito de Lisboa através de um extenso comunicado.

..Pormenorizando, afirma aquele organismo que «nos sindicatos nacionais actuaram, durante muitos anos, quer direcções traidoras da classe a que pertenciam, quer funcionários da confiança daquelas, na execução de uma baixa política de denúncia das lutas dos trabalhadores ao patronato e aos órgãos de repressão (Ministério das Corporações, I. N. T. P., P. I. D. E./D. G. S., etc.)».

..Acentua-se no comunicado que «a forma habitual da colaboração e denúncia era o contacto directo com os esbirros de polícia fascista. Este facto leva a que se perca, para sempre, o grosso desta criminosa prática que nos últimos anos do regime, assumiu proporções dramáticas. Todavia, algumas vezes, cegos na confiança do seu poder prepotente, escreveram relatórios e cartas, através das quais se pode hoje reconstituir a sua criminosa actividade. É à existência de alguns desses documentos (infelizmente poucos) que é possível levantar a ponta do véu das ligações existentes entre o Sindicato dos Metalúrgicos e o regime fascista».

..Nomes de «traidores» apontados no comunicado: Mário Silva d'Ávila, dr. Virgolino Lino da Silva, Luís Carlos Fernando de Lemos da Câmara Leme, João Noronha de Oliveira Martins, Carlos Alberto Vieira de Moura. Todos estes senhores fizeram o jogo do patronato, gozando das **boas graças** de quem hoje se encontra devidamente colocado nos Brasis ou metido nas prisões...

SEGUNDO NÚMEROS DE MARÇO

DESEMPREGO ATINGE 8 POR CENTO DA NOSSA POPULAÇÃO ACTIVA

Não se pode passar da sociedade socioeconómica vigente para uma sociedade socialista sem modificações de estruturas a todos os níveis que têm de se repercutir também, ao nível da produção, originando uma certa quebra do *out-put* final — considera o Instituto Nacional de Estatística no seu relatório de síntese do inquérito de conjuntura à situação e às perspectivas da indústria em Março de 1975.

Seguindo de perto o Plano de Acção Política recentemente aprovado pelo Conselho da Revolução, o relatório detém-se em três pontos fundamentais para a compreensão da situação económica actual 1-o desequilíbrio na balança de pagamentos; 2-o desemprego extremamente elevado; 3-a prevista diminuição do PNB (Produto Nacional Bruto). Três pontos críticos — diz o relatório-síntese. Eles caracterizam a situação económica actual — e esta deve-se — diz ainda a INE, de acordo com o PAP do CR — à crise do capitalismo internacional e à fase sociopolítica de aliminação dos erros do capitalismo monopolista e latifundiário que o país atravessa .

DESEQUILÍBRIO DA BALANÇA DE PAGAMENTOS

O desequilíbrio da balança de pagamentos deriva fundamentalmente do desequilíbrio da balança comercial — diz o relatório. O desequilíbrio da balança comercial não foi coberto, como habitualmente, pelos excedentes da balança de invisíveis correntes»: Mais «As exportações ressentiram-se da crise económica mundial, da inflação via custos de produção e da pouca receptividade dos nossos produtos no mercado europeu capitalista, derivada de problemas de ordem política.

Por outro lado a recente restrição de certas importações e o aumento da produção interna de produtos agrícolas, aliando à necessidade de definição de uma estratégia de instalação de unidades produtivas destinadas a substituir importações praticamente inexistentes nos últimos anos, poderá levar a médio prazo à diminuição do défice da balança comercial, tornando-nos assim, menos dependentes do exterior.

A situação no mercado de trabalho alterou-se substancialmente de 1973 até agora — diz o relatório. O número de desempregados atinge já um valor preocupante cerca de 8 por cento da população activa. Isto não apenas por causa da crise económica europeia, mas, também, devido às consequências da descolonização, com regresso a Portugal de milhares de portugueses que se encontravam em África. Prevê-se entretanto que a situação de desemprego se agrave sensivelmente nos tempos próximos. Deve prosseguir o regresso dos militares, e dos colonos, deve manter-se e agravar-se a crise económica em vários sectores.

Prevê-se que, em relação a 1975, o Produto Nacional Bruto português diminua em cerca de 6 por cento. O facto — diz o relatório muito sumariamente — «surge como resultado do período de transição em que vivemos .

REFUGIADOS DE ÁFRICA PODEM IR PARA O SEMINÁRIO DE COIMBRA

COIMBRA, 6 — Refugiados de Angola podem ser alojados em instalações do Seminário Maior desta cidade — decidiu o Conselho Presbiteral de Coimbra na sua última reunião. O problema havia sido posto devido ao facto de o Seminário ter parte dos edifícios livres durante as presentes férias.

O Conselho abordou também, entre outros problemas, o do jornal «O Amigo do Povo», cujo director (um sacerdote) foi há tempos detido e logo a seguir substituido. Entretanto o bispo da diocese deu a conhecer a nomeação do padre Jaime Nunes e Cunha para o lugar de vigário episcopal para o Apostolado. Aberta assim uma vaga de director do Secretariado Diocesano da Educação Cristã, será preenchida pelo padre Aníbal Castelhano.

A fechar, o Conselho acordou algumas linhas de rumo sobre o documento «Para uma Igreja diferente» resolvendo facultar a frequência do I. S. E. T. aos leigos.

MORADORES DE SANTA CRUZ

Pela Comissão de Moradores da Zona A da freguesia de Santa Cruz, foi distribuido na cidade o seguinte comunicado:

«Depois de diversas reuniões sobre a criação de Comissões de Moradores da Freguesia de Santa Cruz, e vendo que se estava a cair novamente num impasse, decidiu-se criar na última reunião uma comissão de moradores da Zona A, que engloba as seguintes ruas: Direita, Nogueira, Carmo, Nova, Louça, Moeda, João Cabreira, Terreiro da Erva, Figueira da Foz, Mário Pais, Arco do Ivo, Terreiro do Marmeleiro e Sofia.

Ficaram os componentes com a missão de auscultar os seus vizinhos e verificar se estavam ou não de acordo com o que se tinha passado.

Como não estavam presentes as ruas do Carmo, Louça, Moeda, João Cabreira, Terreiro da Erva, Arco do Ivo, e Santa Cruz, foi decidido fazer uma reunião com os moradores destas ruas para se elegerem um ou dois representantes para as comissões de zona e rua.

SINDICATO DOS AGENTES TÉCNICOS AGRÍCOLAS

Acaba de ser formado o Sindicato Nacional dos Agentes Técnicos Agrícolas, com a aprovação dos estatutos no plenário efectuado na Escola Agrícola da Paiã.

Um apelo à unidade da classe — feitores agrícolas, agentes rurais é lançado pelo novo sindicato, que salienta a importância da organização sindical na mobilização de todos os agentes técnicos agrícolas «para que a sua luta emancipadora e de participação actuante na Reforma Agrária e na Batalha da Produção Agrícola possa ser uma vitória dos trabalhadores».

CONCERTO NA AULA MAGNA DA UNIVERSIDADE

..Em face do êxito alcançado pela série de concertos que a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional acabou de realizar a semana passada, na Fundação Gulbenkian, foi decidido prolongar esta série com mais dois concertos, a 7 e 14 do corrente, às 18 e 30, na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa.

..O concerto de amanhã terá a colaboração, como solista, da pianista Maria José Morais, que interpretará o terceiro concerto de Beethoven.

..No programa estão também incluídas a «Suite Alentejana», de Luís Freitas ranco, e a «Sinfonia n. 8 , de vorak.

..Dirige a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, o maestro Álvaro Cassuto.

..Os bilhetes, a 10 escudos, estão à venda, das 10 às 23 horas na agência dos Restauradores, e amanhã, a partir das 10 horas, na Reitoria da Universidade, ao Campo Grande.

CORRIDA DA IMPRENSA

..Uma vez mais o prestígio da organização da Corrida da Imprensa, apoiado na seriedade do cartel proposto para este ano, determinaram que se gerasse um clima de especial expectativa em torno do espectáculo que amanhã à noite terá lugar na praça de toiros do Campo Pequeno.

..A vinda do grande «diestro» espanhol José Fuentes a esta corrida cimeira da temporada da capital, contribuiu, inegavelmente, para a espectacular procura dos bilhetes que se tem registado. Todavia, não é menos determinante a actuação nesta corrida de José Mestre Batista — o maior toureiro a cavalo que conhecemos nos últimos anos — a apresentação em Lisboa, nesta temporada, do mais clássico e artista dos matadores de toiros portugueses — José Júlio — e as actuações do grupo de forcados amadores de Santarém e da jovem revelação João Correia Lopes diante dos excelentes toiros da ganadaria do eng.º Joaquim Murteira Grave.

..Fortes motivações, portanto, quer para o bom aficionado que procura no cartel de uma corrida os sintomas de uma profunda seriedade, como para o público em geral, mais atento e atraído pelos espectáculos com um prestígio já feito e rodeados da aura dos grandes acontecimentos. E a este grupo pertence indeclinavelmente a Corrida da Imprensa que deverá decorrer amanhã à noite perante um cenário de casa esgotada.

O DIVÓRCIO E OS FILHOS

Sem contar com a morte, o divórcio talvez seja a experiência mais penosa da vida, aquela que mais provoca uma autêntica dor e sofrimento, levando as pessoas a desenvolverem sentimentos de ódio e de culpa.

Em Los Angeles, o total de separações atinge os 50.000 por ano, e por isso os conselheiros familiares, adquiriram uma grande experiência na tentativa de salvar os cônjuges e sobretudo, na difícil tarefa de evitar que as crianças sejam arrastadas na desgraça dos pais.

Leia no número de Agosto das Seleções do Reader's Digest alguns conselhos úteis sobre as relações entre os membros de uma família em dificuldades.

Seleções, o prazer de ler.

"PIONEIROS" DA R.D.A. RECEBEM PORTUGUESES

BERLIM, 6 — (ADN/ANI) — No Campo de Pioneiros «Wilhelm Pieck», situado junto ao Lago de Werbellin, a Norte de Berlim, tiveram ontem lugar encontros amistosos entre a delegação da Sociedade da Amizade Portugal-RDA e jovens pioneiros da RDA, assim como rapazes e raparigas estrangeiros.

Os hóspedes visitaram a Casa dos Pioneiros, onde lhes foi explicada a organização do campo, à base de um modelo, e o Gabinete de Cosmonautas. Ponto culminante foi a viagem no pequeno barco «Thaelmann-Pionier».

Pioneiros e hóspedes portugueses interpretaram canções de amizade e solidariedade.

Em conversa com o director do Campo, Lothar Jaschin, os integrantes da delegação informaram-se sobre o desenvolvimento deste paraíso para crianças, onde nos 23 anos desde a sua fundação se divertiram mais de oito mil jovens procedentes de mais de cinquenta países.

As relações internacionais da Organização de Pioneiros «Ernst Thaelmann» e a educação dos jovens no internacionalismo proletário despertaram o vivo interesse dos hóspedes portugueses.

Diario de Lisboa
ASSINATURAS DE FÉRIAS
Aceitam-se assinaturas pelo período mínimo de 10 dias, ao preço de 4$00 por dia
NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção - Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/55854, do arquivo 4, para o estabelcimento na freguesia de Cucujães, concelho de Oliveira de Azeméis, de: modificação, sem aumento de comprimento, da linha aérea a 15 kV, para o posto de transformação da Sociedade Industrial de Cucujães, Lda., com instalação dum novo poste com o n.º 5; linha aérea a 15 kV, com 226 m, do poste n.º 5 da linha para o posto de transformação da Sociedade Industrial de Cucujães, Lda., ao posto de transformação de Cucujães-Rebordões da Empresa Eléctrica de Cucujães, Lda.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 24 de Julho de 1975.

O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

Nacional

PORTUGAL VISTO DO ESTRANGEIRO

Portugal continua a ser observado e comentado por inúmeros correspondentes estrangeiros. A situação política que se vive em Lisboa é interpretada de diversas formas, consoante as simpatias ou inclinações dos articulistas, ou tão apenas as tendências tradicionais dos jornais onde esses comentários surgem.

A seguir se transcrevem algumas dessas opiniões:

. Assim o «Times», diário londrino independente, mostra-se pessimista quanto ao futuro de Portugal onde «a violência se torna quase inevitável», escreve no seu editorial.

Na opinião deste jornal o Movimento das Forças Armadas, em Portugal não tomou suficientemente em conta os desejos da população o que explica «a hostilidade para com o M.F.A. e os comunistas que o apoiam».

O «Times» salienta «o perigo de guerra civil» dada a fraqueza do Triunvirato que actualmente dirige o País. «Em vez de reforçar a autoridade do executivo veio acrescentar um novo elemento de confusão», comenta o jornal.

Por outro lado o «Times» refere-se ao descontentamento dos «anticomunistas» no norte do país, dos açorianos e dos refugiados de Angola, bem como o mal-estar que alastra no interior do exército e do M.F.A.:

. No meio desta situação explosiva, o «Times» comsidera que o papel de Mário Soares, dirigente do Partido Socialista, é particularmente importante, «tanto mais que tem o apoio dos paises da europa ocidental».

Por sua vez Horold Wilson confirmou na Câmara dos Comuns, que a comunidade europeia só estaria disposta a auxiliar Portugal se este país fosse uma «democracia pluralista».

O primeiro ministro britânico, que respondia a perguntas de deputados acerca da conferência cimeira de Helsinquia e da reunião da Intersindical Socialista em Estocolmo, salientou que tinha declarado a Leonid Brejnev: «consideramos os acontecimentos futuros em Portugal como um «test» e um primeiro «test» do espírito de desanuviamento».

Wilson indicou, por outro lado, que o seu Governo estaria disposto, se necessário, a auxiliar a evacuação de refugiados de Angola, território onde a maioria dos cidadãos britânicos foram evacuados ultimamente.

O primeiro-ministro reconheceu que a Conferência para a Segurança e a Cooperação de Helsinquia «era apenas um objectivo... mas um objectivo que se encontra na boa direcção». Citou a negociação para as reduções das forças como um dos primeiros «testes» da vontade de se fazer entrar nos factos o espírito de desanuviamento de Helsinquia.

O deputado conservador Winston Churchill comentou: «é com crescente preocupação e verdadeiro repúdio que vemos a forma como membros dos partidos democráticos foram recentemente abatidos a sangue-frio nas ruas de Portugal».

Wilson respondeu que concordava com tudo quanto Churchill dissera e com a veemência da sua intervenção. Acrescentou que empregara palavras ainda mais fortes no seu diálogo com o Presidente Costa Gomes e esperava que isso tivesse deixado marca.

A comunidade europeia está disposta a prestar sua cooperação económica a Portugal, mas unicamente na base de uma democracia pluralista.

. «No que respeita à União Soviética este ponto foi muito claramente sublinhado por alguns dos meus colegas e não menos por mim próprio» — prosseguiu.

«Estou certo que Brejnev ponderará muito sériamente o que foi dito. Terá consciência de que o que muitos dos países do lado ocidental disseram realmente à futura atitude do Governo soviético para com Portugal significa que a consideram a primeira prova do espírito de Helsinquia» — acrescentou.

VARSÓVIA

O diário «Zycie Waeszawy» de Varsóvia publica um extenso artigo sobre Portugal e considera a formação do directorio composto de três personalidades, (os Generais Costa Gomes, Vasco Gonçalves e Saraiva de Carvalho) como uma resposta vitoriosa à última acusação dos socialistas portugueses e à sua saída do Governo de coligação.

Referindo que os socialistas justificaram pela sua atitude serem chamados um partido de oposição, o jornalista Mateusz Wagner prossegue:

. «Soares e a sua equipa deslocaram a batalha política que desencadeiam contra os comunistas e o M.F.A. da intimidade dos gabinetes para as ruas. Já o fizeram antes, reclamando maiores privilégios e procurando de facto o poder completo através do qual poderiam realizar o seu próprio programa político baseado numa espécie de democracia parlamentar do tipo da europa ocidental.

«Mas o Movimnto das Forças Armadas tem uma concepção diferente: quer concretizar as ideias do socialismo criando um movimento popular de massas independente de qualquer partido político e subordinado apenas à Assembleia do M.F.A.

«Ao decidir estabelecer um triunvirato, a assembleia do Movimento das Forças Armadas e o Conselho da Revolução manifestaram-se a favor da continuação da actual linha de acção. Não cederam à pressão exercida pelos socialistas.

«Mário Soares e os socialistas falharam na sua manobra para perturbar a unidade do Movimento das Forças Armadas e levar à eleição de um novo primeiro-ministro. Vasco Gonçalves conservou o seu lugar e há todos os indícios de que o M.F.A., os dois partidos políticos que o apoiam e políticos independentes, continuarão bem.

«Soares e a sua equipa erraram ao pensar que abandonando o Governo desencadeariam uma crise que lhes traria lucros. Estão agora fora da corrente de transformações e mantendo as mesmas posições que as forças da direita que eles próprios condenaram há alguns meses. Será isto o que procuraram? Talvez não. Mas é este o produto final da acção dos seus dirigentes.

«Os socialistas sofreram uma derrota numa sucessiva experiência de forças das quais tem havido muitas em Portugal» — conclui o «Zycie Warszawy».

MÉXICO

O Partido Popular Socialista (P.P.S.) do México manifestou o seu apoio ao povo e Governo de Portugal na consolidação do seu processo revolucionário.

Um comunicado do P.P.S. assinala que «as forças do imperialismo e do fascismo desencadearam uma ofensiva tendente a derrubar o Governo democrático de Portugal». E sublinha: «a sua revolução é anti-imperialista, anti-colonialista, anti-racista e avança para uma democracia popular e socialista pelo que o seu processo conta com a solidariedade combativa de todos os grupos de vanguarda do movimento operário mundial e dos lutadores pela libertação nacional».

Nota ainda o comunicado que «o povo português derrubou uma ditadura fascista e que os ditadores afastados continuam hoje, com o auxílio do imperialismo, a provocar problemas políticos, no afã de recuperar o tempo perdido.

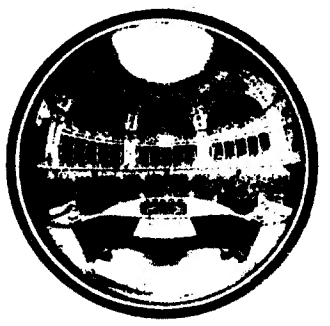
«A revolução portuguesa é irreversível e avançará para os seus objectivos finais, disso não há dúvidas» — conclui o documento.

BRASIL

Entretanto, o jornal «A Voz de Portugal» que circula no Brasil junto da colónia portuguesa ali radicada, tem conseguido enfrentar as dificuldades económicas que surgiram logo após a queda da ditadura fascista.

Este jornal, que se declara frontalmente contra o processo revolucionário português, deve a sua recuperação económica à crescente chegada ao Brasil de emigrantes portugueses de elevada posição financeira.

Deste modo tem conseguido fazer frente a um outro jornal também dirigido à comunidade portuguesa, «O Mundo Português» de identica orientação ideológica, que não viu em nada abalada a sua posição junto dos seus leitores.



ASSEMBLEIA CONS

Pela segunda vez na história da Assembleia Constituinte, a intervenção de um deputado do Partido Socialista motiva o abandono da sala, como forma de protesto, do Partido Comunista Português e do Movimento Democrático Português.

Lopes Cardoso, líder do Partido Socialista, na sessão de ontem à tarde, usando da palavra antes da ordem do dia, fez uma exposição sobre a onda de violência que tem assolado este País. Disse a certa altura:

. «O Partido Socialista quer aqui deixar bem claro que condena sem equívocos essa onda de violências. Que condena sem ambiguidades os assaltos contra as sedes do Partido Comunista e do M.D.P./C.D.E., como condena práticas idênticas verificadas contra o M.R.P.P., o C.D.S. e o P.P.D. Como denuncia, aqui mesmo, os apelos à violência lançados pelas direcções do P.C.P. e do M.D.P./C.D.E. e da Intersindical (protestos das bancadas destes partidos) contra os socialistas e os actos de puro terrorismo praticados por militantes e simpatizantes daqueles partidos contra militantes e simpatizantes do Partido Socialista no fim da última semana de Junho».

Os deputados, quer do P.C.P. quer do M.D.P./C.D.E., abandonariam a Assembleia, quando Lopes Cardoso declarou: «Aquilo a que assistimos neste momento é já a exploração do descontentamento popular pelas forças mais conservadoras e reaccionárias do nosso País que aproveitando os erros cometidos pela revolução, explorando a irresponsabilidade demagógica de certas forças de esquerda, procuram canalizar em proveito próprio, em proveito da contra-revolução esse descontentamento popular».

Os deputados do M.D.P./C.D.E. saem da sala. Das galerias, vozes de apoio. É a vez, agora, dos elementos do Partido Comunista abandonarem a sala. Passam pela frente da tribuna, onde se encontra Lopes Cardoso, de punhos erguidos. Receando pela «integridade física» do seu líder, alguns deputados socialistas dirigem-se para a tribuna para o proteger. Ao contrário do que se chegou a afirmar nos corredores, não houve qualquer agressão física.

Após momentos de confusão, e já com as bancadas vazias do P.C.P. e do M.D.P., Lopes Cardoso prossegue o seu discurso, com a sua análise à realidade nacional.

«E a realidade nacional, senhores deputados, é que o povo português, as massas trabalhadoras têm pouco a pouco perdido a confiança na revolução, a realidade é que um ano após o «25 de Abril» o cepticismo vai substituindo a esperança, a descrença apodera-se das massas trabalhadoras». E mais à frente: «A realidade é que se quase a totalidade do povo português esteve com a revolução no dia 25 de Abril, isso hoje já não acontece, como reconheceu o próprio Presidente da República».

Em continuação desta «importante intervenção política», o líder do P.S. afirma a certa altura: «E se hoje já não se grita «o povo está com o M.F.A. é porque o povo começa a duvidar que o M.F.A. esteja com o povo».

Lopes Cardoso relata, em seguida, «as distorções, os atentados contra a liberdade, a degradação da economia e a infiltração do Partido Comunista Português no aparelho de Estado», para exigir o «respeito pela grande opção do povo português. Construir o socialismo no respeito pelas liberdades fundamentais porque a sociedade socialista só poderá ser obra das massas trabalhadoras e só na liberdade, as massas trabalhadoras a poderão construír».

AOS MILITANTES SINCEROS DO P.S.

Por uma questão de coerência política, nunca o M.D.P./C.D.E. ou o P.C.P. se utilizaram do período de antes da ordem do dia, pois consideram que foram eleitos pelo povo com a missão específica de elaborar a Constituição. Votaram contra esse período e nunca

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

SECTOR VIDREIRO

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os profissionais do sector vidreiro para uma assembleia com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

— **Votação para a integração no Sindicato Vertical da Indústria Vidreira**

A reunião realiza-se no dia 21 de AGOSTO, pelas 12.30 horas.

NOTA : Em breve será divulgado o local da Assembleia.

Lisboa, 6 de Agosto de 1975

A DIRECÇÃO

SINDICATO BANCÁRIOS LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL

(Sessão extraordinária)

CONVOCATÓRIA

Para continuação das Sessões de 4 e 11 de Julho p.p. convocam-se os sócios deste Sindicato para uma Sessão Extraordinária, a realizar no dia 8 do corrente (sexta-feira), às 21 horas, no PAVILHÃO DOS DESPORTOS DE LISBOA, com a seguinte :

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto Único — ANÁLISE DA SITUAÇÃO SINDICAL NO SECTOR BANCÁRIO

Lisboa, 4 de Agosto de 1975

PELO SECRETARIADO DA
MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Francisco Teodósio Juradinho Serrano

GRÁFICOS DO NORTE:

"UNIDADE, UNIDADE, UNID
DO TRABALHO CONTRA O

PORTO — Um overno revolucionário que tome medidas objectivas rumo ao socialismo é uma das exigências do Sindicato dos Trabalhadores Gráficos dos distritos do Porto, Bragança e Vila Real, num comunicado ontem divulgado sob o título Unidade, unidade, unidade, do trabalho contra o capital».

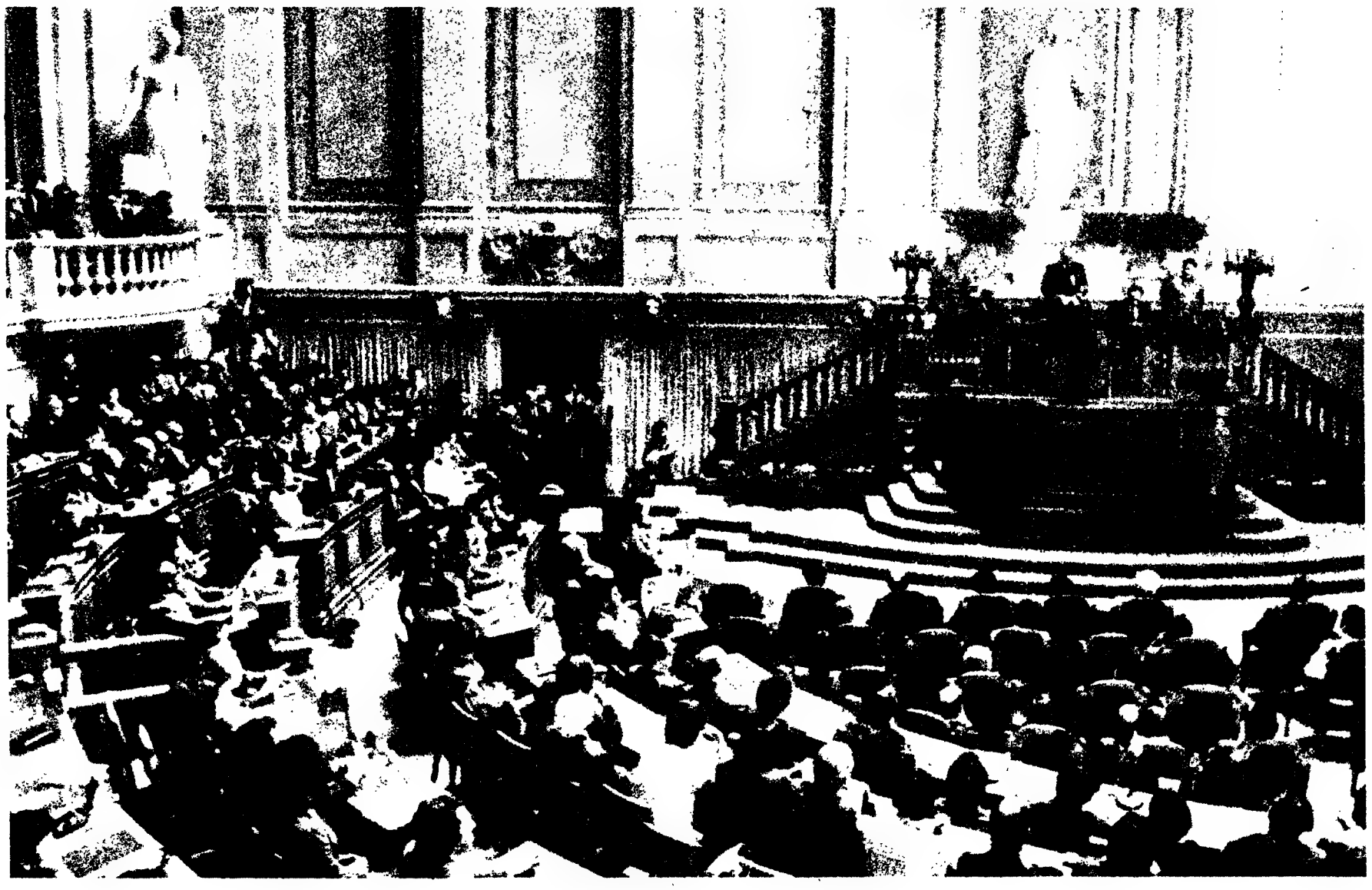
Sendo os trabalhadores os mais interessados no avanço do processo revolucionário para a construção de uma sociedade socialista que ponha fim à exploração do homem sobre o homem, cabe-lhes defender a formação de um Governo revolucionário que garanta a defesa das conquistas já conseguidas e corresponda à necessidade de dar resposta aos problemas nacionais que se põem às classes trabalhadoras, designadamente transportes, habitação, política de emprego, previdência, reajustamento para os salários mais baixos, medidas de austeridade para os ricos e classes mais privilegiadas, etc.» — prossegue o documento, o qual não deixa de salientar o papel fun

MÓVEIS
LIQUIDAÇÃO
Motivo obras, preços mais acessíveis, mobílias completas e móveis soltos, estilos Século XVII, D. Maria, Luís XV e XVI, Império, D. José, Renascença e grande variedade de peças decorativas.
GALERIA ACTUAL
Av. da República, 12
(Defronte estação metro do Saldanha)

Nacional

NSTITUINTE

O ABANDONO PELO P.C.-M.D.P.



o utilizaram. Têm ouvido e... calado, à excepção de ontem à tarde e, de uma outra vez, quando de uma intervenção do deputado Arnault, do Partido Socialista, que preferiram abandonar a sala.

Não deixaram, no entanto, de enviar uma declaração à Assembleia. Transcrevemos a do P.C.P. «Abandonámos a sala das sessões e não participaremos hoje nos trabalhos das comissões, como protesto em face das declarações provocatórias proferidas pelo líder parlamentar do P.S., Lopes Cardoso. No momento em que a reacção investe contra as liberdades democráticas, assaltando e destruindo sedes e bens de diversos partidos democráticos, assaltando sindicatos, reuniões sindicais e autarquias locais, passando já às agressões e aos atentados terroristas a conhecidos dirigentes antifascistas e sindicais; no momento, em que se impõe unir todos os portugueses verdadeiramente interessados em fazer frente às investidas da contra-revolução, ouvimos afirmações que são, não um acto de solidariedade para com as vítimas da reacção fascista, mas sim uma provocação, uma justificação da violência reaccionária e consequentemente um incitamento à sua continuação, um insulto aos revolucionários e democratas consequentes que estão a ser o objecto imediato da violência fascista daqueles que procuram mergulhar de novo a nossa Pátria sob o domínio da ditadura fascista».

Mário Mesquita, do P.S., não gosta desta declaração e interrompe a sua leitura. «Sr. presidente, peço a palavra para um ponto de ordem à mesa. Nenhuma disposição regimental permite que os representantes de um partido usem da palavra quando não se encontram dentro da sala. O regimento não autorizou o envio de bilhetinhos do corredor. Se o P.C.P. deseja fazer esta declaração que a faça através dos seus deputados, quando no seu uso da palavra».

Quer o presidente quer o secretário da mesa entendem, no entanto, que a leitura da declaração deve continuar

Esta nossa atitude de protesto não envolve de modo algum os militantes sinceros do Partido Socialista e de outros partidos... (apupos e burburinho na sala)... que estão realmente interessados em unir esforços connosco e com as outras forças democráticas e revolucionárias... (mais apupos das bancadas socialistas)... em reforçar a aliança entre o povo e o M.F.A. a fim de travar a escalada contra-revolucionária, a fim de resolver a crise que a revolução portuguesa atravessa, a fim de consolidar a base social necessária ao avanço do processo revolucionário em direcção ao socialismo, que abolirá para sempre a exploração do homem pelo homem e a existência de classes antagónicas.

Estamos certos de que esta nossa atitude não pode deixar de ser compreendida pelos militantes honestos e revolucionários do Partido Socialista... (mais apupos e mais burburinho)... e de outros partidos, e que todos juntos seremos capazes de fazer recuar a reacção e de assegurar a continuação das conquistas revolucionárias do povo português a caminho da construção da nossa Pátria de uma verdadeira sociedade socialista.»

E a assembleia de ontem à tarde pouco mais foi. Entrou-se no período da ordem do dia, discussão na generalidade dos Princípios Fundamentais. Seguiram-se os oradores inscritos. Sem qualquer diálogo. Discursos que estavam guardados para hoje, foram lidos. Sem qualquer pedido de esclarecimento. Sem se compreender bem como, foi encerrada a discussão e votados na generalidade os Princípios Fundamentais. Aqui o P.S. não esteve interessado em assumir essa responsabilidade política. Fez sair por momentos alguns deputados. Não se verificou a maioria absoluta. O P.S. argumentou que faltavam ali forças políticas. O P.P.D. e o C.D.S. teimaram que não senhor, se eles saíram foi porque quiseram. E agarraram-se ao regimento. E às omissões do regimento. E com o regimento para a frente e o regimento para trás chegou-se às 20 horas e a sessão foi interrompida para continuar esta tarde. Já com o P.C.P. e o M.D.P./C.E. Apesar de incomodativos, sempre justificam o pluralismo de opiniões e legitimam as decisões.

DADE CAPITAL"

damental do movimento sindical, assim como tentativas divisionistas no seio das massas trabalhadoras.

Aproveitando a crise política e certas hesitações — afirma — os contra-revolucionários, os elpistas», os agitadores profissionais e outras organizações sinistras do antigo regime, têm semeado o terror, tentando fazer crer que é o povo, que são os trabalhadores que tomam a iniciativa e concretizam tais actos.

Não camaradas. O povo, os trabalhadores, nunca aceitaram nem aceitam a violência e o terrorismo. O povo, os trabalhadores querem a paz, querem a democracia, querem o socialismo» e a concluir «A nossa vigilância revolucionária é necessária. A nossa mobilização e participação activa na defesa dos nossos interesses tem que ser contínua .

VÃO RENOVAR ÓBIDOS

Uma comparticipação de três mil contos acaba de ser concedida à Câmara Municipal de Obidos, através da Secretaria de Estado da Habitação e Urbanismo, para a obra de renovação urbana da vila.

O mesmo departamento governamental adiantou entretanto 30 mil contos à E. P. U. L. (Empresa Pública de Urbanização de Lisboa) para o arranjo urbanístico, incluindo infra-estruturas e espaços verdes, das zonas Norte e Sul de Telheiras, em Lisboa.

Ainda pela Secretaria de Estado da Habitação e Urabnismo foram concedidas verbas para plantas topográficas, avultando nelas os 1850 contos para a de Cascais e os 600 para a de Oeiras.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Av. da República 29-27 — Telef. 57 40 73

— L I S B O A —

CINEMA E TARDE INFANTIL

«A Revolução Portuguesa», documentário inédito de 50 minutos sobre os acontecimentos em Portugal, desde o 25 de Abril, e dois outros filmes de animação preenchem a sessão cultural de hoje, quarta-feira, pelas 21.30 horas, no Sindicato, que conta com a presença de Vasco Granja.

Esta sessão é destinada aos trabalhadores do Sindicato, sendo a entrada livre.

No sábado, dia 9, realiza-se com início às 15.30 horas, uma tarde infantil, com o seguinte programa: Jogos infantis com canções tradicionais, contos com a colaboração do Grupo de Teatro Lisboa Cena Aberta, canções com elementos do Coro da Academia dos Amadores de Música de Fernando Lopes Graça e desenhos animados.

VEM E PARTICIPA !

O GRUPO CULTURAL

Estrangeiro

De Helsínquia a Kampala

DUAS CIMEIRAS DOIS ESTILOS

Dois continentes, a Europa e a África, ofereceram agora ao Mundo o espectáculo de uma reunião conjunta dos seus chefes de Estado e de Governo. Não podiam encontrar-se estilos mais contrastantes para estas duas cimeiras. Enquanto o Velho Continente, reforçado pelos E.U.A. e pelo Canadá, celebrava a missa solene do desanuviamento, os congressistas de Kampala revelavam à luz do dia os seus desacordos, e, por vezes, as suas quesílias. Pareciam estar assim a expiar a estranha preocupação protocolar de respeitar a vez do presidente Idi Amim colocando assim à cabeça de uma grande organização o imprevisível dirigente ugandês e convocando assim para esse infortunado país tão importante reunião. Vários chefes de Estado recusaram-se imediatamente a entrar neste jogo.

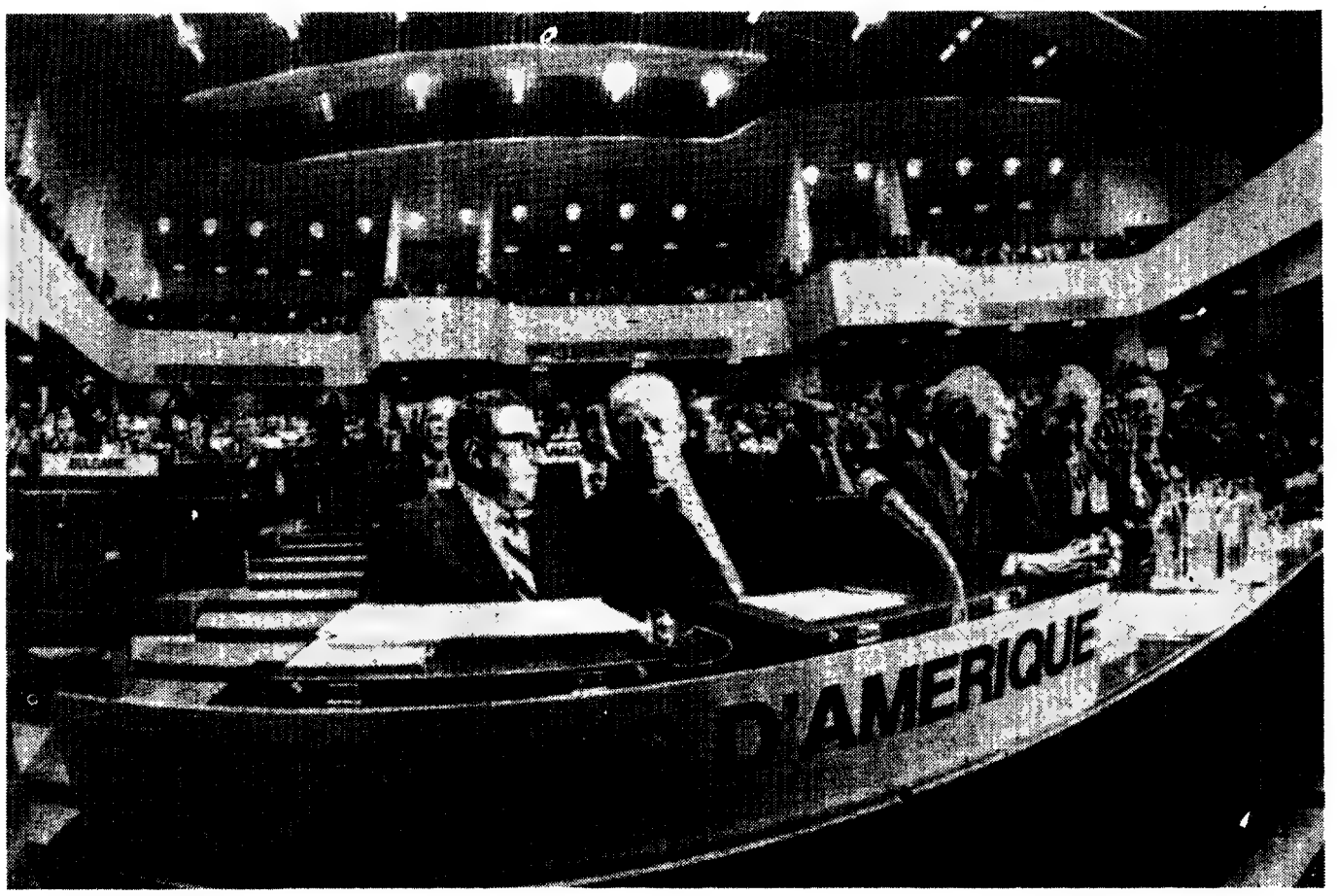
Afinal de contas o único ponto quanto ao qual os participantes conseguiram chegar a acordo foi a condenação do «colonialismo francês em Mayotte». Foi impossível disfarçar a discordância quanto a todos os outros pontos da ordem do dia. O desacordo foi especialmente menifesto a propósito de Israel. Os países árabes, que queriam que o Estado hebraico fosse excluído da O.N.U., tiveram de bater em retirada perante a viva oposição de cinco Estados membros. Principal animador da resistência, o Zaire recusou-se mesmo a assinar o texto, aliás moderado, que laboriosamente fora redigido. Em Jerusalém, Rabin felicitou-se pelo malogro da campanha «junto de países que continuam a ter as melhores relações de negócios com Israel», mas é bem evidente que um encontro mais bem preparado não teria sido prejudicado com a apresentação de exigências inaceitáveis por parte de vários participantes.

Este problema, ao fim e ao cabo marginal para a maioria dos Estados de um continente dilacerado por múltiplas crises, atraiu quase todas as atenções. A desunião africana manifestou-se, no entanto, quanto a outras questões: o problema do Sahará cidental, escamoteado como a questão escaldante de rebelião na Etiópia deu lugar à enumeração de princípios demasiado generais para serem aplicados ou foi recambiado para um estudo por comissões. Quanto ao litígio capital que opõe partidários e adversários do diálogo com a África do Sul, a O.U.A. mostrou-se incapaz de definir uma estratégia coerente. O texto adoptado, retomando um compromisso periclitante dos ministros dos Negócios Estrangeiros, ergue ao mesmo tempo a espada e o ramo de oliveira, não excluindo contactos, mas convidando a intensificar os «preparativos de guerrilha». Isto não chega para intimidar Vorster ou levá-lo a fazer concessões.

Finalmente, enquanto a guerra civil ameaça Angola, dois dos três chefes dos movimentos nacionalistas rivais não fizeram a viagem até Kampala. Ao proclamar no final da conferência a independência de Cabinda (controlada pelos adversários da F.L.E.C.), o presidente da Frente de Libertação do enclave somou uma inconsequência à confusão geral.

Só aqueles que fingem confundir a África com a caricatura que dela oferece o presidente ugandês se regozijarão com o lamentável espectáculo de Kampala. A verdade é que os imensos recursos do continente raramente têm despertado tanta cobiça. De Cabinda à Somália, as grandes potências defrontam-se no continente negro através de homens de palha. Os êxitos consideráveis alcançados pelo Zaire que, nesta cimeira, impôs bastantes dos seus pontos de vista não terão sido outras tantas vitórias americanas? De Helsínquia a Kampala, o «desanuviamento» europeu não conseguiu aclimatar-se em África. Aqueles dirigentes — muitos dos quais perante a cadeira vazia do general Gowon se terão visto sob a ameaça de um próximo golpe de Estado — teriam podido dar uma resposta mais correcta às esperanças que o próprio nome da Organização da Unidade Africana suscita.

© «Le Monde».



A delegação norte-americana na conferência de Helsínquia, durante a cerimónia de abertura dessa importante cimeira onde foram lançados os alicerces de uma paz e cooperação duradouras entre a Europa socialista e a Europa capitalista. (Telefoto UPI-Telimprensa).

O presidente Idi Amin, do Uganda, anfitrião da cimeira da OUA e presidente da Organização durante um ano, conversa em Kampala, com o general Gowon, que, durante a sua ausência, foi deposto da presidência da Nigéria por um golpe de estado. (Telefoto UPI-Telimprensa).

ROMÉNIA: NOTÁVEL PROGRESSO MATERIAL E CULTURAL

BUCARESTE, 6 — (ANI) — No decurso do período de 1976 a 1980, o nível de vida material e cultural do povo romeno registará um notável progresso.

Durante o próximo quinquénio, o salário real aumentará de 18 a 20 por cento, enquanto os rendimentos reais dos camponeses aumentarão de 20 a 25 por cento. Em 1980 o salário médio mensal atingirá em toda a Roménia cerca de 2400 LEI por pessoa.

Simultâneamente, as despesas do Estado para as acções socio-culturais aumentarão mais de 50 por cento em relação ao quinquénio actual.

O aumento da retribuição dos trabalhadores e o crescimento dos fundos sociais de consumo terão como resultado em 1980 o aumento em 37 por cento do volume total dos rendimentos reais em relação a 1975.

Visto que o poder de compra da população aumentará, a quantidade de mercadorias aumentará também, por seu turno, a um ritmo médio anual de 8 por cento.

Por outrolado o volume dos serviços aumentará cerca de 70 por cento.

Uma atenção particular será dada durante o próximo quinquénio à construção de habitações

Prevê-se a construção de 815 000 apartamentos de 3, 4 e 5 assoalhadas, através de fundos afectos ao Estado, o que representará um aumento de 40 por cento contra 24 por cento no período entre 1970 e 1975.

Por outro lado o volume dos trução de conjuntos para trabalhadores sem família, totalizando 200 000 lugares, ficam praticamente satisfeitas as necessidades deste tipo de trabalhadores.

Outro capítulo do próximo plano quinquenal prevê a atribuição de cerca de 7,5 milhões de LEI para o desenvolvimento das bases materiais da protecção à saúde, à assistência social e desportos.

24 horas no Mundo

■ Os comandos do Exército Vermelho de Libertação, organização extremista japonesa, que assaltaram o consulado dos E. U. A. na capital da Malásia (Kuala Lumpur), apoderando-se de cinquenta reféns, libertaram já nove dos detidos. Entretanto, chegou àquela capital o avião que transportou cinco elementos da referida organização, libertados pelas autoridades japonesas, que, deste modo, satisfizeram uma das exigências dos comandos.

■ Andreas Papandreou, dirigente do Movimento Socialista Pan-Helénico, depôs ontem num tribunal de Atenas onde decorre o julgamento dos 21 acusados de autoria do golpe de Estado fascista de 1967 na Grécia. Papandreou declarou que o ex-rei Constatino devia estar também no banco dos réus e que os «coronéis» gregos agiram sobordens da C. I. A.

■ Em Valência (Espanha) três homens abriram fogo de um carro em andamento, sobre um guarda civil, que ficou ferido numa perna. Em Saragoça um poderoso engenho explosivo rebentou numa livraria que vende obras progressistas.

■ O primeiro-ministro cubano, Fidel Castro, numa entrevista publicada em Moscovo, aconselha paciência na luta comunista na América Latina, afirmando que a independência nacional deve ser considerada prioritária em relação ao socialismo.

Cinco mil mineiros bolivianos entraram em greve de 24 horas, exigindo a libertação dos presos políticos.

■ O cruzeiro brasileiro sofreu nova desvalorização, a oitava desde o princípio deste ano.

Dez mil engenheiros israelitas entraram em greve, devido a reivindicações salariais, tendo paralisado os serviços meteorológicos.

■ O presidente mexicano, Luis Echeverria, reuniu-se ontem com o presidente egípcio Sadat, no decurso da sua visita oficial ao Egipto.

■ Desapareceram 50 pessoas em consequência do afundamento de um ferry-boat, no rio Megina, do Bangla Desh.

■ Mais de mil pessoas participaram no funeral de Rosetta Gonzalez, a combatente antifascista chilena que faleceu na capital mexicana em consequência de torturas sofridas no Chile durante o seu encarceramento. O funeral efectuou-se na capital mexicana.

■ A Câmara Baixa do Parlamento indiano aprovou, por maioria, emendas retroactivas ao código eleitoral do país, libertando o primeiro-ministro, sra. Indira Kandhi, da sua condenação por práticas eleitorais fraudulentas.

Estrangeiro

KUALA LUMPUR

A LÍBIA ACEITA RECEBER OS COMANDOS JAPONESES

KUALA LUMPUR, 6 — (R/FP) — Cinco elementos encapuzados do Exército Vermelho Japonês, entre os quais uma mulher, e mais quinze pessoas, que fizeram reféns na 2.ª-feira, embarcaram hoje num avião de passageiros japonês, que aguardava para os transportar da Malásia com destino ainda não confirmado.

Entre os reféns a bordo do jacto acham-se o cônsul norte-americano Robert Stebbins e o encarregado de negócios sueco, Fredrik Bergenstahle.

Entretanto, soube-se de fonte governamental malaia que a Líbia aceita receber os membros do comando do Exército Vermelho Japonês.

Mais cinco radicais japoneses, que chegaram ontem de avião à capital da Malásia, após serem soltos da cadeia em Tóquio devido à insistência dos assaltantes, estão ainda no terminal do aeroporto. Os reféns, que vieram com os seus captores num autocarro, desde o centro da cidade até ao aeroporto, foram conduzidos em grupos de cinco até ao avião, todos com as mãos bem levantadas acima da cabeça. Aguarda-se que alguns dos reféns sejam libertados durante as negociações pela Rádio entre as autoridades e os guerrilheiros a bordo do avião.

Os guerrilheiros fizeram um total de cinquenta reféns, quando abriram caminho a tiro, na 2.ª-feira, de manhã, até ao prédio de doze andares. Contudo, libertaram ontem nove mulheres e crianças.

A sua exigência principal foi a libertação de sete elementos do Exército Vermelho Japonês, que cumpriam penas em cadeias no Japão, e a sua transferência para a capital malaia.

O primeiro-ministro japonês, Takeo Miki, que se acha de visita aos Estados Unidos, ordenou pessoalmente a libertação dos sete presos, mas dois deles recusaram-se a ser soltos, um devido a doença e o outro aparentemente por razões ideológicas.

Ontem, em Washington, Miki afirmou ao presidente Ford que lamentava a captura do cônsul norte-americano em Kuala Lumpur.

O avião com os cinco presos soltos chegou ontem a Kuala Lumpur, mas decorreram muitas horas antes dos assaltantes concordarem em abandonar o edifício e dirigirem-se para o aeroporto.

Os cinco presos libertados encontram-se, entretanto, no terminal do aeroporto, onde se lhes juntaram hoje três funcionários civis malaios a quem o Governo pediu para os acompanharem até onde desejassem ir.

Enquanto os restantes reféns saíam do edifício de uma companhia de seguros, onde estiveram retidos, no avião os assaltantes falavam com a equipa de negociações do Governo malaio através de um telefone especialmente instalado.

A demora na partida do avião parece dever-se ao facto de os japoneses pretenderem seguir armados a bordo do aparelho.

JULGAMENTO EM ATENAS

A actriz Melina Mercuri, que durante o tempo da ditadura fascista no seu país, se manteve no exílio, está agora a fazer a reportagem do julgamento dos autores do golpe fascista em 1967. Na telefoto, vemos Melina trocando impressões com um dos réus, o tristemente célebre Dimitrios Ionnides, chefe da Polícia fascista. Os réus declararam-se inocentes da acusação de terem planeado o derrubamento do novo regime em Fevereiro deste ano. Segundo consta da acusação, os réus planeavam libertar os dirigentes fascistas presos, fazer regressar a Grécia à N.A.T.O. — recorde-se que a Grécia abandonou a estrutura militar da N.A.T.O. — e proibir o Partido Comunista Grego. (Telefoto UPI-Telimprensa)

PARIS SEM JORNAIS DEVIDO A UMA GREVE

PARIS, 6 — (R.) — Uma greve dos tipógrafos impediu hoje, pela quinta vez em quatro meses, a publicação de quase todos os jornais parisienses, agravando as sérias dificuldades financeiras e com a classe trabalhadora que afectam a indústria.

O Syndicat du Livre, um pilar da Confederação Geral do Trabalho, dirigida pelos comunistas, anunciou já que seguirá a sua acção de hoje com outra greve nos jornais nacionais, em 20 de Agosto.

A série de paralisações, uma ameaça severa para a indústria da Imprensa, que atravessa grandes dificuldades financeiras, afectou todos os proprietários de jornais de Paris, embora o conflito derivasse principalmente apenas de um diário, o Parisien Libéré , de grande venda.

Os tipógrafos desse quotidiano continuam com a sua greve e ocuparam as oficinas do jornal, onde se encontram ainda barricados, após o proprietário do Parisien Libére , Emilien Amaury, anunciar na última Primavera que ia acabar com centenas de empregos para economizar dinheiro.

O objectivo principal da greve de hoje é o de pressionar Amaury, mas um comunicado da Associação de Proprietários de jornais advertiu o Sindicato que as suas acções estavam a pôr sèriamente em perigo todos os empregos da indústria.

O Sindicato alegou num comunicado que os proprietários planeavam realizar a modernização dos seus diários «à custa da classe trabalhadora».

Citava um relatório governamental prevendo que mais de 15.000 pessoas ficariam sem emprego na indústria da Imprensa quando as tentativas para a modernizar continuam e aumenta o seu declínio financeiro.

Os jornais de Paris, têem-se mostrado relativamente lentos em adoptar novas técnicas de impressão em uso nos Estados Unidos e noutros países.

As negociações entre os sindicatos e o patronato sobre a instalação desses processos técnicos modernos, acham-se num impasse desde que começou o conflito no «Parisien Libéré».

Amaury mudou o processo de impressão do jornal para um arrabalde ao Norte de Paris, onde tipógrafos que não estão filiados no Syndicat du Livre fizeram edições de várias centenas de milhares de exemplares, do «Parisien Libéré», enquanto todos os outros diários estavam fechados.

O independente «Le Monde», não atravessa pelo menos por agora dificuldades financeiras, mas outros jornais, como o «France Soir» e «Le Figaro», que acaba de ser vendido pelo seu proprietário de 26 anos, têm sérios défices.

HUSSEIN ADVERTE

APROXIMA-SE NOVA GUERRA NO MÉDIO ORIENTE

AMÃ, 6 — (ANI) — O rei Hussein da Jordânia, avisando do perigo de existência de nova guerra no Médio Oriente, para a qual o seu reino pode ser arrastado, declarou ontem que não hesitará em pedir armas à União Soviética, se o Congresso norte-americano rejeitar o seu pedido de fornecimento de mísseis «Hawk».

Contudo, Hussein negou rumores segundo os quais estava a planear uma visita a Moscovo num futuro breve, a fim de obter armas, indicando que procederá à compra de armas que pretende na Europa Ocidental, antes de se voltar para o Leste, caso se veja a isso obrigado.

Hussein manifestou o seu receio de uma quinta guerra no Médio Oriente, a sua convição de que a Jordânia será arrastada para ela e referiu os seus esforços para armar o reino para «o desastre breve» que ele prevê; se os actuais esforços de paz falharem.

Hussein sublinhou os seguintes pontos na sua longa entrevista: que uma nova guerra no Médio Oriente, a qual afectará o equilíbrio de poder do Mundo actual de uma maneira mais drástica do que qualquer conflito prévio entre árabes e israelitas, se está a aproximar rapidamente, e se tornará inevitável, se não forem tomadas medidas urgentes para a evitar.

Que os seus contactos com a Síria não atingiram ainda o estádio que permitirá formar um comando conjunto dos dois exércitos, embora se encaminhem na direcção certa nesse sentido, devido ao seu receio de que a Jordânia constituirá um alvo muito importante para Israel numa nova guerra.

Que a presente capacidade militar de Israel é superior à dos árabes, pelo que estes devem acelerar a sua preparação militar para fazer face a esta ameaça.

Que não hesitará em comprar armas à União Soviética, se o Ocidente não as fornecer à Jordânia, embora afectando seriamente as relações entre o seu país e os Estados Unidos, o seu fornecedor tradicional.

«O momento psicológico em que todos os árabes perderão a esperança de alcançar um acordo pacífico no Médio Oriente, baseado na retirada de Israel de todos os territórios árabes ocupados, está a aproximar-se muito depressa. Sinto cada vez mais próxima essa situação de desespero, pelo que temos de agir depressa se queremos evitar que a guerra se torne um facto irreversível», acrescentou Hussein. O soberano decidiu manter a sua frente estática durante a última guerra israelo-árabe de Outubro de 1973, sobretudo pelo que ele neste momento está a tentar obter dos Estados Unidos: um sistema de defesa aérea destinado a proteger o espaço aéreo jordano da poderosa força aérea israelita.

Contudo, o monarca declarou que, em caso de novo conflito, o seu país seria inevitavelmente arrastado para a guerra.

SEGUNDO O "NEW YORK TIMES"

CARTAS DOS PAÍSES SOCIALISTAS INTERCEPTADAS PELO F.B.I.

NOVA IORQUE, 6 — (F.P.) — A C. I. A., segundo afirma o «New York Times», não era a única a interceptar diversas cartas trocadas entre os Estados Unidos e os países do bloco comunista. Com efeito, entre 1958 e 1970, o F. B. I. entregou-se à mesma actividade em nome da segurança nacional, revelou ao quotidiano americano uma fonte próxima dos serviços de informação.

. . Segundo a mesma fonte, a acção do F. B. I. incidia com mais frequência nas cartas endereçadas a embaixadas ou missões de países comunistas nos Estados Unidos. O F. B. I., precisou ainda a mesma fonte, procedia à abertura das cartas com a cumplicidade «de certos funcionários dos serviços dos correios», violando a legislação americana.

. . Interrogado a este propósito, um porta-voz do F. B. I. reconheceu que a segurança federal (F. B. I.) tinha, efectivamente, «procedido à abertura até 1966, data em que Edgar Hoover, então director da segurança federal, deu ordem para suspender tal actividade».

. «O único objectivo dessas operações, prosseguiu o porta-voz, era o de travar as tentativas de espionagem dirigidas por potências estrangeiras contra os Estados Unidos», precisou o informador, acrescentando que, «a partir de 1966, nenhuma actividade desta natureza foi realizada pelo F. B. I.»

. . Todavia, segundo a fonte citada pelo «New York Times», na sua edição de quarta-feira, é possível que o F. B. I. tenha continuando a interceptar certas cartas até 1970.

. . Em 1971, por exemplo, diversos jornais americanos publicaram a cópia de uma carta violada que se encontrava nos serviços da segurança federal e que tinha sido escrita em Novembro de 1970 por um chefe de escuteiros do Idaho para a Embaixada da União Soviética, em Washington. O autor da carta pretendia informações quanto à possibilidade de uma estadia na União Soviética.

. . Em 10 de Julho passado, William Colby, director da Agência Central de Informação (C. I. A.), reconheceu, perante a subcomissão da Câmara dos Representantes, que a C. I. A. tinha interceptado, entre 1953 e 1973, cerca de 68.000 cartas provenientes dos países comunistas.

RAPTO NA COLÔMBIA

BOGOTÁ, 6 — (R.) — Donald Cooper, o norte-americano administrador adjunto dos Sears Chain Stores, uma cadeia de armazens estadonionense na Colômbia, foi raptado ontem à noite em Bogotá por três homens armados à entrada da sua residência, segundo revelou hoje a Polícia.

Cooper, com cerca de 45 anos, foi raptado pelos desconhecidos quando saía do seu automóvel. O seu motorista, Luis Hernandez, e uma empregada doméstica não identificada, ficaram feridos quando os raptores abriram fogo.

Um funcionário da Embaixada dos Estados Unidos em Bogotá confirmou o rapto. Disse que Cooper era um nacional norte-americano, mas que se ignorava a sua terra natal.

As autoridades não forneceram mais detalhes acerca do rapto, mas julgava-se que tivesse ocorrido por volta das 19 h. locais (1 h. da madrugada de hoje em Lisboa).

Após os disparos, os raptores fugiram aparentemente num carro que os aguardav levando

RECONTRO ENTRE ISRAELITAS E PALESTINIANOS

BEIRUTE, 6 — (FP) — Palestinianos e israelitas travaram recontros armados, ontem à noite, na zona da Alta Galileia, situada na fronteira libano-israelita.

Segundo um porta voz militar palestiniano, os fedavin dispararam a partir das 20 e 30 (hora de Lisboa), e durante quinze minutos, roquetes de grande calibre contra Kiryat Shmone, atingindo várias instalações desta localidade.

Os resistentes palestinianos — acrescentou o porta-voz — procederam a este bombardeamento, a fim de «rispostarem às intervenções da aviação e da marinha israelitas» que, na noite de segunda para terça feira, tinham atacado vários campos palestinianos do Sul do Líbano, causando a morte de 18 pessoas entre as quais quatro oficiais libaneses.

A artilharia israelita precisou o porta voz entrou em acção às 21 e 30 (hora de Lisboa), bombardeando uma base palestiniana situada na região fronteiriça e a localidade de Rachaya Al Fukhar.

Espectáculos

MÚSICA NA COSTA DO SOL: QUATRO CONCERTOS NO FESTIVAL

. A Junta de Turismo da Costa do Sol vai promover entre 14 de Agosto e 10 de Setembro o 1.º Festival de Música da Costa do Sol, simultaneamente com o XIV Curso Internacional de Música.

Este primeiro festival internacional de música que decorrerá no Pavilhão de Congressos do Estoril, constará de quatro concertos a realizar em 14, 18 e 22 de Agosto e 10 de Setembro. Nele tomarão parte as orquestras Sinfónica da Emissora Nacional e Gulbenkian, o Grupo de Música Contemporanea de Lisboa, os maestros húngaros Gyula Nemeth e Sandor Végh, e os seguintes solistas: Sandor Végh (violino), Helena Sá e Costa (piano), Raúl Sanchez (guitarra), Marianne Clément (flauta), Maria José Falcão (violoncelo) e Piñeiro Nagy (guitarra).

O primeiro Concerto do Festival será totalmente preenchido pelo duo Marianne Clement (flauta) e Raúl Sanchez (guitarra) que executarão obras de Vivaldi, Bach, Zbinden, Ohana, Lopes-Graça, etc., algumas das quais em primeira audição em Portugal.

No concerto do dia 18 de Agosto, apresentar-se-á o Grupo de Música Contemporanea de Lisboa dirigido por Jorge Peixinho, que entre outras obras executará «Diálogos» de Filipe Pires, em primeira audição absoluta.

A 22 de Agosto a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional será dirigida pelo maestro húngaro Gyula Nemeth que na sua estreia em Portugal terá a colaboração da violoncelista Maria José Falcão no «Concerto de Camera col violoncello obbligato» de F. Lopes-Graça, e do guitarrista Piñeiro Nagy no «Concerto» (trois Graphiques) para guitarra e orquestra de M. Ohana, sendo este último apresentado em primeira audição em Portugal. Além dos Concertos de Lopes-Graça e Ohana, o programa inclui obras dos compositores húngaros F. Erkel e F. Liszt.

No encerramento do Festival a 10 de Setembro, a Orquestra Gulbenkian será dirigida pelo conhecido mestre Sandor Végh que executará, por sua vez, o concerto em Sol maior de Mozart, para violino e orquestra. Neste concerto colabora também a nossa prestigiosa pianista Helena Sá e Costa, que tocará o «Concerto da Coroação», n.º 2 em ré maior, de Mozart. Consta ainda neste programa a execução do «Divertimento» para cordas de Bela Bartok.

Os Concertos do 1.º Festival de Música da Costa do Sol realizar-se-ão no auditório do Pavilhão de Congressos do Estoril, às 21,30 horas dos dias indicados. A partir do dia 7 de Agosto, estarão à venda bilhetes ao preço único de 30$00, na Junta de Turismo da Costa do Sol, no Estoril; casa Valentim de Carvalho, em Lisboa; na Discoteca HI-FI, em Cascais; na Livraria Galileu, em Cascais; e na bilheteira do Pavilhão de Congressos (à hora dos espectáculos).

NOVA SÉRIE NA RTP

. A partir de amanhã a RTP apresenta uma nova série de origem inglesa e dedicada aos seus espectadores mais jovens. Consta de 8 episódios de meia hora cada um e intitula-se «Smith».

Baseada num livro de Leon Garfield (escritor infantil «best-seller» nos Estados Unidos, já com larga experiencia, e com um livro anterior, «Devil in the Fog», também adaptado para a TV) esta série conta a história de Smith, um rapaz espertalhão e trapaceiro de Londres de meados do Século XVIII.

Sobre o romance de Garfield trabalhou o argumentista Stlanley Miller que, com a equipa da firma produtora (a «Thames Television»), conseguiu dar um retrato de corpo inteiro daquele jovem cuja casa eram as ruas mal-afamadas da capital inglesa. De expedientes se fazia o seu dia-a-dia aventuroso, até que, inevitavelmente, caiu nas malhas da lei. Um amável e velho «gentleman» da classe média londrina acaba por ser o seu salvador. Smith sai do reformatório e descobre uma vida que é um súbito paraíso comparada com a que levava anteriormente. Porém, jovem buliçoso como ele é, não descansará até se meter em novos sarilhos.

São pois as aventuras do jovem Smith que se contam neste telefilme que a RTP agora estreia, às 19 e 30 no Primeiro Programa com repetição no II canal, às 21 horas.

NOVA SOLISTA NO "BOLSHOI": NADEZHDA PAVLOVA

. O famoso Ballet Bolshoi, tem nova solista. Chama-se Nadezhda Pavlova e esta é a sua primeira temporada profissional.

Filha de um radiologista e de uma educadora de infância, Nadezhda, que é natural de Cuvashia, uma república autónoma no Volga, conquistou em 1973 o Grande Prémio do Festival Internacional de Artistas de Ballet, realizada em Moscovo. Tinha, então, 18 anos.

Foi, por isso mesmo, convidada a interpretar a parte de Giselle, no bailado do mesmo nome, de Adam. Foi como que a «prova dos nove» para a nova bailarina, já que Giselle requer, da parte de quem a interpreta, uma técnica apuradíssima e um grande talento dramático.

Pavlova passou no «exame». Vemo-la, na foto, quando interpretava essa figura clássica do bailado mundial.

"OS BONECREIROS" A SUL DO TEJO

. Durante o mes de Agosto, «Os Bonecreiros» apresentarão o seu espectáculo «História Exemplar de um Traficante de Armas e Campeão da Ordem Nova» em Setúbal . no dia 8, no quartel da cidade, e no dia 9, no Largo do Sapalinho e na charneca da Caparica no dia 15. Entretanto, outros espectáculos se irão realizar na zona de Setúbal, na prossecussão da actividade itinerante do grupo que, em si, constitui a linha dominante da actividade geral de «Os Bonecreiros».

Nesta mesma perspectiva, «Os Bonecreiros» representaram já o seu actual espectáculo no Barreiro, Baixa da Banheira, Cova da Piedade, em Évora a convite do Centro Cultural e no concelho de Cascais, na Rebelva e para os soldados do C.I.A.A.C.

AVULSAS...

. **A RTP passa a transmitir durante menos tempo, segundo os novos horários de Verão. Assim, de segundo a sexta-feira, a emissão começará às 19 horas, terminando por volta das 23. O segundo canal inicia o seu período de transmissão às 21 horas.**

«Hasta Siempre» é, segundo informação colhida nas discotecas de Lisboa, o disco mais vendido entre nós nas últimas semanas. Entretanto, um outro título disputa o primeiro lugar entre os mais procurados pelo público: «Quieres Ser Mi Amante», de um tal Camilo Sesto que, por sinal, ocupa a primeira posição nas listas de vendas de Espanha.

O anunciado disco de Adriano Correia de Oliveira, que não lança qualquer título no mercado de há três anos a esta parte, estará pronto no fim do Verão.

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalaçõeõs eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve, SARL, a que se refere o processo 8/53631, arquivo 5460, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Lagoa, de uma linha mista a 15 kV com 358 m constituída por um troço aéreo com 204 m e um troço subterrâneo com 154 m do poste n.º 21 da linha Lagoa-Carvoeiro ao Hotel Solférias em Carvoeiro.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 28 de Julho de 1975.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OURIQUE

ANÚNCIO

(1.ª publicação)

Pelo Juízo de Direito da Comarca de Ourique, na acção com processo ordinário pendente na Secção Central da Secretaria, movida por RAMIRO MENDES SANDE, casado, empreiteiro da construção civil, residente em Ourique contra JOAQUIM ANTÓNIO PEREIRA BARAONA e mulher D. Maria Amália Pereira dos Santos Gallis Baraona, ele proprietário e ela doméstica ausentes em parte incerta do Brasil, com última residência conhecida na Avenida Costa Pinto, Lote 14, em Cascais, são citados os mencionados réus para contestarem, apresentando a sua defesa no prazo de VINTE DIAS decorridos que sejam QUINZE DIAS de dilação mínima, contados na segunda e última publicação do presente anúncio, sob a cominação de virem a ser condenados em verem provados e reconhecidos os factos constantes da petição que o autor articula naquele processo e que consistem em o mesmo haver dos réus a quantia de novecentos mil escudos, juros, custas e procuradoria.

Ourique, 25 de Julho de 1975.

O 1.º Subst.º do Juiz de Direito,
Francisco Colaço

O Chefe da Secretaria,
Felisberto Augusto Monteiro Barroso

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Direcção dos Serviços Centrais e Culturais

1.ª Repartição — Central
1.ª Secção — Escrivania

EDITAL 70/75

Eu, Joaquim Ângelo Caldeira Rodrigues, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço público que, tendo em vista o disposto no n.º 4 do artigo 50 do Código Administrativo, resolvi que a Rua António Ferro passe a denominar-se

RUA LUÍS DE FREITAS BRANCO
Músico
1890-1955

E, para geral conhecimento, se publica o presente EDITAL.

Paços do Concelho de Lisboa, em 28 de Julho de 1975.

O Presidente
Joaquim Ângelo Caldeira Rodrigues

AGÊNCIA DE VIAGENS

SOC. COM.
OREY, ANTUNES, S.A.R.L.

4, Praça Duque da Terceira — LISBOA-2
Tels. 36 22 66 / 36 93 46

LONDRES, 8 maravilhosos dias na velha capital inglesa. Saídas semanais.
AÇORES e MADEIRA, 8 ou 15 dias. Saídas frequentes.
ROMA, 8 dias, visitas guiadas.
CURSOS DE INGLÊS EM INGLATERRA, incluem transporte, estadia e aulas.
CRUZEIROS NO RENO, viagens de sonho.
FERRIES para Inglaterra e Norte de África. Comodidade.
MARROCOS, a sua viagem deste ano.

TURISMO INTERNO.
PASSAPORTES

SAPOCIAN
DEFENSOR EFICAZ nas doenças venéreas
SAPOCIAN
sabão líquido para a HIGIENE MASCULINA
À VENDA NAS FARMÁCIAS

Televisão

CANAL DA CRÍTICA

MÁRIO CASTRIM

PRIMEIRA REGRA: CONHECER O INIMIGO

É sabido que a arte não se mede aos quilos ou aos metros. Alarguemos este conceito para uma data de situações. não é por viver muito que se é mais feliz, não é por uma televisão possuir muitas horas de emissão que ela prova ter qualidade e assim por diante.

Como também não é por falar muito que necessariamente muito se diz. Às vezes, bastam poucas palavras para iluminar o caminho. Para justificar passar o serão diante do televisor.

Assim aconteceu ontem com a presença do almirante osa Coutinho. A propósito de Angola. A presença fugidia de um rosto familiar, de uma expressão tranquila, que, ao longo destes meses, soube sempre dar-nos a imagem do optimismo, da alegria de vivermos livres.

Transcreverei, a seguir, algumas palavras do almirante Rosa Coutinho. Não é a primeira vez que o faço: já noutra circunstância sugeri a repetição de uma sua intervenção valiosa a vários títulos. Sugestão que, como tantas outras, conheceu o destino do cesto dos papéis...

(...) *Muitos interesses se envolveram. Angola é um país rico* — coitado, actualmente vive horas em que já não parece um país rico — *mas essa riqueza potencial desenvolveu a cobiça de grandes interesses internacionais e que tem prejudicado tremendamente e conduzido à destruição de vidas e bens de gente angolana e de gente portuguesa que não mereciam esta sorte.*

É preciso que o povo português se consciencialize de que em Angola, como aqui, o inimigo é sempre o mesmo. É o mesmo inimigo do Chile, é o mesmo inimigo de Cuba, é o mesmo inimigo da Revolução portuguesa. Inimigo que por vezes não tem rosto e não tem pátria: é o capitalismo internacional. Este país ainda pode vir a sofrer o ataque cerrado que contra a Revolução portuguesa e contra o M. F. A. o capitalismo internacional está a desencadear. Angola está a sofrê-lo já.

Sim. Esse o inimigo feroz apontado por Rosa Coutinho. Não tenhamos a menor dúvida: ele saberá encontrar os ínvios atalhos através dos quais chegue ao nosso destino. Inimigo que procurará apertar-nos o nó no pescoço.

Certamente não o conseguirá. Conhecê-lo e denunciá-lo — como o fez Rosa Coutinho — é o primeiro passo para vencê-lo. Outros passos terão de ser dados: a unidade das forças progressistas, a intensificação da batalha da produção, a procura de alianças desinteressadas e poderosas, o esforço por desenvolver, ao nível internacional, todas as possibilidades de simpatia pela nossa Revolução.

Para o almirante Rosa Coutinho, homem de poucas, mas sábias palavras, numa palavra só: obrigado.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OURIQUE

ANÚNCIO

(1.ª publicação)

Pelo Juízo de Direito da Comarca de Ourique e nos autos cíveis de arresto em que é requerente RAMIRO MENDES SANDE, casado, empreiteiro de construção civil, residente em Ourique e requeridos JOAQUIM ANTÓNIO PEREIRA BARAONA e mulher D. Maria Amália Pereira dos Santos Gallis Baraona, ele proprietário e ela doméstica, ausentes em parte incerta do Brasil, com última residência conhecida na Avenida Costa Pinto, Lote 14, em Cascais, foi em 26 de Junho de 1975 proferido despacho ordenando arresto nos bens que adiante se indicam, dos quais foi nomeado depositário judicial Augusto Guerreiro de Matos, solteiro, maior, proprietário, residente no Monte de São Pedro, freguesia de Ourique. São, pois, notificados os réus do mencionado despacho e de que têm o prazo de OITO DIAS, findo o da dilação de quinze dias, para deduzirem embargos ou agravarem, prazo que começa a contar-se após a última publicação do presente anúncio.

BENS ARRESTADOS

1.º Urbano, sito na Avenida 25 de Abril, na vila de Ourique, descrito sob o n.º 9 528 a fls. 149 v.º do Livro B-27 da Conservatória do Registo Predial de Ourique e inscrito na matriz sob o artigo n.º 1948.

4.º Rústico denominado «Barreiros», na freguesia de Ourique, descrito na Conservatória sob o n.º 350 a fls. 24 v.º do Liv.º B-11 e inscrito na matriz sob o artigo 384.

3.º Rústico denominado «Penilhos de Cima», descrito na mesma Conservatória sob o n.º 6 807 a fls. 141 v.º do Livro B-20 e inscrito na matriz sob o artigo 10, Secção I.

4.º Rústico denominado «Cabreiras», situado na freguesia de Panóias, concelho de Ourique, descrito na mesma Conservatória sob o n.º 3 252, a fls. 76 v.º do Livro B-11 e inscrito na matriz sob parte do artigo 1, Secção J.

5.º Rústico denominado «Arrábida», descrito na aludida Conservatória sob o n.º 433 a fls. 259 v.º do Livro B-3 do concelho de Ourique.

Ourique, 25 de Julho de 1975.

O 1.º Subst.º do Juiz de Direito,
Francisco Colaço

O Chefe da Secretaria,
Felleberto Augusto Monteiro Barroso

UMA REVISTA POPULAR!
no TEATRO MONUMENTAL
Tel 5551 (AR REFRIGERADO)
HOJE: 2 SESSÕES: 20.45 e 23 horas
Domingo a tarde às 16 horas
VASCO MORGADO APRESENTA
LISBOA ACORDOU...
Poema Eduardo Damas, Carlos Coelho, José Vilhena
Música João Nobre, João Vasconcelos, Manuel Paião
MILÚ ★ CARLOS COELHO ★
AIDA BAPTISTA ★ OCTÁVIO DE MATOS
artista convidada
DELFINA CRUZ
atracção nacional
HELENA TAVARES
no «compère» CARLOS MIGUEL
O internacional VIP BALLET
18 escaldantes bailarinas
(Não aconselhável a menores 18 anos)

A C. P. INFORMA:

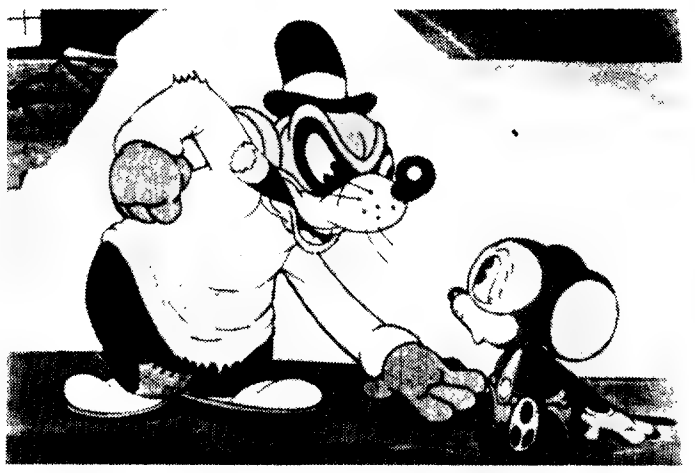
CARRUAGENS-CAMAS

BARREIRO-VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - GUADIANA

A fim de proporcionar ao Público melhores condições de deslocação, o comboio n.º 9021, cuja partida de ligação entre Lisboa (Terreiro do Paço) e Barreiro através da carreira fluvial, é as 23-35 horas, conduz carruagens-camas no percurso Barreiro-Vila Real de Santo António-Guadiana, no dia 14 de Agosto de 1975, vespera de feriado oficial (dia 15), em substituição deste dia

CENTRO DE PRODUÇÃO
Teatro Maria Matos
A RTP apresenta todas as noites, às 21.30 h., e aos domingos também, às 16 h., a peça de Miguel Franco
«LEGENDA DO CIDADÃO MIGUEL LINO»
Desc. às 2.as Feiras
Não acons. a menores de 13 anos
Bilheteira Tel. 89 70 17

Hoje



Desenhos Animados

I PROGRAMA

19.00 Telejornal
19.05 TV Juvenil
19.30 «D.Quixote»
20.00 Com Todas as Letras
20.30 Telejornal
21.05 Histórias da TV Cubana
21.30 Temas e Problemas — América Latina, as condições próprias para o ser humano
22.00 Departamento de Programas Recreativos e Musicais — folclore búlgaro
23.00 Telejornal

II PROGRAMA

21.00 «D.Quixote»
21.30 Telejornal
22.00 Concerto
22.30 «François Gaillard»

Amanhã

I PROGRAMA

19.00: Abertura. Telejornal. 2.ª edição. **19.05**: TV Infantil. Vem ver como se fazem calçados de Lisboa. **19.30**: «Smith». Blind Justice. Série baseada numa obra de Leon Garfield. **20.00**: TV Palco. Actividades do teatro português. Castro. **20.30**. Telejornal. 2.ª edição. Notícias do País e do estrangeiro. **21.05**. Programa do Movimento das Forças Armadas. **22.00**: «Os Camponeses». Série emitida de origem polaca. **23.00**: Telejornal. 3.ª edição. Último serviço noticioso do dia. **23.15**: Fecho.

II PROGRAMA

21.00: Abertura. O 1.º episódio da série Smith. **21.29**: Telejornal em deferido do I Programa; **22.00**: «Serviço Especial». Série policial. **22.45**. Impacto. com Diogo de Freitas Branco. **23.45**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Deslocação e orçamento grátis
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Geral

Angola

ACÇÕES ARMADAS EM CABINDA

Entretanto a 5.ª Divisão do EMGFA emitiu um comunicado sobre a situação em Angola que, até às 19 horas de ontem, seria a seguinte

Em Luanda e zona do Caxito, a situação não se alterou.

Noutros pontos do território temos notícias de acções armadas verificadas esta manhã em Cabinda, na povoação de N'to, situada na parte Sul do enclave, local onde a F. N. L. A. tinha forças estacionadas. Durante a tarde, em contacto com Cabinda, foi-nos referido que a situação estava calma.

Igualmente em Silva Porto se verificaram acções de fogo entre elementos dos Movimentos de ibertação, a partir das 11 horas de hoje, sem terem, no entanto, atingido grande volume. A fim de tentar despoletar esta situação deslocaram-se a Silva Porto os elementos dos Movimentos de Libertação do Estado-Maior unificado de Nova Lisboa.

Em enguela e Lobito, a situação tem-se mantido calma, todo o dia de hoje. Parece, assim, que os acordos firmados com os Movimentos de Libertação estão a funcionar e, face a isto, a vida está a voltar à normalidade nas duas cidades.

Uma referência a Carmona e Negaje. Em cumprimento do plano de retracção do dispositivo das Forças Armadas Portuguesas, foram retiradas as nossas tropas destas duas localidades. Como é habitual grande parte da população civil acompanha a tropa portuguesa. A coluna, constituida por centenas de viaturas que se estende por vários quilómetros, saiu ontem de Carmona e Negaje. Aguarda-se a sua chegada amanhã, a Luanda. Serão fornecidos, oportunamente, os elementos concretos sobre esta coluna.

A finalizar, uma referência a Nova Lisboa. Tem-se conseguido manter nesta cidade, um clima de paz, absolutamente necessário para que a vida se continue a processar e para sossego dos 20 mil desalojados que ali se encontram, neste momento e cuja evacuação para Portugal se vai começar a processar dentro de dias. Já foi referido, anteriormente, que, nesta cidade, se tem continuado a efectivar com êxito a integração das forças dos três Movimentos de Libertação. De assinalar que, nas forças que protegiam a população civil evacuada da Gabela, tomou parte uma companhia integrada que teve uma actuação digna dos maiores elogios

A uma pergunta prossegue o documento sobre a existência de duas colunas que se dirigem do Centro de Angola para o Sul, de acordo com notícias da Imprensa, o informador militar admitiu não ter conhecimento dessas colunas, devendo portanto, tratar-se de confusão com a coluna evacuada da Gabela e que neste momento, se encontra em Nova Lisboa, e a coluna que se dirige de Carmona para Luanda. De qualquer maneira, vão ser pedidos elementos concretos destinados a confirmar se, efectivamente, há quaisquer colunas a caminho do Sudoeste Africano.

Quanto a outra pergunta sobre a situação, no porto de Luanda, o mesmo informador confirmou que ela é francamente má, há uns meses a esta parte, havendo navios que chegam a estar dois meses à espera de descarregar, e outros, mesmo que o não conseguem, acabando por se retirar com os carregamentos, como aconteceu há dias com um navio carregado de gás butano. O rendimento do porto ronda os 15 por cento do normal.

No porto do Lobito, o tempo de espera anda pelos 120 dias.

CERCO DO M. P. L. A.

LUANDA, 6 — (Pelo enviado da Reuter, Bernd Debusmann) — Movimentos nacionalistas angolanos rivais travaram ontem combate com morteiros e armas automáticas em Cabinda, cujos jazigos de petróleo são vitais para a economia de Angola.

Viajantes que chegaram a Luanda revelaram que forças da F. N. L. A. atacaram posições ocupadas por elementos do M. P. L. A. perto de uma faixa do território do Zaire que separa o enclave de Angola.

Disseram que as tropas da F. N. L. A. foram repelidas e feitos prisioneiros vários soldados. Não se conheciam pormenores acerca de baixas.

Não foi anunciada luta na cidade de Cabinda, mas habitantes locais disseram que o M. P. L. A. bloqueara todas as estradas de acesso.

Cabinda, de onde a Gulf Oil Company, pertencente a norte-americanos exportou no ano passado petróleo no valor de cerca de 750 milhões de dólares (aproximadamente 18.750.000 contos), não tem sido, até agora, muito afectada pela luta entre facções.

Antes dos combates começarem no princípio do ano, o petróleo de Cabinda representava quase metade das receitas das exportações totais de Angola. Com a actividade económica, virtualmente paralizada em toda a parte do território, o petróleo de Cabinda é agora a única fonte importante de Angola para obter divisas estrangeiras.

Angola é a quarta maior produtora de café, do mundo, mas aguarda-se que a produção deste ano decline para cerca de um quarto da de 1974. Além disso, o êxodo da população branca fez paralizar a agricultura.

O M. P. L. A., a F. N. L. A. e a U. . I. T. A., o terceiro movimento nacionalista angolano, reconhecem Cabinda como parte integrante de Angola, embora um movimento separatista tivesse declarado o enclave independente, na semana passada.

CONTRA A ÁFRICA AUSTRAL

BRAZZAVILLE, 6 (F.P.) — Uma Angola democrática e popular fazendo parte duma Frente de Luta Anti-Apartheid e Anti-África do Sul, participará estreitamente em todas as iniciativas progressistas em África», — declarou hoje Henrique Teles-Carreira, um dos mais altos responsáveis militares do M. P. L. A. (Movimento Popular de Libertação de Angola), de visita a Brazzaville.

Teles-Carreira, mais conhecido pelo nome de guerra de comandante Iko, veio a Brazzaville para falar com os dirigentes congoleses acerca da situação em Angola.

Segundo o comandante Iko, há em Angola duas forças: «A F. M. L. A. (Frente Nacional de Libertação de Angola), que representa a reacção, e todos os outros, que querem um futuro progressista, uma Angola realmente democrática e popular, à frente dos quais se encontra o M. P. L. A.

Continuando a aludir ao papel desta Angola livre, independente e progressista», o comandante Iko, indicou que um tal Estado «poderá ser um elemento decisivo nas proporções de forças em África, e especialmente na África Austral.

Evocando a atitude do movimento UNITA, que não toma parte no conflito entre os outros dois movimentos angolanos, o comandante Iko salientou que tratava-se duma certa neutralidade que traia a fraqueza da UNITA)». A pergunta de qual seria o lugar eventual da UNITA, «numa Angola livre sob a influência do M. P. L. A., indicou pensar que mais cedo ou mais tarde», a UNITA pronuncia-se acerca dos afrontamentos entre a F. N. L. A. e o M. P. L. A.

REFUGIADOS NA NAMÍBIA

PRETORIA, 6 (R.) Mais de 2000 refugiados de Angola atravessaram a fronteira para o sudoeste africano Namíbia), declarou nesta cidade o comissário-geral sul-africano para aquele território, Jannie de Wet.

É impossivel dizer o total exacto. Baseamo-nos em informações dos refugiados, e isto indica que há ainda um grande número a encaminhar-se para sul, declarou Wet.

Alguns refugiados falaram em cerca de 20.000 pessoas que estariam a dirigir-se para a fronteira do sudoeste africano, mas este número não pode ser confirmado oficialmente.

Os refugiados, na sua maioria portugueses, estão de modo geral a chegar com os seus pertences empilhados em automóveis e camiões.

São levados para um campo de trânsito instalado num forte alemão em Grootfontein.

Espera-se que o primeiro grupo de refugiados portugueses de Angola parta de avião da África do Sul para Portugal em meados do próximo mês.

Portugal sob o prisma de Angola

LUÍS CABRAL NÃO VÊ RAZÕES PARA A ÁFRICA PÔR RESERVAS

BISSAU, 6 — «A África não tem nenhuma razão para mostrar quaisquer dúvidas em relação a Portugal no quadro do problema angolano, pois Portugal tem respeitado todos os compromissos tomados para com os povos africanos das antigas colónias portuguesas — declarou o presidente do Conselho de Estado da República da Guiné-Bissau, Luis Cabral, no seu regresso da cimeira da O. U. A. em Kampala.

O presidente Luís Cabral falava sobre a moção apresentada pelo Zaire para que Portugal fosse condenado pelo seu suposto apoio a um dos movimentos de libertação de Angola.

«A Guiné-Bissau manifestou-se imediatamente contra esta moção» — disse o presidente, «pois sabemos que a Africa não tem razões válidas para apresentar reservas sobre o actual regime português. O Governo português tem respeitado todos os compromissos assumidos. Reconheceu o nosso Estado, deu a independência a Moçambique, fez eleições em Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe e deu a independência. Em relação a Angola, marcou a data da independência para 11 de Novembro e está disposto a fazer respeitar esta data. Por isso a África não pode apresentar dúvidas a este respeito.»

Em consequência desta afirmação, o presidente Luís Cabral foi mais longe na referência aos países que apresentaram a moção, dizendo que têm tomado posições e feito coisas relacionadas com a questão de Angola que não estão bem claras e vão contra os interesses do povo angolano.

A Guiné-Bissau, segundo o seu presidente, também se manifestou contra os movimentos separatistas de Cabinda e contra as ingerências de estranhos ao povo de Angola. «O povo angolano é que deve resolver os seus problemas» — sublinhou o presidente guineense. «Nenhum estrangeiro, mesmo africano, tem o direito de se meter no problema angolano. O M. P. L. A. nasceu junto com o nosso partido, o P. A. I. G. C., e nós consideramo-lo como legítimo representante dos angolanos. O P. A. I. G. C. continuará a dar ao M. P. L. A. toda a solidariedade e apoio que sempre deu no quadro da conferência das organizações nacionalistas das colónias portuguesas. Mas não nos metemos nos assuntos internos de Angola. O que decidir o povo angolano no seu conjunto, nós respeitamo-lo — concluiu Luís Cabral.

Sobre o mesmo assunto já o primeiro-ministro de Cabo Verde, Pedro Pires, se havia pronunciado na cimeira da O. U. A., manifestando, na altura, profunda preocupação pelo que se passa em Angola.

«O povo angolano é o nosso companheiro de luta e estamos atentos a tudo o que se passa nesse país» — disse Pedro Pires aos chefes de Estado reunidos em ampala. «premier cabo-verdiano disse, no entanto, estar seguro que desta vez a honestidade e a justiça triunfarão.

RESSEGUROS EM ANGOLA

..O Estado Português acaba de substituir-se aos resseguradores na área de Angola, assumindo os riscos de guerra na medida em que os mesmos não estejam cobertos pelas apólices em vigor.

..Esta medida foi tornada necessária pelo facto de resseguradores terem avisado do cancelamento da cobertura do seguro de riscos de guerra das aeronaves da TAP que ali operam.

Açores:

A REACÇÃO TEM RÁDIO PIRATA

A «Frente de Libertação dos Açores», organização clandestina que se propõe libertar as nove ilhas do Atlântico, intensificou a sua actividade nos ultimos tempos, num clima de autêntica guerra-fria.

Assim, na passada semana espalhou panfletos pelas ruas a anunciar a formação de um Governo clandestino para a proxima República Democrática Independente dos Açores...

Por outro lado, a F.L.A. difunde um programa de rádio, em noites alternadas, com a duração de 15 minutos. Supõe-se que a estação emissora se encontra instalada num veículo que circula fora de Angra do Heroísmo.

No seu programa radiofónico, a F.L.A. avisa os açorianos de que nunca mais poderão visitar os seus parentes emigrados nos Estados Unidos ou no Canadá, no caso de os comunistas se apoderarem do Governo central...

Estão assim bem à vista as intenções da F.L.A. — intenções que atingem mais longe, para além das ilhas vulcânicas, e se integram num plano reaccionário muito mais vasto.

A Frente de Libertação dos Açores nasceu para o domínio público há cerca de quatro meses e assinalou o nascimento com inscrições de slogans reaccionários nas paredes e tabuletas das ilhas.

Ultimamente, começaram a circular notas carimbadas com a sigla F.L.A. — processo não é novo. Durante a última Guerra, por exemplo, foi largamente utilizado na Itália e em França.

A notícia não nos diz de que espécie são as notas carimbadas pela F.L.A. Não será no entanto ousado supor que, para além das notas, há os carimbos e que os carimbos são caros. Em quantos dólares importarão os carimbos utilizados nos Açores?

Macau

SERVIÇO MILITAR VOLUNTÁRIO

MACAU, 6 (ANI) Projectos de duas importantes leis, o novo estatuto orgânico e a nova lei do serviço militar, acabam de ser concluidos e vão ser tornados públicos pelo Governo de Macau.

O projecto do novo estatuto político administrativo, que dará ampla autonomia à administratação e quase total poder de decisão aos orgãos legislativos locais, será posto à apreciação do povo de Macau, durante cerca de um mês, para que este possa contribuir com as suas propostas para a sua redacção final.

Será este o primeiro passo impulsionador do progresso social e administrativo do território a que se seguirá, num futuro próximo, a promulgação de novas leis, nomeadamente a eleitoral e a das associações políticas, bem como o novo estatuto do funcionalismo de Macau, que acompanhará uma redefinição de todos os serviços públicos do território.

O projecto do novo estatuto orgânico de Macau seguirá em princípios de Setembro para Lisboa a fim de ali ser aprovado.

O projecto da nova lei do serviço militar, adaptada às realidades do território e de acordo com a reestruturação das forças militares e militarizadas para a criação de um comando conjunto de forças de segurança, apresenta a novidade de a prestação do serviço passar a ser voluntária e ter a duração efectiva de 12 meses.

ACALMIA RELATIVA

Continuação da pág. 1

N. I. T. A. para ali marcado no sentido de conseguir uma certa estabilidade na região.

Tanto quanto soubemos na zona do Caxito não se têm registado modificações na situação já que o ELNA não anunciou qualquer avanço em direcção a Luanda.

Entretanto, em reunião efectuada em Benguela com a presença dos responsáveis locais do M. P. L. A. e F. N. L. A. foi acordado que as forças do ELNA (F. N. L. A.) deverão retirar imediatamente da província de Benguela, retirada essa que se deverá efectuar sob a protecção do Exército Português sem um mínimo de impedimento das FAPLA, que se comprometeram ainda a não interferir na segurança que as FAP concederão ao ELNA até à efectivação da sua retirada, que se deve realizar para o Uíge provavelmente por via marítima.

Sobre a situação nesta cidade Benguela — o M. P. L. A. difundiu um comunicado em que afirma que «com o compromisso da retirada total das forças do ELNA se criaram as condições para uma paz duradoura».

A situação no Luso encontra-se igualmente sob o controlo do M. P. L. A., que fez um apelo aos comerciantes, industriais e população em geral para que retomem as suas actividades agora que os elementos perturbadores foram expulsos.

Entretanto a retirada das tropas portuguesas que se encontram em Carmona e Negaje, onde existia uma base aérea portuguesa, originou a saída do resto da população europeia que ainda se encontrava na região, constituindo-se uma coluna em direcção a Luanda com uma extensão de algumas dezenas de quilómetros. A F. N. L. A. parece ter posto algumas dificuldades à saida maciça destes milhares de pessoas.

Enquanto a situação militar vai sofrendo estas evoluções, o ministro do Colégio Presidencial por parte da M. P. L. A., Lopo do Nascimento, divulgou ontem em reunião com os jornalistas alguns documentos secretos da F. N. L. A. que foram apreendidos em sedes deste movimento durante os últimos incidentes.

Num dos documentos, um relatório de uma visita que Dinis de Moura, chefe de Gabinete do ministro da F. N. L. A. Johny Eduardo, fez pelo Sul de Angola, dá-se conta de inúmeras dificuldades que o movimento enfrenta na região.

Desporto

COMO VAMOS DE FUTEBOL

BENFICA EMPATA NA ALEMANHA

Wilson: um treinador feliz logo após o primeiro exame da sua nova equipa.

O primeiro exame do Benfica/75-76, do Benfica de Mário Wilson, aconteceu ontem na Alemanha, mais propriamente em Moenchengladbach: defrontou o Borussia local e o empate conseguido, bem como a exibição proporcionada, disseram que, afinal de contas, a equipa não ficou tão «esfrangalhada» como alguns imaginavam. É o próprio Mário Wilson quem publicamente o reconhece, ao confessar a sua satisfação pela aplicação e forma dos seus novos pupilos.

O primeiro golo do espectáculo pertenceu aos alemães: foi marcado aos 25 minutos por Simonsen e já na segunda parte poderiam ter aumentado o activo se não fosse o guarda-redes José Henrique ter defendido uma grande penalidade. O público (cerca de 25 mil espectadores) apreciou bastante a agilidade do guardião português, dispensando-lhe uma salva de palmas.

Quando todos já pensavam que o resultado final seria o de 1-0, a favor dos homens que actuavam no seu ambiente, surgiu o tento dos «encarnados»: Moinhos recebeu um excelente passe de Shéu, esperou calmamente a saída do guarda-redes alemão e atirou para as malhas. Boa estreia, portanto, do Benfica, nesta sua longa digressão. Nomes deste encontro:

Arbitro: Walter Escherg, da Alemanha Ocidental.

As equipas:

Moenchengladbach: Kleff; Vogts, Klinkhammer, Wohlers e Schaeffer; Bonhof, Wimmer e Danner; Simonsen, Stielike e Jensen.

Benfica: José Henrique; Malta da Silva, Barros, Messias e Artur; Toni, Vítor Baptista e Vítor Martins; Nené, José Domingos e Moinhos.

Substituições: na equipa alemã fez-se entrar Koppel para o lugar de Bonhof (33 minutos) e Wittkamp para o posto de Stielike (77 minutos); no Benfica, Nelinho (51 minutos), Shéu (70 minutos) e Diamantino (83 minutos), substituiram José Domingos, Vítor Baptista e Nené.

BOAVISTA

A turma de José Maria Pedroto estreia-se amanhã em Caracas, defrontando o Zaragoza. O torneio intitula-se «Pequena Taça do Mundo» e Pedroto tem dois graves problemas por resolver: não se sabe do paradeiro dos brasileiros Celso e Mané, que deveriam juntar-se à caravana em Lisboa; não o fizeram e por isso receberam ordens para seguirem directamente para Caracas. Até ontem, os dois jogadores ainda não se haviam juntado aos seus companheiros da época anterior.

DINIS

O ex-sportinguista Dinis já treinou nas Antas mas até ontem à noite ainda não havia assinado o respectivo contrato com o grémio das Antas. Espera-se que tal venha a acontecer ainda hoje.

JORDÃO

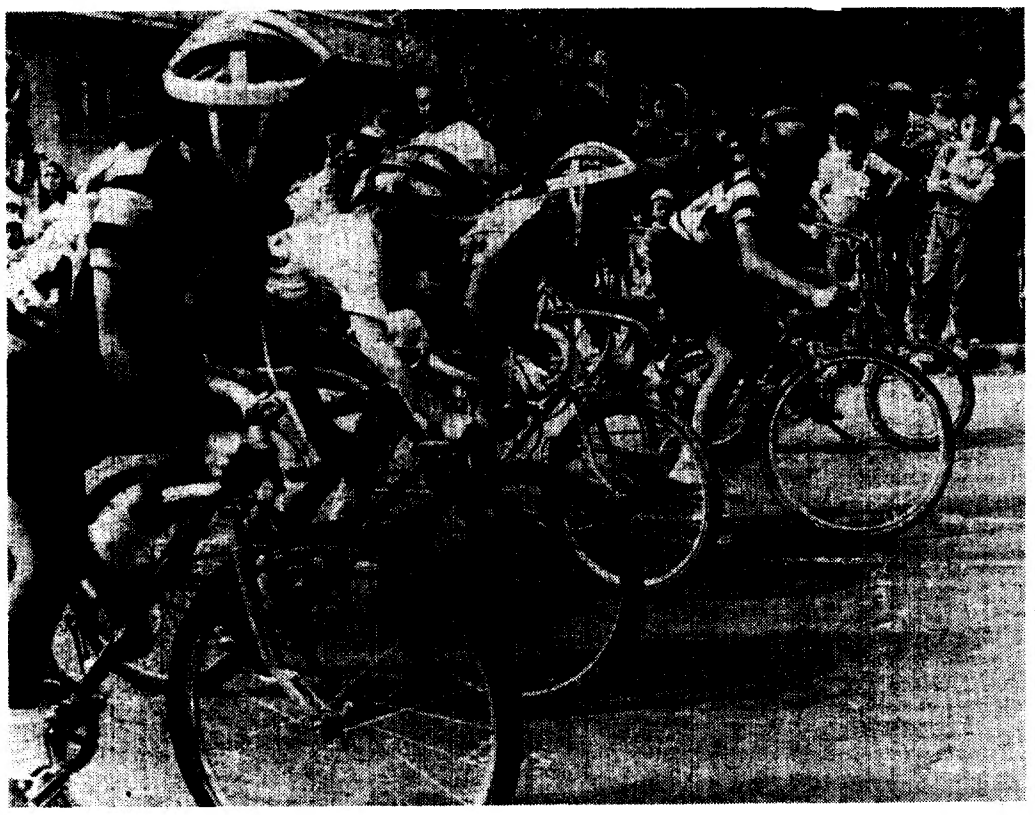
O sucessor de Eusébio no galarim da Europa (segundo alguns críticos franceses) continua sem saber do seu futuro: enquanto o Benfica acredita no desinteresse do Bétis pelo seu concurso e na consequente anulação do contrato estabelecido, o jogador pensa de maneira diferente e considera-se jogador do clube de Sevilha. Talvez nos próximos dias esclareçam esta situação.

JOSÉ MENDES

O ex-setubalense José Mendes já assinou pelo Sporting e já se treina em Alvalade. O contrato estabelecido é válido por duas épocas.

ESPANHA

Quatro equipas portuguesas figuram no lote de 34 representações estrangeiras que vão participar em 26 torneios internacionais em terras de Espanha. As equipas portuguesas interessadas nestes torneios são as seguintes: Benfica (Bilbau, de 7 a 9 de Agosto), Belenenses (Santander, de 14 a 16 do corrente), Boavista (18 a 20), Vitória de Setúbal (Madrid, 20 a 23); Boavista, Belenenses e Vitória de Setúbal disputam ainda um segundo torneio em terras de Espanha.



Na hora em que o ciclismo (profissional) agoniza, a miudagem mostra o seu interesse pela modalidade. No passado fim-de-semana um testemunho desta verdade, nas ruas da Damaia: foram «os batatinhas» que deram espectáculo.

União Recreativa Brandoense

TRINTA SÓCIOS NUMA ASSEMBLEIA

Na nossa mesa de trabalho, uma aflitiva carta do presidente da Assembleia Geral do União Recreativa Brandoense (José Bernardo de Matos Canhoto), na qual ele analisa a realidade da «sua» colectividade. Já que nos solicita a sua publicação, ela aqui fica para que os «brandoenses» nela pensem um pouco:

«Como presidente da Assembleia Geral, acho-me com o inteiro dever e obrigação de informar toda a massa associativa da crise que atravessa a U.R.B., crise essa que me parece tornar o futuro da colectividade um pouco sinuoso, difícil e duvidoso.

Começo por dar a conhecer a toda a massa associativa que a presente direcção da U.R.B., que foi empossada em Março de 1975 e, que, até agora, tem desempenhado o papel que lhe foi confiado, de modo intransigente e com um intenso trabalho (árduo) pela luta de aumentar o prestígio que a nossa colectividade tem tido até aqui, durante estes curtos 8 anos de existência, se encontra em situação demissionária. A demissão da actual direcção foi publicamente anunciada aos sócios, na Assembleia Geral Extraordinária realizada na 6.ª feira, dia 1 de Agosto de 1975. É certo, e não o devo negar, que a convocação para a Assembleia Geral Extraordinária, tornada publica por um diário, foi feita quase em «cima da hora». No entanto, não posso de deixar bem expressa a minha tristeza e mágoa, pelo facto da massa associativa da U.R.B., na generalidade, não se ter interessado verdadeiramente pelo que eventualmente se passe ou possa pasar a sua colectividade.

É triste ver que depois de terem estado expostos alguns cartazes de convocação para a A.G.E., durante cerca de 1 mês, espalhados ao redor da nossa sede, tenham comparecido na Assembleia Geral Extraordinária, e, uma hora depois da hora marcada para o início, cerca de **30 sócios**. Saliente-se que a U.R.B. tem cerca de 600 sócios, sendo 200 inteiramente legalizados e 400 não legalizados. Por isto se pode ver perfeitamente que a colaboração da massa associativa para com a sua colectividade é perfeitamente, senão mesmo, nula. Não se justifica a presença de 5 por cento dos sócios quando se é dada a respectiva publicidade de convocação para uma Assembleia Geral. Este caso deverá ser, e é de certeza, inédito em qualquer colectividade.

A U.R.B. encontra-se, portanto, numa crise enorme que urge ser resolvida de imediato. Existem, por isso, duas opções fundamentais que se terão que tomar: 1.ª ou se fecham as portas de uma colectividade que tem granjeado um grande prestígio nos seus 8 anos de existência, ou 2.º se mantêm abertas continuando a trilhar assim, a U.R.B., o seu caminho já traçado e delineado desde a sua fundação. Estas opções são a questão de fundo da U.R.B. que todo o sócio deve ter bem presente. Será com base nestas opções que se poderá realmente fazer alguma coisa pela nossa colectividade. No entanto cumpre-me salientar que será sempre impossível fecharem-se as portas de uma colectividade desde que a sua respectiva massa associativa colabore com ela e *apoie a sua continuidade.*

Posto isto, pode-se desde já concluir que o fundamento da demissão da actual direcção só poderá ser causado, não pelo ou pelos elementos que realmente tentaram boicotar a Assembleia Geral através da pertinência de dúvidas *injustificadas* e do lançamento do desprestígio à actual direcção, mas sim pela denotada falta de comparência da massa associativa. Se a actual direcção, que se encontra demissionária, recebeu o aval de toda a massa associativa quando tomou posse, deveria necessariamente de recebê-lo novamente, com a sua presença real e participante na Assembleia Geral Extraordinária. Nestas circunstâncias, certamente que os elementos provocadores e boicotadores da Assembleia, não se manifestariam na sua plenitude, pelo que a actual direcção, cumpridora escrupulosa dos seus deveres, não se teria demitido.

Nestas circunstâncias só se poderá culpar verdadeiramente da actual crise, a falta de apoio da massa associativa da U.R.B. à Assembleia Geral Extraordinária, aos trabalhos aí desenvolvidos e à continuidade da direcção eleita em Março 1975.

Deste modo, será bom recordar tudo o que acabo de divulgar, para que efectivamente se possa contar com a vossa presença em *massa*, real e parpcipante, na próxima Assembleia Geral para Eleição de Novos Corpos Gerentes, que se irá efectuar no dia 6 de Agosto de 1975, 4.ª feira, às 21 horas.

O restaurante do Automóvel Clube de Portugal vai reabrir dentro de poucos dias. Ontem os jornalistas tiveram ocasião de visitar a nova cozinha tendo sido recebidos, entre outros dirigentes do clube, pelo nosso director, dr. Ruella Ramos

Setembro, em Paris:

SISEL—75

Entre 14 e 16 de Setembro vai realizar-se em Paris o Salão Profissional dos Artigos de Desporto e Recreio ao Ar Livre: será o 24.º e não deveria, em princípio, ressentir-se da conjuntura actual. A preparação deste 24.º Salão permite considerar, com um certo optimismo, o futuro do mercado dos artigos de desporto. Com efeito, revela-se nos industriais e fabricantes uma serena confiança quanto ao seu futuro. Após um inquérito realizado por um organismo especializado, verifica-se que 43 por cento dos franceses preferem gastar em recreio e desporto a investir ou economizar.

Alguns exemplos darão uma ideia das possibilidades de expansão: 200 000 novos campistas este ano; cerca de 100 000 novos utilizadores de caravana; considerável desenvolvimento do número de residências secundárias (mobiliário de jardim, chapéus de sol, «barbecues», jogos de ar livre), etc; uma moda desportiva que se usa na rua e não exclusivamente na prática desportiva; férias e fins de semana que favorecem o mercado do «ar livre»; desportos que se democratizam e que passam a ter novos adeptos: ténis, equitação, golfe, judo...

O SISEL, que reunirá mais de 350 fabricantes e receberá 7000 visitantes, contribuirá sem dúvida para o progresso do mercado dos artigos de desporto e recreio ao ar livre.

Registo

SANEAMENTO: Por despacho do Ministro do Trabalho, sob proposta da Comissão de Saneamento e Reclassificação, foi imposta a pena de aposentação cumpulsiva, nos termos do nr. 1 do art. terceiro do Decreto-Lei nr.º 277/74, de 25 de Junho, ao licenciado Albano Vaz Pinto Alves, delegado de segunda classe.

INAUGURAÇÃO: No próximo dia 8 será inaugurado o Estádio Parque Mayer, com a realização de 6 combates de box: Diogo/S. Bento, Zé Luís/Mondim, Vitor Pires/Orlando Jesus, Paquito/J. Magalhães, Josué Ramos/Donova e Osvaldo Lopes/Alberto Fernandes.

FUTEBOL: Encontra-se aberta a inscrição para a disputa, na categoria de seniores, da Taça «BATALHA», em futebol.

A esta prova poderão concorrer todos os clubes filiados na A. F. de Leiria, incluindo os que disputam os Campeonatos Nacionais (II e III Divisões).

A mesma terá início antes do Campeonato Distrital da I Divisão que deverá iniciar-se em Dezembro do corrente ano.

BELENENSES: Encontram-se abertas as inscrições para todos os jovens dos 8-15 anos que queiram praticar a modalidade.

As inscrições podem ser feitas no Estádio do Restelo (Departamento Amador), durante todos os dias úteis das 10 às 13 horas e das 15 às 19 horas.

NATAÇÃO: Na piscina da Sociedade Filarmónica União Artística Piedense realiza-se no próximo dia 10, a partir das 10 horas, um festival de natação integrado nas comemorações do XLV aniversário da Associação de Natação de Lisboa. O festival compreende a realização das seguintes provas: 200 m costas, Masculinas, Infantis; 100 m estilos, Masculinos, Escolas; 125 m livres, Femininos, Escolas; 25 m livres, Masculinos, Escolas; 100 m costas, Femininos, Escolas; 50 m livres, Femininos, Escolas; 50 m livres, Masculinos, Escolas; 200 m bruços, Femininos, Infantis; 50 m mariposa, Masculinos, Escolas; 25 m costas, Masculinos, Escolas; 25 m costas, Femininos, Escolas; 100 m bruços, Femininos, Escolas; 50 m costas, Masculinos, Escolas; 50 m costas, Femininos, Escolas; 100 m livres, Masculinos, Infantis e 100 m mariposa, Femininos, Infantis.

Geral

A FORMAÇÃO DO NOVO GOVERNO

Continuação da pág. 1

drs. Mário Ruivo, Joaquim Domingos Lopes, Pereira de Moura e João de Freitas Branco. Esteve ainda em S. Bento o secretário-geral do Ministério da Justiça. Nada transpirou dos encontros que houve, mas presume-se que uns se relacionam com a formação do novo Governo e outros com a actividade dos membros do IV Governo que continuam em exercício.

A reunião mais longa durou cerca de três horas e foi com o prof. Teixeira Ribeiro, tido como provável vice-primeiro ministro do Governo que Vasco Gonçalves está a aprontar.

A moite, em Belém reuniu o Conselho da Revolução e estiveram presentes também Vasco Gonçalves, Mário Murteira e Oliveira Baptista.

Esta manhã, em Belém o general Costa Gomes recebeu, cerca das 11 horas, o dr. Mário Ruivo. Depois recebeu o general Pinto Ferreira, da P.S.P. e G.N.R.

PRESOS DE MONSANTO PEDEM AMNISTIA

À semelhança dos presos da Cadeia de Lisboa (Linhó) e dos da Colónia Penal Agrícola de Sintra, os presos da Cadeia do Forte de Monsanto dirigiram ao Ministério da Justiça uma carta pedindo aministia, indulto ou perdão de penas para todos os condenados ou na situação de preventivos por delito comum.

Constatam os signatários serem «vítimas de leis caducas ou de situações de opressão». Vive-se nas cadeias em «estado de revolta». É opinião dos presos ser de todo impossível «a regeneração em estabelecimentos prisionais, aonda a prática do crime é mais esmiuçada e aprofundada em todos os detalhes; aonde os presos primários são orientados em autênticos antros na senda da promiscuidade, da obscenidade e da imoralidade, traduzidas das formas mais diversas em que nem sequer escapa a própria homossexualidade».

As cadeias portuguesas — prossegue o libelo — não são casas de reclusão. São universidades autênticas do crime e do nefandismo, aonde se não oferecem oportunidades de regeneração ou arrependimento, antes se incitam os ais incautos e desprovidos de contactos sociais, à vagabundice, ao espírito de aventura e ao risco, só porque são obrigados a viver em tais antros».

Face ao exposto, impõem-se (crêem os presos da Cadeia do Forte de Monsanto) «amplas medidas de perdão e de clemência». Deixariam assim de «defraudar o erário público e poderiam ser integrados «numa sociedade «preocupantemente emprobrecida de empresários, técnicos, operários especializados e funcionários qualificados».

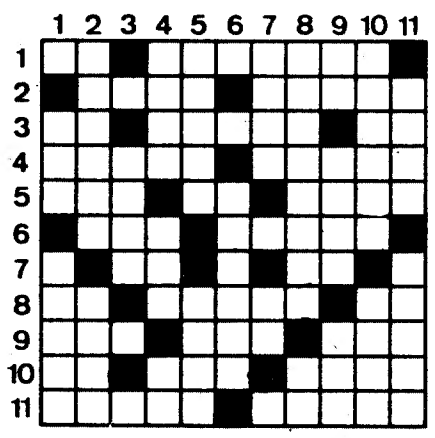
Finalmente, lembram que, ainda há dias, foi caucionado «um preso de delito comum que se encontrava em condições de legalidade em tudo iguais às de tantos outros».

Assim, acrescentam: «Que ao menos o precedente, em similitude fraterna, abranja os que dele são credores.»

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11152



HORIZONTAIS

1 Oferece. Nome de peixe.
2 Remar para trás. Previne.
3 Pronome pessoal. Taberna. Senhor.
4 Avaliar. Equipou.
5 Fruto da ateira. Brisa. Deus da Justiça e da Morte, na India.
6 Mau cheiro. Içara.
7 Amónio (s.q.). Concede.
8 Alumínio (s.q.). Rio da Argólida. Deus dos pastores.
9 Monarca. Graúdo. Um dos pontos cardeais.
10 Carta de jogar. Medida argelina usada na venda dos cereais e que vale 48 litros. Planta do pé.
11 Cures. Verbais.

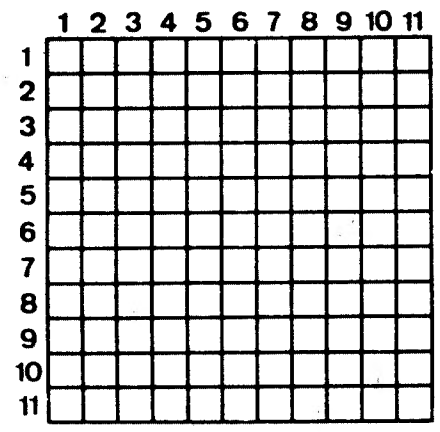
VERTICAIS

1 Triture. Atravessas.
2 Ajusta. Molesta.
3 Apanha.
4 Fêmea do pato. Âmio. Catedral.
5 Comprara garrotes de um ano para revender dai a dois anos para exportação (Bras.). Despidas.
6 A cauda do peixe.
7 Investigação. Cobalto (s.q.).
8 Danificado. Senhor.
9 Quinhentos e um em romano. Ramo delgado de árvore. Ecoa.
10 Sobe à cumeada. Bruni.
11 Desconfiado. Rebuçados doces (Bras.).

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7311



HORIZONTAIS

1 Freguesia do concelho de Barcelos. Ronha dos cavalos.
2 Ribeira da Ásia Russa. Nome de mulher. Actinio (s.q.).
3 Nome de astro. Pequeno simio do Brasil. Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas.
4 Acreditas. Prender.
5 Irmão de Moisés. Pontal de areia em frente de Setúbal.
6 Nome de mulher. Rezes.
7 Quinhentos e um em romano. Cobalto (s.q.).
8 Giria. Negras.
9 Cidade da Argélia. Encoleriza.
10 Ver. Pronome possessivo. Acrescentei.
11 Amargo. Emblemas.

VERTICAIS

1 Pessoa importuna. Além.
2 Frutos silvestres. Lavrem.
3 Adivinhará. Apelido.
4 Prefixo de negação. Espécie de lagarto.
5 Interjeição que exprime admiração. Rio dos Estados Unidos. Isolado.
6 Chefe etiope. Neon (s.q.).
7 Fecha as asas para descer mais depressa. Covil. Freguesia do concelho de Oliveira de azeméis.
8 Autores. Dá arrotos.
9 Leve à sirga. Escarneçam.
10 Flutuais. Espécie de esquilo lanoso.
11 Desperta desejo ardente em. Empregais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11151

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Mas. oa. Fim.	1 Moras. b. As.
2 Oó. rise. Ro.	2 o. Récua. Ba.
3 Cairias.	3 e. Rera.
4 Are. Ter. Arc.	4 a. Tem. ai.
5 Sé. Tas. Alia.	5 ritas. Dará.
6 rês. uas.	6 Oires. Se.
7 UEM. Ser. a.	7 sir. ECEIA.
8 Bar. Decorar.	8 Ea. urora.
9 ca. Ero.	9 Sala. o.
10 Ab. Ardia. LL.	10 r. isca. m.
11 Sábia. MA.	11 Mosca. rola.

Provérbio: QUEM AMA RECEIA

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7310

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Maura. rato.	1 Masca. asta.
2 trio. ivam.	2 tira. eais.
3 Sido. Mira.	3 rdir. Erras.
4 ri. Dia. Sa.	4 io. al. ri.
5 arão. Frase.	5 o. Doses. m
6 saro.	6 i. Em.
7 rele. Olavo.	7 CV. Afros. Má.
8 Aer. Sés. ir.	8 im. ol. al.
9 Sara. ara.	9 visa. rari.
10 Tiara. Marat.	10 Taras. Viras.
11 ssim. lise.	11 mo. Orate.

O FOGO PEGA AOS AÇORES...

PONTA DELGADA, 6 — São, por enquanto, desencontradas as notícias referentes aos acontecimentos verificados na madrugada de ontem na sede do M.D.P./C.D.E. de Ponta Delgada. De acordo com as primeiras informações que nos chegaram, teria eclodido na sede local do referido partido um incêndio que destruiu o recheio de uma das suas salas. Ainda de acordo com as primeiras informações que nos chegaram, o fogo poderia ter sido provocado por um curto-circuito ou por um cigarro. A Comissão Central do M.D.P./C.D.E., porém, emitiu um comunicado que anula esta versão e atribui o incêndio a «dois indivíduos não identificados que se teriam feito transportar ao local num Volkswagen sem chapa de matrícula.» De acordo com este comunicado, os autores do fogo posto farão parte da F.L.A.

SABOTAGEM EM PINHEL

PINHEL, 6 — Por volta das 2 e 30 da madrugada de hoje, a população da cidade de Pinhel foi sobressaltada por uma explosão que estilhaçou várias dezenas de vidros danificando algumas janelas. Verificou-se, pouco depois, que o alarme tora provocado pela detonação de uma carga explosiva lançada debaixo de uma Berliet militar, de 30 toneladas, distribuida a um destacamento do Regimento de Engenharia I que anda, há já alguns meses a proceder a reparações nas estradas do concelho. O acto de sabotagem foi presenciado por uma testemunha que ainda tentou capturar os sabotadores perseguindo-os até junto de Vila Franca das Naves onde teve de desistir da perseguição por não possuir armas. De acordo com as declarações desta testemunha, os sabotadores viajavam um Peugeot branco.

GABRIEL LDA.

Certifico que, por escritura de 9 de Maio de 1975, lavrada nas notas do 20.º Cartório Notarial de Lisboa no livro n.º 169-C, de fl. 91 a fl. 93, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se rege nos termos e condições constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade girará sob a firma Gabriel, Lda., vai ter a sua sede na Rua do Quatro de Infantaria, 28-B, na freguesia de Santa Isabel, em Lisboa, e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje.

2.º

O capital social é de 50 000$, encontra-se integralmente realizado, a dinheiro, e corresponde à soma das quotas dos sócios: uma quota de 20 000$, pertencente ao sócio João Gagriel Fonseca Costa e outra de 15 000$ pertencente à sócia D. Maria Luísa Fonseca e Costa Gonçalves.

3.º

O objecto social é a actividade de tipografia e encadernação ou qualquer outro ramo em que os sócios acordem.

4.º

Dependem do consentimento da sociedade as cessões de quotas a estranhos.

5.º

A gerência e a administração da sociedade ficam exclusivamente a cargo do sócio Gabriel Marreiros e Costa, que as exercerá com a maior amplitude, e que poderá delegar os seus poderes mesmo em pessoa estranha à sociedade.

§ único. A sociedade não poderá ser obrigada em fianças, abonações, letras de favor e outros actos e contratos estranhos aos negócios sociais.

6.º

Quando a lei não exigir outras formalidades e prazos, as reuniões da assembleia geral serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com, pelo menos, oito dias de antecedência.

Para constar se passou a presente certidão de narrativa parcial e de teor parcial, que vai conforme o original, no qual nada há em contrário ou além do que se certifica.

20.º Cartório Notarial de Lisboa, 12 de Maio de 1975. — A Ajudante, **Maria Antonieta dos Santos Carriço Estêvão.**

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente pouco nublado. Havia neblinas locais e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	20º
P.DOURADAS	15º
COIMBRA	19º
PORTALEGRE	19º
LISBOA	20º
FARO	24º
FUNCHAL	23º
BRAGANÇA	18º
SAGRES	21º
P.DELGADA	21º

TEMPERATURAS EXTREMAS

ELVAS — Máxima 31,5º

P.DA SAÚDE — Mima 7,7º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 18,7º
Atmosfera 14,8º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
3.03	3,7 m	8.40	0,8 m
15.23	4,0 m	21.00	0,6 m
Dia 7			
3.48	3,9 m	9.23	0,6 m
16.07	4,2 m	21.52	0,5 m
Dia 8			
4.31	4,0 m	10.05	0,5 m
16.49	4,3 m	23.34	0,4 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo, temporariamente muito nublado e com neblina pela madrugada e manhã a norte do Tejo. Vento fraco.

AMANHÃ

NASCER ÁS 6.42
OCASO ÁS 20.42

DIA 7 DIA 14 DIA 21 DIA 30

BARS BOITES restaurantes típicos

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T.** 364859/368197
YUKY STREAP-TEASE JAPONESA

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado.

Variedades internacionais. **T. 26461/264526/264596/264621/264946.**

HIPOPÓTAMO — Conjunto Hipopotamo. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.**

rádio

EMISSORA 1.º Programa

17.00 Rádio estudantil
18.15 Movimento das Forças Armadas
19.00 Informação de trânsito — música variada
20.00 Jornal da noite
21.00 Minileatro
21.25 Música portuguesa
22.00 Música variada
22.30 Ambiente, por Afonso Cautela
23.00 Movimento das Forças Armadas
23.15 Música variada
00.00 Último jornal
00.30 Retrospectiva
01.00 Saída e encerramento dos Regionais e dos MFF-1 — música na noite
02.00 Música na noite

2.º Programa

16.00 Árias de óperas
16.30 Música de bailado
17.27 Música coral
17.55 Solos instrumentais
18.25 A cantata «Das Klagende Lied», de Mahler
19.00 Música de órgão
19.30 Música de piano
20.00 Jornal da noite
21.00 Música ligeira variada
22.00 Música sinfónica
23.00 Música de câmara
23.45 Solos de piano
00.15 Poema sinfónico
01.00 Fecho

Programa em onda média 2 (397 m-755KHz)

20.30 Os Solistas da Sociedade Cameristica de Lugano
21.00 Ópera «A Feira de Sorochinsky», de Mussorgsky, comentada por Maria Helena de Freitas
23.20 Concerto em ré maior, K.271-A, de Mozart
23.50 Suite de bailado «Namouna», de Lalo
00.15 Trio em ré maior op. 22, de Tanayev
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.04 Programa C.D.C.
17.00 Noticiário
18.05 Movimento
21.03 Rádio placard
21.30 Quando o telefone toca
22.30 Quando o telefone toca
23.06 Varatojo conta-lhe
23.30 No Mundo aconteceu
00.05 Alavanca
01.00 Madrugada
06.03 Diário rural
07.03 Talismã

Modulação de Frequência

16.00 Noticiário
16.04 Programa C.D.C.
18.05 O nosso programa
19.05 Em órbita-1
20.30 Boa noite em FM
22.02 Clube à gó-gó
00.05 Em órbita-2
01.05 Banda sonora Sonipol
02.05 Perspectiva
03.05 Madrugada
07.03 Hora sete

RÁDIO RENASCENÇA

Onda Média — 233,2 — 1286 KHz; Modulação de Frequência de Lisboa — 93,2 MHz — emissão contínua

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Graca

Das **06.00** às **11.00** e das **17.00** às **22.00**

Rádio Voz de Lisboa

Das **011.00** às **14.30**

Clube Rádiofónico de Portugal

Das **14.30** às **17.00**

Rádio Peninsular

Das **22.00** às **02.00**

MOTOR

DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA PAULA Em ARMAÇÃO DE PÊRA o

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO B-1

ATÉ AS 22 HORAS

ALCÂNTARA
Costa, Rua dos Lusíadas, 30 (tel. 636704).
ALVALADE
Alvalade, Avenida da Igreja, 18-A (tel. 712070); **Onilda**, Avenida João XXI, 13-A (tel. 726848).
AVENIDAS NOVAS
Dalva, Avenida Duque de Ávila, 125 (tel. 45225).
BAIXA
Cortez, Rua S. Nicolau, 93 (tel. 325378).
BELÉM
Bom Sucesso, Rua Bartolomeu Dias, 63-A (tel. 611454).
BENFICA
Progresso, Estrada da A-da-Maia, 64-C (tel. 702226).
CAMINHOS DE FERRO
Alves de Carvalho, Rua Vale de Santo António, 7-9 (tel. 840125).
LAPA
Mota Capitão, Rua de S. Félix, 45-A/B (tel. 660720)
OLIVAIS
Central dos Olivais, Rua Alferes Barrilaro Ruas 7-C (Olivais Norte) (tel. 315539).
PICHELEIRA
Marluz, C.da Picheleira, 140-B/C (T.720703/728395)
REGO
Prates e Mota, Rua da Beneficência, 91 (tel. 773728)

TURNO B-2

TODA A NOITE

AJUDA
Boa Hora, Rua dos Quarteis, 25-27 (tel. 637777).
ALFAMA
Cruz de Malta, Largo Chafariz de Dentro 36 (tel. 866126).
AMOREIRAS
Amoreiras, Praça das Águas Livres, 8-D (tel. 681515).
ARCO DO CEGO
Providência, Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C (ao Bairro Social) (tel. 770324).
AREEIRO
GASPARINHO; Rua dr. Gama Barros 54-A (tel. 710465)
ARROIOS
Brasil, Rua Alves Torgo, 29-33 (tel. 46843).
BAIXA
Brites Moita, Rua da Alegria, 33 (tel. 321149).
BENFICA
Sousa, Estrada de Benfica, 429-431 (tel. 780027).
CAMPO DE OURIQUE
Ourique, Rua Freitas Gazul 23-B (tel. 671667).
CONDE REDONDO
Salus, Rua Luciano Cordeiro, 73 (tel. 42239).
LUMIAR
S. Tomé, Estrada do Desvio, Lote 12-C (tel. 790704).
POÇO DO BISPO
Barros Gouveia, Rua Vale Formoso de Cima, 79-B (tel. 382180)
S. BENTO
Valentim, Rua Poço dos Negros, 88-90 (tel. 679453).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miramar, R.Ernesto Silva, 81 (T.212048)
OEIRAS
Central, R.Conde Ferreira, 29 (T.2430058). Até às 22 horas
CASCAVELOS
Central. Até às 24 horas
PAREDE
Macau, R.J.Elias Garcia, 60-C (T.2471785). Toda a noite
ESTORIL
Marques dos Santos, R.Ferreira J.A., 15 (T.260116). Toda a noite
MONTE ESTORIL
Ostende, R.de Espinho, 1 (T.260391). Até às 22 horas
CASCAIS
Nova, E.de Alvide, Fontaínhas (T.281044). Até às 22 horas; **Marginal**, Av. Marginal (T.280078). Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora, P.28 de Maio, 3-A (T.935518); **Carmelo**, R.Elias Garcia, lote 28 (T.933303); **Helénica**, R.Elias Garcia, 2 (T.933613; **S.Jorge**, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T.938703)
DAMAIA
Lemos, R. de Goa, 21-A (T.971121)
QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (T.950117); **Simões Lopes**, R.Elias Garcia, 51 (T.950123)
CACÉM
Central, R.Elias Garcia, 55 (T.2940034)
MEM MARTINS
Miranda Garcia, E.de Mem Martins, 123-B (T.2914103)
S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (T.980456)
SINTRA
Misericórdia, Vila (T.2930391)
COLARES
Abreja (T.299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, R.Cândido dos Reis, 15 (T.234100)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T.204350)
ALMADA
Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (T2766498)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, E.Nacional, 244-A (T.2040141)
BARREIRO
Santa Marta, R.Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T.2072141)
COVA DA PIEDADE
Atlântico, R.Padre Manuel Bernardes, 1 (T.2764466)
MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T.239025)
MONTIJO
Moderna, R.Bulhão Pato, 60 (.2310156)
SESIMBRA
Lopes, R.Cândido dos Reis, 21 (T.2233028)
SETÚBAL
Costa, L. da Misericórdia (T.22760); **Brasil**, P.do Brasil (T.24788)
SEIXAL
Godinho, R.Paiva Coelho, 38 (T.2218560)

PORTO

TURNO 12

ATÉ ÀS 22 HORAS

Nacional, Rua Senhora da Luz, 156; **Boavista**, Rua da Boavista, 601; **Cosme**, Rua de Costa Cabral, 584; **S. Diniz**, Rua de S. Diniz, 428; **Soeiro**, Rua de Santos Pousada, 71; **Vitália**, Praça da Liberdade, 34; **Alberto Ferreira**, Rua da Estação, 100; **Antero de Quental**, Rua Antero de Quental, 520; **Antunes**, Rua do Bonjardim, 485; **Pereiró**, Rua da Preciosa, 35 e **Herculano**, Rua Alexandre Herculano, 384.

A PARTIR DAS 22 HORAS

S. Diniz, Rua de S. Diniz, 428; **Soeiro**, Rua de Santos Pousada, 71 e **Vitália**, Praça da Liberdade, 34.

COIMBRA

Estadio, R.do Brasil, 349 (T. 24420); **Miranda**, P.do Comércio, 41 (T.23261); **Baptista**, P. da República, 10 (T.23747)

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MARIA MATOS
21.30 (13 anos)
«Legenda do Cidadão Miguel Lino»

MONUMENTA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Lisboa Acordou»

A.B.C.
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Era Trás Mija a Burra»

LISBOA/Cinemas

OLIMPIA
(18 anos)
«O Justiceiro Amarelo

PARIS
21.00 (18 anos)
«As Irmãs»

MOSCAVIDE
21.15 (18 anos)
«Os Abismos da Vida»

PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«O Cowboy da Meia-Noite»

JARDIM
21.15 (13 anos)
«Curvas nas Férias»

LINHA DE CASCAIS

OEIRAS
Oeiras-Cine
21.15 (18 anos)
«Destino de Mulher»

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.15 (14 anos)
«Cinturão Negro Contra a Mafia»

CASCAIS
S.José
21.30 (18 anos)
«O Maneta de Ferro»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrivel
21.15 (18 anos)
«Você Interessa-se Pela Coisa?»

ALMADA
Academia
21.15 (18 anos)
«Proibido»

LINHA DE SINTRA

MEM MARTINS
Cine Chaby
21.15 (18 anos)
«A Fúria do Tigre»

PORTO/Cinemas

RIVOLI
21.15 (18 anos
«Butch Cassidy e Sundace Kid

S.JOÃO
21.15 (18 anos)
«A Raça dos Senhores

ESTÚDIO
21.15 (18 anos)
«Almas a Nu»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«Inocência e Turbamento»

ESTÚDIO FOCO
21.15 (13 anos)
«Onde fica a guerra»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Viva la Muerte»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«A Verdade Daquela Noite»

OLIMPIA
21.15 (18 anos
«Amor Livre»

JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«A Bela Casta Susana»

ÁGUIA DE OURO
21.30 (6 anos)
«A Caixinha das Surpresas»

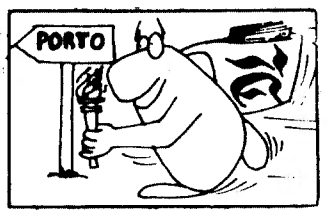
COLISEU
21.15 (18 anos)
«A Iniciação»

VALE FORMOSO
21.30 (13 anos)
«O Incêndio de Roma»

COIMBRA

AVENIDA
21.45 (18 anos)
«Liberdade à Solta»

TIVOLI
21.15 (10 anos)
«Os Grandes Algrabões»



cinemas

ESTREIAS DE HOJE

NOS CINEMAS
VOX
O CONSELHEIRO
MUNDIAL
O BOM MÁGICO
2000
OSLAÇOS DO MATRIMÓNIO
BERNA
JSEUS CRISTO SUPERSTAR

BERNA

T. 776098 14.00, 16.30, 19. 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

o filme de Norman Jewison
JESUS CRISTO SUPERSTAR

O mais espectacular filme dos últimos 10 anos

APOLO 70

T. 763319 14.00, 16.30, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos
LÁGRIMAS E SUSPIROS
O filme de excepção de Ingmar Bergman
Hoje 19.00 h.
Semana cinema cubano
A NOVA ESCOLA

Hoje 24.00 H
Grupo D 18 anos
DUAS MULHERES

ROXY

T. 48560 14.00, 16.30, 18.45, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos
2.ª Semana
A FREIRA DE MONZA

Dos autos de um célebre julgamento religioso, uma história apaixonante

PATHÉ

T. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

A LINGUAGEM DO AMOR

Aviso ao público: Este filme conté cenas eventualmente chocantes

O MAIS OUSADO FILME SUECO SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL

CINEBOLSO

T. 573407 14.30, 16.45, 19, 21.30

Não acons. a men. de 13 anos

a comédia do ano

FRANKENSTEIN JÚNIOR

RESTELO

T. 610375 21.00

Não acons. a menores de 18 anos

TERNURAS DA VIDA CONJUGAL

com Jorn Donner
Os problemas da vida de um casl

EDEN

T. 320768 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

VOLUNTÁRIOS À FORÇA

com Franco Franchi, Ciccio Ingrassia

TIVOLI

T. 50595 15.15, 18.30, 21.15

Para todos

HERBIE UM CAROCHA DOS DIABOS

5.ª Semana

As histórias miraborantes da primeira estrela de 4 cilindros

ALVALADE

T. 717480 15.30, 18.30, 21.15

Grupo B - 10 anos

A MANIA DAS GRANDEZAS

c/ Louis de Funés Yves Montand

DOIDOS DE TODOS NO FILME DAS FÉRIAS

CASINO ESTORIL

T. 264621 17.00, 21.15

Grupo C (M/14 anos)

CINTURÃO NEGRO CONTRA A MAFIA

ROYAL

T. 865037 15.30, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

O PADRINHO MANDA MATAR

A história de um golpe ousado

POLITEAMA

T. 326305 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

FARFILLON

ROMA

T. 727778 15.30, 18.30, 21.15

Interdito a menores de 18 anos
EMMANUELLE
(Este filme contém cenas eventualmente chocantes

CINEMA 2000

T. 2100055 21.15

Não acons. a menores de 13 anos
OS LAÇOS DO MATRIMÓNIO

VOX

T. 720808 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

O CONSELHEIRO

CARLOS MANUEL SINTRA

T. 2930394 21.15

Não acons. a menores de 13 anos
DR. ESTRANHO AMOR
Peter Sellers

SATÉLITE

T. 562632 15.30, 18.30, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

SOU CURIOSA

MUNDIAL

T. 538743 21.30

Não acons. a menores de 13 anos
O BOM MAFIOSO
Um filme, tão bom... que nem um rato assustava

CALEIDOSCÓPIO

T. 795093 14.00, 16.30, 19., 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

ONDE FICA A GUERRA?

6.ª Semana

A obra prima de JERRY LEWIS

CONDES

T. 322523 15.00, 18.00, 21.00

Grupo B 10 anos)

HELLO DOLLY

O SUPER ESPECTÁCULO DAS FÉRIAS

C/Bárbara Streisand-Walter Matthau

ODEON

T. 326283 15.15, 18.15, 21.15

Interd. a menor. 18 anos
3.º MÊS DA OMÉDIA BREJEIRA!
11.ª SEMANA SENSACIONAL
DECAMERON PROIBIDO
com Eva Maria Grubmuller e Pupo de Lucas
ERAM 4 INSACIÁVEIS... NA AUSÊNCIA DOS MARIDOS, O AMOR ANDAVA À SOLTA...

LONDRES

T. 801313 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

LIGAÇÕES PERIGOSAS

O filme de Roger Vadin

c Gerald Philippe, eanne Moreau

Possui-te com razão...
Deixo-te sem remorso

S. JORGE

T. 54153/4 15.15, 18.15, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos
O 1.º filme do Ciclo Pasolini
DECAMERON
2.ª Semana

AVIS

T. 47163 15.30, 21.15

ara todos M-6 anos
UM POR TODOS... TODOS POR UM
com Les Charlots

CASTIL

T. 530194 15.30, 18.30, 21.15

Interdito a menores de 18 anos
CONTOS IMORAIS
Este filme cont. cenas event. chocantes

CINEARTE

T. 660446 15.30, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

OS HERÓIS DO KUNG-FU

ESTÚDIO

T. 555135 15.30, 18.30, 21.15

Interdito a menores de 18 anos
CAMINHOS DO PRAZER
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ESTÚDIO 444

T. 779095 15.30, 18.30, 21.15

Interdito a men. de 18 anos
CONTOS IMORAIS
Este filme contém cenas event. chocantes.

EUROPA

T. 661016 15.15, 21.15

ara todos M-6 anos
UM POR TODOS... TODOS POR UM
com Les Charlots

IMPÉRIO

T. 555134 15.15, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos
ESTA TARDE ÀS 5 HORAS
com Lea Massari

MONUMENTAL

T. 555131 15.00, 18.15, 21.30

Grupo A - 6 anos
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/Julie Andrews

DL
RENASCENÇA GRÁFICA S A R L
ADMINISTRAÇÃO GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185 1º 2º E 4º
TELEF 654531/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA 57
END TEL DIBOA TELEX 12383
LISBOA-PORTUGAL

NO PORTO DE LISBOA UMA NOVA COOPERATIVA

Constituída na sua totalidade por trabalhadores do tráfego portuário de Lisboa, nomeadamente os «homens da rua» (estivadores não sindicalizados e mais desprotegidos) começará a funcionar na próxima semana a Socitráfego-cooperativa de serviços de tráfego portuário.

Segundo apurámos junto da respectiva direcção, a nova cooperativa, que abrangerá os sectores da estiva e conferentes, congrega já algumas dezenas de associados e destina-se, por outro lado, a superar a «ineficácia e moldes antidemocráticos de funcionamento» duma outra cooperativa fundada em 1965, a Comapor.

O início de actividade da nova cooperativa, marcado para o passado dia 4 do corrente, teve entretanto de ser adiado em virtude do atraso na elaboração dos registos e seguros do pessoal.

Um porta-voz da direcção da Socitráfego indicam-nos ainda que a cooperativa tem «o apoio incondicional da federação das Cooperativas e de todos os orgãos governativos contactados» e que foram já contactadas várias empresas com serviços no porto de Lisboa, que teriam manifestado o seu apoio à iniciativa.

PLANO DE DOCAGENS SETENAVE-LISNAVE

Um plano de docagens da Setenave em colaboração com a Lisnave está a ser organizado para o período Agosto-Setembro (ou Agosto-Outubro), segundo se lê no Boletim Informativo do Banco Totta & Açores. Entretanto, ainda que técnica e juridicamente distintos, e portanto autónomos e independentes, os dois estaleiros — acrescenta o boletim — terão que encontrar uma forma de cooperação na partilha do mercado da reparação naval.

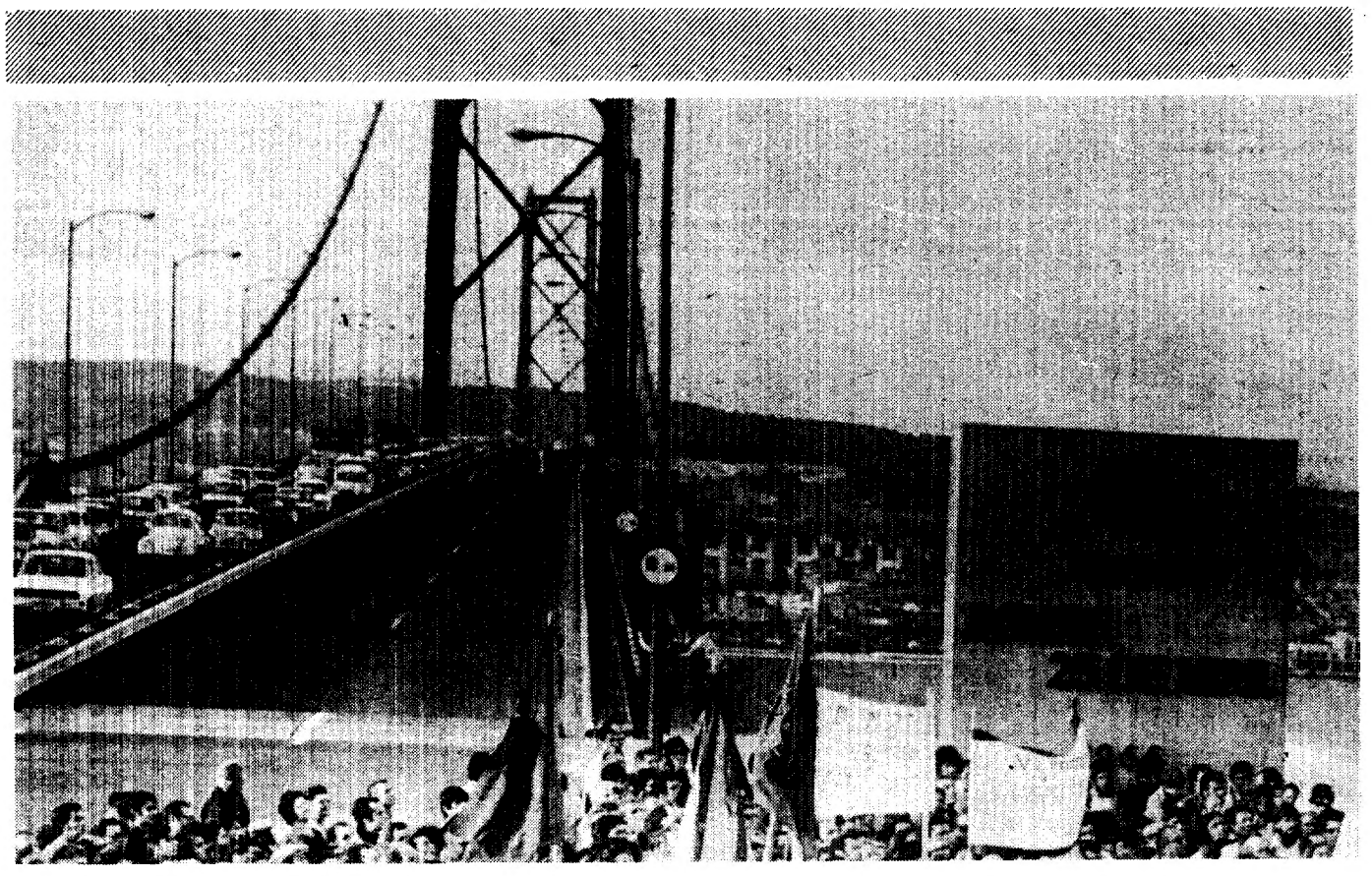
«Toda a política de preços a praticar será comum» — diz também a publicação do Totta & Açores — «e os contactos entre os serviços comerciais dos dois estaleiros far-se-ão com carácter sistemático.»

No âmbito desta linha de cooperação avulta o próximo envio para reparação, em ambos os estaleiros, de oito navios da R.D.A., no valor contratual de cerca de 108 mil contos.

O boletim sublinha, de passagem, que os estaleiros portugueses estão dependentes em 92 por cento do mercado internacional.

É SÓ SAÚDE!

O mais que tradicional jogo de cricket que a Inglaterra disputa todos os anos no também tradicional campo londrino do Lord's foi interrompido desta forma «fresca» por um espectador que veio a correr da vedacção e se misturou com os habitualmente fleumáticos lançadores e defensores. Parece que a única nota de falta de humor proveio da Polícia logo a seguir ao último salto, aqui documentado em toda a nudez forte da verdade (e muita fantasia), os «constables» levaram o impetuoso «streaker» para a esquadra.



NOVE ANOS SOBRE O RIO

Há nove anos foi inaugurada sobre o Tejo uma ponte grande até mais não. Salazar lhe chamaram. E o tempo foi passando, passando, passando... As águas, sempre muito calmas, reflectiam a estrutura metálica com uma soberba e clara indiferença. Até que um dia tudo mudou. De repente. Ao som de «Grândola, vila morena». E a Ponte Salazar passou a chamar-se Ponte 25 de Abril. Tão longa e tão breve história! Como brindar à Ponte por estes nove anos de existência? Entoando, sem dúvida, dois versos que andam no ouvido de toda a gente: «O povo é quem mais ordena/dentro de ti ó cidade...»

Rescaldo dos Comandos

PARA JÁ QUATRO OFICIAIS TRANSFERIDOS

Na sequência da reintegração do coronel Jaime Neves no comando do R.C. da Amadora, começaram as transferências dos militares implicados no seu saneamento. Assim, seguiram ontem para o Quartel-General, quatro oficiais, sendo um deles capitão. Mais estão na calha, posto que neste momento está a ser elaborada uma lista de militares (oficiais, sargentos e praças) que serão motivo de transferência. O Regimento não chegou a entrar de prevenção e o coronel Jaime Neves não presta, por enquanto, declarações.

Quanto à notícia, publicada na edição de ontem do vespertino a «Capital» em que se afirmava terem dois furriéis declarado no plenário que tinham sido manipulados por partidos políticos, responsáveis pelo Regimento dos Comandos, não desmentindo nem confirmando a notícia, acrescentaram, no entanto, ter sido ela fruto de uma inconfidência por parte de alguém que participou nesse plenário.

Por outro lado, com a reentrada de Jaime Neves a disciplina foi reforçada.

Quanto aos boatos que correram de que teria havido reacções da população frente ao quartel, são totalmente faltos de fundamento, disse-nos um oficial do Gabinete de Dinamização da Unidade.

TROTSKISTAS TOMAM POSIÇÃO

Entretanto o P.R.T. (Partido Revolucionário dos Trabalhadores) e a L.C.P.R. Liga para a Construção do Partido Revolucionário) tomam posição, contrária à reintegração de Jaime Neves e restantes oficiais e sargentos «saneados» do Regimento.

Impugnando o segundo comunicado do Copcon em que este faz uma autocrítica revolucionária», é pensamento do P.R.T. que «a capitulação do Copcon perante as tensões da direita é particularmente grave no momento em que a crise governamental se arrasta e todas as perspectivas de solução se desfazem antes mesmo de serem experimentadas».

Por outro lado, pensa o P.R.T. que aquela autocrítica só seria respeitável e compreensível (ainda que a continuassem a criticar) se ela fosse feita pelos militares da unidade que «saneou» o seu comandante. Doutra forma, não.

Quanto à acção dos partidos políticos (que o comunicado do Copcon considera perniciosa), no processo desencadeado contra o coronel Jaime Neves, o comunicado afirma: «Se foi um partido político que tomou a iniciativa dessa denúncia, esse partido prestou um serviço ao avanço da revolução portuguesa.»

Por seu turno, o comunicado da L.C.P.R. condena a readmissão de Jaime Neves e dos restantes oficiais e sargentos, declarando que tal acto é um «ataque directo aos trabalhadores, um reforço das posições da reacção num momento de ofensiva».

Advoga a Liga para a Construção do Partido Revolucionário que é urgente a dissolução do exército permanente «sendo substituído por piquetes de autodefesa».

SOREFAME INDIGNADA

Trabalhadores da Sorefame protestam indignadamente contra a readmissão do coronel Jaime Neves nos Comandos da Amadora. Segundo os metalomecânicos que a «Lotta Continua» destaca como «núcleo central do proletariado da Amadora», a decisão tomada «é nociva ao processo revolucionário» e vem pôr em causa a aliança Povo-M.F.A.

Emídio Guerreiro (P.P.D.)

"É PRECISO UM GOVERNO DE PESSOAS COMPETENTES"

«O futuro de Portugal está-se a jogar entre dois pólos. Quer dizer: de um lado caminhar-se para uma sociedade dita socialiata, mas que nunca será socialista, por meio de violência, e talvez de uma ditadura de uma minoria insignificante; por outro caminha-se para uma sociedade socialista, na realidade, de acordo com a vontade de maioria do povo português, que, na verdade, já foi expressa claramente no mês de Abril». Estas palavras são do prof. Emídio Guerreiro, secretário-geral do P.P.D. e foram proferidas à sua chegada a Lisboa, de regresso de Paris, aonde se deslocara para «tratar da sua situação militar», tendo recebido do ministro francês dos Antigos Combatentes um diploma de «reconhecimento por ter auxiliado a luta pela França».

Emídio Guerreiro referiu a «preocupação» das autoridades francesas com o que se está passando no nosso país, acrescentando que «eles têm a impressão de que, à frente da Revolução, estão pessoas absolutamente incompetentes». Frisou em seguida ter tido a oportunidade de declarar que «estas pessoas que estavam à frente não eram tão incompetentes, como eles as viam lá do estrangeiro, embora tivessem um grande prejuízo, que era proveniente de 48 anos de ditadura».

Relativamente à onda de violência que se tem vindo a verificar no Norte do País, o secretário-geral do P.P.D. afirmou, designadamente: «Não há dúvida nenhuma que, se desejamos viver em democracia, todas as correntes ideológicas têm direito à vida». E mais adiante: «É preciso pôr um ponto final em tudo isto. É preciso constituir imediatamente um Governo de pessoas responsáveis, de pessoas competentes».

E a terminar: «Evidentemente que, se esse Governo for de pessoas competentes, a primeira coisa que devem fazer, o primeiro problema que devem atacar, é naturalmente a crise económica, que em Portugal está a caminhar para um estado que pode levar o País à miséria. Dentro de pouco tempo não teremos divisas para importar a alimentação que nós desejamos e não estranho nada que, dentro de três ou quatro meses, se tenha de fazer bicha para comprar o arroz, para comprar o açúcar, etc. e isso é absolutamente lamentável. E depois temos necessidade de quê? De ir morder no ouro, além da depreciação da moeda e consequentemente a miséria, com a desvalorização do escudo e talvez até a inconvertibilidade do escudo, etc. E preciso que se tenha consciência da situação que se está a viver neste momento».

DESMENTIDO

Relativamente às declarações do prof. Emídio Guerreiro, no seu regresso a Lisboa, a Secretaria de Estado de Abastecimento e Preços, na parte que lhe diz respeito, desmente tais afirmações, que considera «susceptíveis de causar alarme e perturbação na opinião pública e como tal contra-revolucionárias».

A nota diz ainda que «o abastecimento ao País de bens alimentares essenciais está neste momento assegurado até ao final do corrente ano, designadamente o daqueles bens que foram referidos por Emídio Guerreiro, isto é o açúcar e o bacalhau».